

VANÚBIA DANTAS ARAÚJO

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E ENSINO E
APRENDIZAGEM: O CASO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA**

Orientação: Professora Doutora Alcina Manuela de Oliveira Martins

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

**Lisboa
2016**

VANÚBIA DANTAS ARAÚJO

**EDUCAÇÃO INTEGRAL E ENSINO E
APRENDIZAGEM: O CASO DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA**

Dissertação defendida em prova pública na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 15 de Novembro de 2016, perante o júri, nomeado por despacho nº399/2016, de 27 de Outubro de 2016, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Professora Doutora Rosa Serradas Duarte

Orientadora: Professora Doutora Alcina Manuela de Oliveira Martins

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

**Lisboa
2016**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu Deus, alicerce da minha vida, que me ama com meus erros e acertos. A ti, Senhor, toda honra glória louvor e majestade, pois graças a Ti, pude caminhar até o final. Nos últimos dias, minha vontade foi de desistir, porém Tua mão poderosa me sustentou quando eu, humanamente, já não dispunha de forças para prosseguir. Dedico também a mamãe, que é meu maior referencial e exemplo, alguém que me inspira cotidianamente. Te amo, mammy.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela conclusão da minha dissertação, pois o percurso foi árduo. Por questões de saúde, parei minha escrita durante cinco meses, contudo em dezembro de 2015 reiniciei, e o Senhor Deus me capacitou para que pudesse realizar a solicitação da coordenação. Quando já não conseguia, Deus me guiava e Ele mesmo me inspirou a produzir esse trabalho que hoje está tão bonito. Escrevi 53 laudas. Qualifiquei no dia 21/03/16 com êxito.

Gratidão eterna a minha família por todo suporte e presença e por compreender minha ausência nas reuniões familiares, em especial a minha mãe, que mesmo em alguns momentos não entendendo, esteve ao meu lado sempre e custeou todos os gastos financeiros. Mamãe, você é a minha maior inspiração, acima de qualquer teórico está você, minha fonte primordial, te amo minha flor.

Gratidão a professora doutora Alcina Manuela, querida minha (e minha orientadora), que esteve comigo, orientando minha escrita e me ensinando como escrever com serenidade e cientificidade. Obrigado! Desde o primeiro dia de aula não tive dúvida em ter você como minha orientadora. Lhe admiro muito e agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de tê-la como minha professora. As palavras não conseguem mensurar tamanha gratidão, sei que o percurso até aqui foi árduo, a mim só resta muita gratidão e aprendizagem. Você é uma professora sem igual. Como agradecer-lhe por tudo? Como agradecer sua confiança em mim? Peço que Deus lhe abençoe e que você continue sendo exemplo na vida dos seus alunos.

Agradeço também ao querido pastor Sérgio por ter me propiciado a minha primeira experiência profissional como professora na Escola Internacional Cidade Viva. Digo-lhe que foram dois anos de muito aprendizado e através de toda vivência ali é que brotou a temática da minha dissertação. Tenho muito respeito pela Instituição e pelo senhor. Obrigado, meu querido.

Seria impossível não externar a minha gratidão aos meus queridos amigos, sim, eles estiveram comigo, lado à lado. A Laryssa Guimarães meu carinho e amor, pois esta querida esteve comigo nos piores momentos. Como esquecer-te? Como já falei outrora, és a irmã que meu coração escolheu. Somos irmãs de alma. Muito obrigado, amiga.

Agradeço também aos grupos dos quais faço parte: sorriso aberto e conexão, vocês foram bênçãos em minha vida. Sou grata por cada palavra encorajadora. Deixo aqui registrado o meu sincero agradecimento a minha querida e amada Vanessa Peixoto, por todos os ensinamentos e toda paciência em ouvir centenas de vezes eu falar sobre minha escrita. Como lhe agradecer, minha amiga? Você é fantástica. Aprendi muito com você. Agradeço aos queridos Renan e Valéria por todo apoio! Agradeço com muito carinho a Dona Iara, que me acolheu com tanto carinho em seu lar e sempre esteve torcendo e orando a Jesus por meu bem-estar. Gratidão também ao querido Jorginho, um lindo e precioso presente de Deus em minha vida. Obrigado, pelos textos e pelo auxílio em minhas pesquisas. Gratidão também ao grupo de pesquisa, GEPAD-UFPB na pessoa da minha querida professora Geovani Assis por toda compreensão quanto as minhas ausências em nossas reuniões no percurso da minha pesquisa. Um carinhoso obrigado também a minha amiga, Bela, que mesmo morando tão longe sempre esteve orando/torcendo e vibrando com cada progresso dessa dissertação. Belinha, obrigada pelo apoio, amo você. Ah, e não poderia deixar de, por fim, agradecer ao aconchego das minhas

amigas Quezzia e Amanda que desde o início do meu projeto estiveram na torcida, acreditando que eu conseguiria. Muito obrigado, eu vos amo muito. Gratidão a minha terapeuta, (Lindaaaa) Karla Muniz por todo apoio durante o trajeto da minha investigação, por fim, sinceros agradecimentos a querida Celi Farias, fonoaudióloga e ex-aluna do saudoso Paulo Freire, que esteve me dando apoio durante meu tempo de pesquisa em Portugal.

RESUMO

Educação integral e ensino e aprendizagem: o caso de uma escola pública de tempo integral no município de João Pessoa

O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções do gestor Adjunto, supervisor, professores e alunos de uma escola pública de Tempo Integral, situada em João Pessoa, quanto às potencialidades de desenvolvimento curricular e melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. Neste estudo recorreu-se a uma metodologia com uma abordagem qualitativa, tendo por base entrevistas estruturadas e o Projeto Político Pedagógico. Os sujeitos participantes foram a gestora adjunta, uma supervisora, dois professores (um de português e um de matemática), seis alunos (sendo três do 6º ano e outros três do 9º ano). Procedeu-se à análise descritiva dos discursos dos atores envolvidos, triangulando diferentes percepções. Como resultados da investigação, verificou-se que a ampliação do tempo de permanência na escola sem uma estrutura que favoreça as necessidades básicas dos estudantes vai contra a aquisição do conhecimento e aprendizagem. Concluindo-se que para haver uma educação integral é imprescindível o aluno estar inserido em um ambiente que o contemple na integralidade.

Palavras-chave: Escola Pública, Políticas Públicas; Educação Integral; Escola de Tempo Integral

ABSTRACT

Comprehensive education and teaching and learning: the case of a full-time public school in the municipality of João Pessoa

The present study aims to analyze the perceptions of the assistant manager, supervisor, teachers and students of a full time public school located in João Pessoa, regarding the potential of curriculum development and improvement of teaching and learning quality. In this study, it was used a methodology with a qualitative approach, based on structured interviews and the Pedagogical Policy Plan. The subjects were the assistant manager, a supervisor, two teachers (one from portuguese and one from mathematics), and six students (three from the 6th grade and three from the 9th grade). Proceeded to the descriptive analysis of the speeches of the involved actors, triangulating different perceptions. As results of the investigation, it was verified that increasind the time of permanence in the school without a structure that affords the basic needs of the students goes against the attain of the knowledge and learning. The conclusion was that in order to have an integral education it is imperative that the student be inserted in an environment that attends it in its integrality.

Keywords: Public School, Public Policies; Integral Education; Full Time School

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABC: Associação Brasileira de Cultura

AIB: Ação Integralista Brasileira

CIEPS: Centros Integrados de Educação Pública

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

MEC: Ministério da Educação e Cultura

PDE: Programa de desenvolvimento educacional

PEE: Programas Especiais de Educação

PME: Plano nacional de educação

PPP: Projeto Político Pedagógico

SEDEC: Secretaria de Educação e Cultura

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I - GÊNESE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	16
1. PERCURSO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: DA ESCOLA PARQUE COM ANÍSIO TEIXEIRA AOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA (CIEPS) DE DARCY RIBEIRO	16
2. CONCEPÇÕES E CORRENTES POLÍTICO FILOSÓFICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	23
2.1 Conceção conservadora da Educação Integral	23
2.2 Conceção socialista de Educação Integral	24
2.3 Conceção liberal de Educação Integral	25
CAPÍTULO II- EDUCAÇÃO INTEGRAL E ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	27
1. EDUCAÇÃO INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	27
2. EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATUAIS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PROGRAMAS E PROJETOS	28
3. PERFIL E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	33
4. EDUCAÇÃO INTEGRAL E MELHORIA DA QUALIDADE EDUCATIVA EM COMUNIDADE.....	36
CAPÍTULO III- A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	39
1. PROBLEMÁTICA	39
2. PERGUNTA DE PARTIDA	39
3. OBJETIVOS.....	39
3.1 Objetivo Geral	39
3.2 Objetivos Específicos	40
4. OPÇÕES E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	40
5. INSTRUMENTOS DA RECOLHA DE DADOS.....	41
5.1 A Entrevista	41
5.2 Análise documental	41
6. LÓCUS DA PESQUISA	421
7. SUJEITOS DA PESQUISA	422
CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
1. ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO POR ENTREVISTA	44
1.1 Análise da entrevista à gestora Adjunta	443
1.2 Análise das entrevistas à Supervisora e aos Professores	48
1.3. Análise descritiva dos alunos	59
CONCLUSÃO.....	67
BIBLIOGRAFIA	72
APÊNDICES	78
ANEXOS	103

INTRODUÇÃO

A Educação Integral pode ser vista a partir do conceito de integralidade, onde o sujeito é percebido num todo. A ampliação do tempo escolar deve ser entendida como uma possibilidade de educação integral, num tempo escolar alargado, de forma a possibilitar uma formação mais aprofundada e abrangente dos alunos. Em complementaridade, os conceitos de Educação Integral e Escola de Tempo Integral, estão subjacentes às propostas implementadas em muitas escolas de ensino fundamental, “com jornadas ampliadas — tempo integral — e propostas de educação integral em que ações socioeducativas, complementares à aprendizagem de crianças e jovens” (GONÇALVES, 2006, p. 3).

Este “modelo” supera os termos “contraturno” ou até mesmo atividades complementares, pois não é este o objetivo da Educação Integral. Entende-se por contraturno o horário oposto da escola, no qual os alunos fazem algumas atividades com orientação com o professor ou de algum funcionário da instituição escolar. A título de exemplo é de mencionar o reforço em determinadas disciplinas (com o intuito de melhorar o desempenho do estudante) ou até em atividades extracurriculares. E não é esse o objetivo da educação integral, que propõe alcançar o indivíduo em sua completude, indo muito mais além do que o contraturno aqui explicitado.

De acordo com Gonçalves, o conceito mais tradicional encontrado para a definição de Educação Integral é:

É aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva como também na compreensão de um sujeito corpóreo, em afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão bio-psicosocial. (GONÇALVES, 2006, p. 5)

Trata-se, então, de possibilitar aos alunos uma oportunidade de formação integral, visto que a instituição escolar não significa “apenas ‘aulas’ paralelas (...). O horário integral não deve significar uma carga maior de aulas. Deve significar atividades adicionais, complementares, por professores complementares” (BUARQUE, 2011, p. 94). Neste sentido, a ampliação do tempo escolar potencia a construção de uma educação integral, de saberes múltiplos, com responsabilização e autonomia dos atores envolvidos.

Em coadunação com o conceito apresentado, o indivíduo é percebido como um ser cognitivo, de afetos e está inserido num contexto social. Na instituição escolar, o sujeito deve ser considerado na sua perspectiva bio-psicosocial, como bem elencado na conceituação

acima. Acreditamos que o indivíduo deve ser visto num todo, tendo assim cada área da sua vida contemplada, num processo de ensino e aprendizagem próprio da Educação Integral.

Neste entendimento, Anísio Teixeira, um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, propunha uma educação em que a escola desse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança, educação física, saúde e alimento à criança. É esta a linha de orientação que perpassa as perspectivas e pontos de vista dos alunos.

As escolas criadas por Anísio e a geração de educadores a qual pertenceu, tanto nos anos 30 quanto nos anos 50 e 60, não foram vistas pelos alunos que as frequentaram como locais de confinamento. Pelo contrário, contribuíram a possibilidade de reaproximação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram a única abertura para uma vida melhor (NUNES, 2001, p 12/13).

Em conformidade com Nunes (2001), é possível dizer que através das escolas criadas por Anísio Teixeira e por essa geração de educadores, os alunos sentiam-se parte de uma sociedade, usufruindo de espaços a, que dificilmente teriam acesso os estudantes da época não contemplavam a sua permanência na escola como local de confinamento, pelo contrário, estes tomaram o espaço oferecido como oportunidade para a aquisição de aprendizagem e de uma vida melhor (GONÇALVES, 2006)

O conceito de educação integral está presente no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), que destacou a necessidade de a escola dialogar com as outras instituições sociais, para que os processos educativos por ela desenvolvidos não se enveredassem por caminhos paralelos. Dessa forma, pode-se dizer que o Manifesto constituiu uma renovação educacional, dado que os processos educativos desenvolvidos foram analisados e ressignificados, para fins de uma educação que contemplasse as necessidades dos estudantes. Coadunando com o pensamento do Manifesto dos Pioneiros, é explicitado um sistema público de ensino ideal para o país, que pudesse alcançar todos os indivíduos.

Na atualidade, destaca-se o novo plano nacional da educação, projeto de Lei nº 8.035/2010, que até 2020 deverá proporcionar uma oferta da educação em tempo integral em 50% das escolas públicas da educação básica. Tendo como base norteadora a Educação Integral, com alargamento a tempo integral, o sujeito é alcançado em sua completude. Sobre o projeto supracitado, percebemos que caminha paulatinamente e algumas lacunas necessitam de ser sanadas. Tal percepção advém dos resultados de experiências institucionais em escolas que,

além de proporcionarem a educação em tempo integral, oferece ensino integral. Com isso, ressaltamos o que afirma o MEC (2009), sobre esse modelo de educação, quando institui a constituição de uma ação estratégica, para possibilitar proteção e desenvolvimento integral às crianças e adolescentes, que vivem na contemporaneidade, marcada por transformações. Podemos dizer que a educação é permeada de mudanças. É percebido, assim, que as mudanças da educação do Brasil têm por finalidade a criação de uma escola obrigatória, laica, gratuita, sem discriminação de gênero e classe. A fim de que os professores cumprissem todo um programa mais abrangente e diferenciado, foi preciso que recebessem formação e remuneração, para que pudessem se manter com eficiência no trabalho e para que pudessem alcançar a dignidade e o prestígio devido

Neste entendimento, a Educação Integral valoriza uma perspectiva humanística do saber e do saber ser. Guará (2006) nos diz que, conceber a perspectiva humanística da educação como formação integral, implica compreender e significar o processo educativo. Aprofundando a concepção atual da educação integral, Arroyo (2002) relata que essa construção, que ora se apresenta, carrega em sua dinâmica as inquietações cadentes vividas, ou seja, precisa reorganizar espaços, tempos e saberes. Sendo assim, podemos dizer que a construção do ensino integral tem ocorrido de forma paulatina e precisa de ajustes, para que os saberes possam, de fato, serem alcançados, traduzindo-se em mais qualidade e sucessos educativos.

Atendendo à complexidade desta temática, e à nossa experiência profissional, é nosso intuito realizar uma pesquisa nesta área. Pedagoga e pós-graduada em Psicopedagogia, nos últimos cinco anos estive inserida em duas escolas privadas no município de João Pessoa, ambas de ensino integral. A experiência deu-se na educação infantil, e a partir dessas vivências surge então o anseio de pesquisar e estudar sobre a educação integral, sua aplicabilidade, o nível de aprendizagem dos alunos, e como se dá o aprendizado desses estudantes no âmbito de uma instituição pública. Como explicita Gonçalves (2006, p. 3) “falar de uma escola de tempo integral implica considerar a questão do variável tempo — a ampliação da jornada escolar — e a variável espaço — colocada aqui como o próprio espaço da escola, como o continente dessa extensão de tempo. Variáveis essas que estão longe de se constituírem neutras”.

Desta maneira, a pesquisa a realizada foi ao encontro do Programa Mais Educação em vigor, tal como anunciado e instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, enquanto “estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral” (MEC, 2016)

Assim sendo, a nossa **Pergunta de Partida** foi a seguinte: De que forma, na perspectiva da Educação Integral, o alargamento da jornada diária e o desenvolvimento curricular, contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, de uma escola de Tempo Integral, na percepção de gestores, professores e alunos?

Como objetivo geral, consideramos, analisar as percepções do gestor Adjunto, supervisor, professores e alunos de uma escola pública de Tempo Integral, quanto às potencialidades de desenvolvimento curricular e melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

Para esta investigação optamos por uma abordagem qualitativa, para analisarmos conceitos, atitudes e opiniões dos sujeitos participantes, no contexto de uma escola pública. Os atores por nós escolhidos, que responderam às entrevistas estruturadas, contemplam uma gestora adjunta, uma supervisora, dois professores (um de português e um de matemática) e seis alunos (três do 6º ano e três do 9º ano).

Quanto à estrutura do trabalho, no primeiro capítulo intitulado Gênese das Políticas Públicas Educativa no Brasil analisamos a trajetória da Educação Integral a partir da escola parque de Anísio Teixeira aos centros integrados de educação pública de Darcy Ribeiro. Foi considerada a trajetória da educação integral e sua relevância para educação brasileira.

Ainda no primeiro capítulo, explicitamos as correntes político-filosóficas de educação integral, sendo estas: conservadora, socialista e liberal.

As supracitadas correntes têm como alicerces ideologias que apontam para uma fundamentação específica das finalidades educativa (Coelho, 2004).

Diante da afirmação desta autora compreendemos que cada corrente traz suas contribuições para a educação ficando evidenciado nas explanações de cada uma delas. No entanto, por Anísio Teixeira ser um expoente da corrente liberal demos especial ênfase a esta abordagem pelo fato da escola investigada seguir esta linha de pensamento.

No segundo capítulo, O ensino e a Aprendizagem na escola de tempo integral, elencamos as experiências internacionais de educação integral, explicitamos sobre o perfil e formação dos professores bem como as experiências pedagógicas atuais da escola de tempo integral no Brasil.

No segundo capítulo: Educação Integral e Ensino e Aprendizagem na Escola de Tempo Integral, foram analisadas as experiências internacionais de ensino e aprendizagem na escola de tempo integral tendo por base norteadora o estudioso Pereyra (1992), assim,

explanamos o contexto das experiências de três países europeus (Alemanha, Dinamarca e Itália).

Nas experiências internacionais observamos que durante o período de permanência do aluno na escola, esse tempo contempla, além das atividades extracurriculares um tempo também alargado (de pelo menos mais de uma hora) de descanso em um espaço adequado. No caso brasileiro, especificamente na escola investigada, esse tempo de descanso é de apenas trinta minutos o que não agrada aos alunos, tempo exíguo para descansar. Relevante ainda, é considerar que não há uma estrutura física com espaço e condições disponível onde o aluno possa permanecer e repousar.

Compreendemos que numa proposta ampla da escola de tempo integral é indispensável que haja, uma articulação entre a formação propriamente acadêmica (conteúdos didáticos e organização curricular a realidade dos estudantes). Para nós ficou notório a precariedade no tocante ao espaço físico da instituição escolar analisada, não há estrutura que contemple as necessidades triviais do alunado, por diversas vezes foi possível vermos os estudantes repousando em meio aos corredores, debruçados sobre as mochilas, desprovidos de quaisquer confortos.

Entendemos no todo que, assim como foi elencado pelos agentes educativos nas entrevistas, é fundamental que o espaço físico da escola atenda a demanda das necessidades dos estudantes, haja vista estes permanecem no âmbito institucional (das 7:00 às 17:00) um tempo considerável e que requer um espaço propício.

Sobre a falta de estrutura e precariedade vejamos o que nos traz o autor:

A precariedade cultural presente na escola pública decorre, em grande parte, das próprias condições econômicas impostas pela degradação do trabalho, com impacto econômico e social, decorrente das pressões impostas pela globalização e potenciadores da emergência de novas formas de pobreza e de precarização social e laboral (KUENZER, 2002). Sobre a afirmação do estudioso, é sabido que esta precariedade cultural presente na escola pública advém de longa data e percebemos que não interesse das políticas públicas em reverter essa situação.

Ainda nesse capítulo, tecemos a despeito do perfil e formação dos professores, a importância desse profissional bem como sua formação, que acreditamos ser contínua. O professor estar todos os dias socializando seu saber com os alunos, importa que estes docentes estejam preparados ou dispostos a aprender. Na escola investigada, percebemos que o quadro de docente tem uma boa formação profissional. Na instituição tem especialistas, mestres e

doutores, os agentes que participaram do nosso trabalho possuem além da graduação uma pós-graduação.

Nesse sentido, vejamos o que nos diz o autor abaixo:

A atuação profissional em qualquer área do conhecimento é uma imposição social, sujeita a mudanças contínuas, em virtude das exigências econômico-sociais. Deixou de fazer sentido o profissional considerar que, ao terminar a sua graduação, estará pronto para atuar eficazmente na sua profissão. As novas exigências, nomeadamente na área da Educação, visam a qualidade do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de educação integral. Por isso mesmo, a Formação Continuada dos professores deve assumir-se como espaço de socialização de diferentes saberes, de reflexão sobre a prática docente, de forma a promover uma melhoria da ação. (NÓVOA, 1995)

A despeito das considerações do autor, podemos dizer que os professores que fizeram parte da nossa pesquisa se insere no que ele explicita, pois, os educandos não ficaram em sua “zona de conforto” eles continuaram e continua em formação para que essa socialização, como tão bem elenca o teórico, venha refletir sobre sua prática e que esta possa de fato melhorias significativas da sua ação.

Falamos ainda sobre a educação integral e melhoria da qualidade em comunidade, para tal recorreremos a diversos doutrinadores que vieram corroborar de modo relevante com nossa pesquisa. Dentre esse, destacamos (GENTILI, 2002; GADOTTI, 2008; UNESCO 2001) além de outros que somaram com nossa investigação.

Vejamos o que nos diz o teórico Gentili:

A questão da qualidade na Educação é um dos grandes desafios do ensino brasileiro, particularmente quando há uma opção político-pedagógica, por uma Educação Integral, numa escola de tempo integral. Sendo a Educação um direito social, esta deve garantir uma escola de qualidade, pública, de tempo integral para todos. (GENTILI, 2002)

Diante das palavras deste autor, podemos dizer que tomando por base a escola que analisamos, é possível dizer que a questão da qualidade na Educação é sim, um dos grandes desafios do ensino brasileiro, e damos ênfase para afirmar que nem todos os agentes educativos compreendem a educação em tempo integral e educação integral, isso ficou notório nas manifestações das entrevistas bem como nas observações realizadas ao longo dos seis meses que estivemos lá.

No terceiro capítulo do trabalho, é a nossa trajetória metodológica, aqui evidenciamos nossa pergunta de partida: De que forma o alargamento da jornada diária e o desenvolvimento curricular contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, de uma escola de Tempo Integral na percepção de gestores, professores e alunos? A partir dessa inquietação

realizamos nosso trabalho, essa tem uma abordagem qualitativa e optamos por análise descritiva, onde por meio entrevistas estruturadas fizemos as análises dos atores envolvidos em nossa investigação, totalizando 10 (dez) sendo estes (uma gestora adjunta, uma supervisora, dois professores e seis alunos) para além do que já foi mencionado, ainda nessa sessão, falamos sobre nossos objetivos, estratégias metodológicas, instrumentos e recolha de dados.

No quarto capítulo, análise dos dados recolhidos através do inquérito por entrevista, foi nossa última sessão trabalhada, aqui apresentamos todos os dados dos intervenientes que participaram da nossa investigação, elucidamos para cá as manifestações das entrevistas realizadas que foi nosso maior referencial enquanto para responder nossa pergunta de pesquisa além do PPP (projeto político pedagógico) da escola investigada, nesse capítulo elucidamos com clareza os resultados obtidos ao longo da nossa investigação.

CAPÍTULO I - GÊNESE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

1. PERCURSO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: DA ESCOLA PARQUE COM ANÍSIO TEIXEIRA AOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA (CIEPS) DE DARCY RIBEIRO

Antes de discorrermos a trajetória da educação integral, distinguiremos os conceitos das palavras ensino, escola e educação. Desse modo, começaremos por nos basear no educador Paulo Freire.

Quanto à especificidade e natureza pedagógica da escola, Paulo Freire nos traz a seguinte reflexão:

É uma escola em que realmente se estude e se trabalhe. Quando criticamos do lado de outros educadores, o intelectualismo de nossas escolas não pretendemos defender posição para a escola em que se diluíssem disciplinas de estudo e uma disciplina de estudar. Talvez nunca tenhamos tido em nossa história necessidade tão grande de ensinar, de estudar, de aprender mais do que hoje. De aprender a ler, a escrever, a contar, de estudar história, geografia. De compreender a situação ou as situações do país. O intelectualismo combatido é precisamente esse palavreado vazio, sonoro, sem relação com a realidade circundante em que nascemos, crescemos e de que ainda hoje, em grande parte, nos nutrimos. Temos de nos resguardar desse tipo de intelectualismo como também de uma posição chamada antitradicionalista que reduz o trabalho escolar a meras experiências disso ou daquilo e a que falta o exercício duro, pesado, do estudo sério, honesto, de que resulta uma disciplina intelectual. (FREIRE, 2003, p. 114)

A partir da fala de Paulo Freire percebemos que na conjuntura atual há uma inquietude entre discentes e docentes, uma vez que parecem determinar alianças. Contudo, simultaneamente, revelam desconforto e insatisfações, um por não se situar na vontade de aprender, e o outro por não entender como expor para um trabalho realizado, resultados de qualidade, refletido na aprendizagem e na participação com alcance satisfatório. No tocante ao ensino Paulo Freire relata:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE, 2003, p. 79)

Em conformidade com Paulo Freire, acreditamos que o desafio do educador é, pela formação permanente, onde ele possa buscar subsídios que o capacite para o exercício da sua docência. É relevante que professor tenha domínio de todo conteúdo que será explicado aos

alunos. Para tal, faz-se necessário estudo, pesquisas e a realização de muitas leituras para que a compreensão do conteúdo ali trabalhado seja de fato uma síntese do todo, e que ao ser considerado relevante conduza os alunos transitarem por ele, provocando interesse no aprender.

No que concerne à educação, podemos dizer que esta é compreendida como recurso a serviço da democratização, corroborando pelas vivências em comunidades dos grupos sociais, no tocante para formar cidadãos participantes. Acreditamos que a educação é a base norteadora de um país, para que este possa se desenvolver de forma favorável. Com isso percebemos a necessidade de termos cidadãos escolarizados, pois para a construção de uma sociedade democrática é imprescindível que haja indivíduos capazes cognitivamente e que estes se disponham a contribuir na formação dessa sociedade.

A educação é a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Sendo assim, é possível dizer que a educação é de fato processo de multifacetadas relações no tocante do ensino e aprendizagem, na construção da história do próprio indivíduo, o que nos remete o conceito de integral, onde o sujeito é percebido num todo (ARANHA, 2006).

No Brasil, quando pensamos em educação/instituições escolares, logo nos reportamos aos jesuítas, que, em 1549, criaram na então colônia portuguesa, a primeira escola brasileira. Estes nos levaram a um ensino de caráter verbalista, retórico e livresco onde a competição era estimulada através de punições e se dividida entre analfabetos e doutores. Nesse sentido, podemos dizer que a segregação na educação acontece desde os primórdios.

A compreensão da maneira pela qual a concepção de educação integral se desenvolve passa, obrigatoriamente, pelo estudo do pensamento educacional das décadas de 20 e 30 do século XX. A educação integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, esteve presente nas propostas das diferentes correntes políticas que se delinearam naquele período. As correntes autoritárias e elitistas a encampavam com o sentido de ampliação do controle social e dos processos de distribuição criteriosa dos indivíduos nos segmentos hierarquizados da sociedade. O extremo dessa tendência expressou-se na concepção de educação integral da Ação Integralista Brasileira. Já as correntes liberais encampavam a educação integral com o objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação. Entre os liberais, destaca-se o nome de Anísio Teixeira, por sua

significativa elaboração teórica e técnica, visando à ampliação das funções da escola de qualidade e o seu fortalecimento como instituição (CAVALARI, 1995).

Tanto Anísio Teixeira como Darcy Ribeiro foram grandes defensores da educação pública. O pensamento de Anísio Teixeira foi fortemente influído pelo pragmatismo de Dewey, filósofo norte-americano, grande responsável pela educação progressiva durante a primeira metade do século XX (CUNHA, 1994). A partir das ideias de Dewey, concebeu a educação integral tendo como base a compreensão de que o desenvolvimento e formação se dão na ação, no ato de fazer e não através da transmissão formal de conteúdos. (CAVALIERE, 2010).

Anísio Espínola Teixeira (1900-1971) nasceu em Caitité (BA), e cursou os ensinos primário e secundário em colégios jesuítas. Em 1922, formava-se em ciências jurídicas e sociais no Rio de Janeiro. Entre os anos de 1924 e de 1928, enquanto diretor geral de instrução do governo da Bahia, deu início à reforma do ensino daquele estado.

No ano de 1924, publicou o artigo intitulado “A propósito da Escola Única” (Teixeira, 1924), no qual teceu considerações sobre o sistema de ensino daquela escola, a partir dos escritos de Carneiro Leão sobre o tema. Em seus escritos, o educador teceu críticas negativas a esse modelo de escola, implementado na França e difundido por outros países, pois essa metodologia preconizava o desenvolvimento homogêneo e uniforme, oferecendo um ensino comum a todos os educandos. Teixeira criticou a impossibilidade do ensino único em uma sociedade complexa e de naturezas diversas. Nesse artigo, descobrimos relevantes reflexões sobre os seus primeiros contatos com a educação e percebemos que seus grafados partiram da negação desse sistema de ensino para a defesa de uma escola que respeitasse as particularidades dos alunos contemplando assim o indivíduo em sua totalidade.

Em suas primeiras conjecturas sobre a Escola única, o autor pontuou (Idem, p. 1):

Realmente, a ideia tem o seu aspecto sedutor, justificam-na dois formosos princípios: todo homem tem direito a que a sociedade lhe forneça os meios de desenvolver plenamente as suas faculdades; este direito do indivíduo é, por outro lado, o interesse natural da sociedade. Uma "escola única" obrigatória para todos, ministrando ensino de um modo integral e uniforme, seria o aparelho mágico destinado a dar a todos os homens o pleno desenvolvimento de suas faculdades. (TEIXEIRA, 1924)

Nesse sentido, Anísio Teixeira indagou:

Como pensar em desenvolvimento idêntico para todas as inteligências de um país, se uma delas vai constituir a inteligência de um país, se uma delas vai constituir a inteligência do camponês, outra a do industrial, outra a do letrado, a do profissional, a do artista? (TEIXEIRA, 1924, p. 1)

Dessa forma, ao ensinar sujeitos diferentes, do indivíduo do campo ao urbano, a escola teria como obrigação respeitar suas singularidades, pois educar o homem rural não é simplesmente “arremessá-lo” para uma educação integral onde ele receberia um único método de ensino, que apenas teria como resultado desenraizá-lo (TEIXEIRA, 1924, p. 2). Com isso, é percebido que a educação integral para o autor deveria aplicar-se as diversidades e contemplar todos os campos de atuação da sociedade.

Em 1925, o educador viajou à Europa e transformou o seu projeto de reforma do ensino baiano na Lei nº 1846/1925. Em relatório à inspetoria-geral do ensino do Estado da Bahia, no mesmo ano, sinalizou o que ele acreditava ser a ineficiência do ensino aqui no Brasil: A lei vigente, além de organizar administrativamente mal o serviço de ensino, limitava-o, pedagogicamente, à escola elementar e complementar, ambas absolutamente universais, que poderiam existir aqui ou no Afeganistão e onde se ministra uma instrução livresca e teórica (Lei nº 1846/1925).

A reforma do ensino da Bahia teve importantes desdobramentos para a educação estadual, pois dispunha que o ensino deveria ser obrigatório e gratuito e que deveria ter “por objetivo a educação física, intelectual e moral do indivíduo de modo a formar homens aptos para a vida em sociedade e cidadãos úteis à comunhão nacional” (Lei nº 1846/1925).

Ao preponderar a busca de um ensino completo para o aprendiz, respeitando suas particularidades, entendemos que Anísio Teixeira descreveu os princípios da educação integral. O referido educador já apontava suas convicções educacionais pelo viés de uma educação em sua completude, ou seja, integral.

Em 1927, Anísio Teixeira viajou para os Estados Unidos e, em 1928, retornou ao Brasil com grande influência de John Dewey. Logo após sua chegada, o autor apresentou um relatório intitulado “Aspectos americanos de educação”, no qual enredou importantes observações que contribuíram como base para seu pensamento educacional no Brasil. Nesses escritos se destacaram quatro pontos que marcaram suas observações nas escolas americanas, vejamos: [...] numerosos edifícios vastos e apropriados; métodos de ensino vivos, práticos, em que participariam igualmente professores e discípulos; um currículo flexível e rico, com extraordinária variedade de cursos; e uma vida de estudantes variada, promovendo grande atividade coletiva.

Através do texto anterior, compreendemos que o autor se mostrava encantado com todo o sistema educacional americano. Com isso Anísio Teixeira vislumbrava mudanças na educação brasileira. No seu tempo de estadia naquele país, quando retornou para se diplomar

em *Master of Arts*, na universidade de Columbia, teve contato com as obras de Dewey e Kilpatrick, as quais marcaram vigorosamente sua formação e lhe dão bases teórico- filosóficas para construção de um projeto reformista para a educação brasileira (CAVALIERE, 2004, p. 3).

Esta perspectiva educativa trazia para a escola as representações sociais americanas. Este sistema, denominado de escola *Platoon*, tinha como finalidade direcionar o ensino para o trabalho, para o estudo e para o lúdico, dado que acreditavam que a função da escola era a de providenciar o exercício de todas as capacidades das crianças, continuamente, desde a escola maternal até ao colégio júnior”. Através deste modelo, Anísio Teixeira, procurava introduzir a escola fundamental, onde o currículo tinha em atenção áreas básicas como a saúde e a alimentação” (CHAVES, 2002, p.51).

Entre os anos de 1931 e 1936, para além de colaborador do prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto Batista (1931-1936), foi seu secretário de Educação e Cultura, e promoveu mudanças na estrutura educativa da cidade e estimulou a criação de novos estabelecimentos de ensino. A ele se deve a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF), que deu origem a fortes contestações por parte dos intelectuais conservadores, vindo esta a fechar as portas em 1939. Já na década de 1950, foi secretário-geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dirigiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). No ano de 1963 foi nomeado reitor da Universidade de Brasília (UnB), cargo que ocupou apenas um ano, uma vez que foi destituído nesse ano, quando se deu o golpe militar que derrubou o presidente João Goulart (BOMENY, 2003).

No que diz respeito à ideia de educação integral, esta engloba uma formação geral que sobreponha os limites da escola e abrange o ser humano em sua integralidade. Barros (2008) nos diz que a educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, ou seja, estabelecendo um equilíbrio entre os aspetos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Nesse sentido, podemos afirmar que a educação integral alcança o sujeito num todo, contemplando assim cada área da sua vida.

A educação integral não pode ser confundida com escola de tempo integral. De nada adiantará esticar o tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. E é nesse contexto que a educação integral emerge como perspectiva capaz de ressignificar os tempos e os espaços escolares (MOLL, 2009). A partir da afirmação da autora, é possível dizer que o tempo integral implica o aumento da jornada do indivíduo na escola, o que não significa necessariamente haver um desenvolvimento integral. Contudo, a educação integral tem por princípio a integralidade suprimindo os aspetos cognitivos, físicos, psicomotores, sociais, ou seja, esta contempla o sujeito na sua totalidade. Entendemos que a educação é compreendida na sua

amplitude e vai além de concepções escolarizantes e redutoras. Na maioria das instituições escolares faz-se presente a ideia de que a escola integral é constitutiva, mas não suficiente de educação integral. O conceito de educação integral é remetido às ideias de Anísio Teixeira que compreendia educação integral não como preparação para vida, mas como a própria vida. Dessa forma, a concepção de educação integral inclui uma formação geral que sobrepuja as limitações da escola e envolve todos os campos da existência humana. Todos os especialistas que trabalham esta problemática, têm a preocupação de fazer a distinção do conceito de escola integral de escola em tempo integral (ou seja, uma educação que inclui o conhecimento científico, cultura, saúde, esportes, dentre outros). Um desses autores é Coelho que nos chama a atenção:

Uma escola que funcione em tempo integral não pode ser apenas uma escola de dupla jornada com repetição de tarefas e metodologias. Se assim for, estaremos decretando a falência dessa concepção de ensino. Ao defendermos o tempo integral, fazemos a partir também de uma concepção de educação que se fundamenta na formação integral do ser humano; que se alicerça em atividades variadas, incluindo esportes, cultura, trabalho, artes em geral; que experiencia metodologias diversas, e ocupa todos os espaços existentes no ambiente escolar. (COELHO, 2002, p. 143)

A partir da fundamentação de Coelho (2002) compreendemos que de nada adianta o aumento da permanência do aluno se este não for contemplado em sua inteireza. A repetição de tarefas e metodologias além de desestimular o mesmo, não corrobora na aquisição dos saberes, com isso as propostas educativas não serão vivenciadas como o esperado.

Quanto a Darcy Ribeiro, este nasceu em Minas Gerais em 1922. Em 1933, foi para Belo Horizonte estudar medicina. Porém, rapidamente se deu conta da sua falta de vocação para essa área e, em 1946 formou-se em Antropologia na Escola de Sociologia e Política (SP). No ano seguinte ingressou no Serviço de Proteção ao Índio (SPI), o que fez com que desenvolvesse estudos etnológicos que deram a conhecer a cultura das comunidades indígenas.

Quando, em outubro de 1955, Juscelino Kubitschek assume a presidência da República, Darcy Ribeiro é convidado para colaborar na preparação das diretrizes para o setor educacional do novo governo, por Anísio Teixeira. Perante tamanha responsabilidade, Darcy abandonou a direção da seção de estudos do SPI e integrou o corpo docente da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Mais tarde, entre 18 de setembro de 1962 e 24 de janeiro de 1963, foi ministro da Educação do Presidente João Goulart e chefe da Casa Civil (18 de junho de 1963 e 31 de março

de 1964). Da mesma forma que o seu colega Anísio Teixeira, com a chegada da ditadura militar, teve que abdicar deste cargo e acabou por se exilar no Uruguai (HEYMANN, 2012)

Regressado ao Brasil, na condição de vice-governador de Leonel Brizola, que tinha sido eleito governador, entre os anos de 1983 e 1987, fundou e dirigiu a implementação dos Centros Integrados de Ensino Público (CIEP), um projeto pedagógico revolucionário que dava assistência em tempo integral a crianças, incluindo atividades lúdicas e culturais, para além do ensino formal. Com esta política, de acordo com Heymann (2012), concretizaram-se os projetos sonhados décadas antes por Anísio Teixeira.

Como iremos verificar ao longo deste nosso trabalho de investigação, o grande interesse desses dois pensadores, era o de garantir a todos o direito a uma escola pública de qualidade, gratuita, laica e universal.

2. CONCEÇÕES E CORRENTES POLÍTICO-FILOSÓFICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

As diversas correntes político-filosóficas de educação integral têm como alicerces ideologias que apontam para uma fundamentação específica das finalidades educativas. As três correntes que se destacam são o conservadorismo, o socialismo e o liberalismo, que a seguir passaremos a analisar (COELHO, 2004)

Estas três ideologias políticas que se consolidaram a partir do século XIX na Europa, e no início do século XX no Brasil, embora “divergentes enquanto visões sociais de mundo, forjam, obviamente, representações, crenças, hábitos, construções epistemológicas adequadas a essa tríade de olhares e, portanto, diferentes entre si” (COELHO, 2009, p. 84-85). Nesta perspectiva, a educação integral, proposta pelo conservadorismo, socialismo e liberalismo, apesar de evidenciarem alguns aspectos em comum, divergem nas suas concepções de base (PAIVA, AZEVEDO; COELHO, 2014)

2.1 Conceção conservadora da Educação Integral

No Brasil, entre 1920 a 1930 desenvolveram-se nas ideologias integralista, anarquista/socialista e liberal, todas defendendo a educação integral, embora com diferente base conceptual.

Atendendo a uma visão conservadora da educação, a concepção da Educação Integral visava a aprendizagem como um todo, mas sempre em relação com um ativismo cívico, necessário à progressão da sociedade. Assim sendo, o conservadorismo para Bobbio, tinha por base uma consciencialização do humano e da humanidade, para a construção da sociedade:

Partindo da consciência dos limites inerentes ao Homem, limites distantes e distanciáveis mais sempre presentes, reconhece no poder coação política, um fator importante e necessário na sociedade, intimamente ligado à finitude humana. (BOBBIO, 2004, p, 245)

No Brasil esta corrente filosófica traduziu-se no Movimento Integralista Brasileiro, que teve o seu auge entre os anos de 1932 e 1937, com apresentação de uma proposta de renovação da educação no ensino formal (CAVALARI, 1999)

A Revolução de 1930 viu surgir o Integralismo, como uma alternativa ao governo de Getúlio Vargas. Tendo como principal membro fundador Plínio Salgado.

Este movimento, através do seu Manifesto de Outubro de 1932, dirigiu-se aos setores médios e do operariado, empresários, forças armadas e mocidade das escolas.

Considerado como um “fascismo abrazeirado”, defendia o corporativismo político, o fim do pluripartidarismo, a perseguição aos comunistas, o fim do capitalismo e uma liderança política forte. Adotando um visualismo simbólico, distintivo e massificado, utilizavam os meios de comunicação sistematicamente, símbolos próprios e padronização comportamental. Os integralistas apenas perderam força com a implementação do Estado Novo, já nos finais da década de 1930 (FIGUEIRA, 2013).

Do Manifesto de Outubro de 1932 fazem parte os ideais educacionais do Integralismo. Tal como referenciado por Cavalari (1999), este movimento, que se autodenominava de cultura, entendia, nas palavras de Plínio Salgado, que o povo brasileiro tinha falta de cultura e de leitura, o que levava ao empobrecimento político-cultural do país. Assim, mais do que a alfabetização, era necessário um programa de cultura, que elevasse o nível cultural das massas populares, numa perspectiva integral que englobasse o aspecto moral, cívico e físico. Nesta perspectiva, verificava-se uma visão salvadora das “massas aculturadas”. Competia à elite integralista proporcionar os meios e as doutrinas mais adequadas ao desenvolvimento da nação. Contudo, esta educação era segmentada, com a separação entre uma elite a quem competia doutrinar e comandar e um povo obediente e doutrinado em cursos de educação integralista (PINHEIRO, 2009).

2.2 Conceção socialista de Educação Integral

No início do século XX, a concepção socialista teve, como um dos fundamentos, os ideais anarquistas, tal como expressos por Proudhon, relativamente a uma educação assente nos ideais da Revolução Francesa: liberdade, fraternidade e igualdade. Em contraponto ao capitalismo, esta concepção defende o direito do proletariado em desfrutar de uma boa educação e partilhar dos dividendos do seu trabalho, em oposição à dominação e exploração vigentes (PINHEIRO, 2009).

Para os defensores do Anarquismo, enquanto corrente socialista, a educação integral servia os propósitos de uma verdadeira revolução social, que valorizasse a classe operária, na sua opinião, oprimida desde sempre. Como afirmam Paiva, Azevedo e Coelho:

Os anarquistas, representando um dos expoentes da corrente socialista, e contrários à situação política da época, questionavam a ordem social existente e almejavam a formação de outra, considerando a educação como uma estratégia importante neste processo de revolução social.

Logo, defendiam o oferecimento de uma educação completa para a classe operária, a fim de que não existisse na sociedade uma classe que soubesse mais do que outra, e que por isso pudesse dominá-la e explorá-la. Assim, a educação completa, ou seja, a educação integral na ótica dos teóricos anarquistas possuía um caráter crítico-emancipador. (AZEVEDO; COELHO e PAIVA, 2014, p. 49)

A educação integral, na concepção anarquista, é eminentemente libertária, universal, emancipadora e questionadora, visando o desenvolvimento completo do indivíduo e a sua valorização social (COELHO, 2004). Neste socialismo real, o importante era o fim da divisão de classes, pelo que a educação era essencial para o cumprimento da finalidade de emancipação humana (FREITAS, 2009)

2.3 Concepção liberal de Educação Integral

Em oposição às ideologias defendidas pelos integralistas e anarquistas, a concepção de educação integral preconizada pelos liberais teve a sua expressão no movimento denominado Escola Nova. No Brasil, este movimento do início do século XX “refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática” (CAVALIERE, 2002, p. 251) e teve como principal dinamizador Anísio Teixeira (1900-1971). Ideologicamente, era defendida a formação para o progresso, através do desenvolvimento industrial, alicerçado numa educação para todos, em tempo integral (COELHO, 2004).

No que se refere às políticas educativas liberais, há um “objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação” (CAVALIERE, 2004, p. 1).

Como referimos no ponto 1 deste capítulo, interessa respeitar a individualidade de cada um, atendendo aos contextos de origem e de atuação. Competia à escola respeitar as suas individualidades, pois educar o homem do campo e “atirá-lo à educação integral onde ele e o intelectual requintado recebem num mesmo método um idêntico ensino, é desenraizá-lo e inutilizá-lo” (TEIXEIRA, 1924, p. 2). Desta forma, a educação integral deveria atender aos contextos, e articular os níveis de ensino, de forma a otimizar a educação, na interligação entre ciência, industrialização e democracia, de forma a preparar os alunos enquanto cidadãos de um mundo moderno e imprevisível (PINHEIRO, 2009). Como referia Teixeira (1924, p. 4) “esse novo homem, independente e responsável, é o que a nova escola deve vir preparar”.

Desta forma, a escola na perspectiva liberal não procura a revolução da sociedade, em antítese com a concepção anarquista, mas a implementação de uma sociedade democrática.

CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO INTEGRAL E ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Visto que explanamos as concepções da Educação Integral, seu contexto histórico e fundamentação, esta tem por base principal em nosso trabalho, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.

No primeiro capítulo explicitamos todo o percurso da Educação Integral, suas concepções e para tal recorreremos aos escritos de, Coelho, Guará, Moll, Teixeira, Darcy Ribeiro, dentre outros. A partir desse momento faremos uma abordagem da temática na esfera internacional, uma vez que sentimos necessidade de entender a organização da educação básica noutros países, no seu processo educativo.

Pereyra distingue jornada contínua de jornada partida, em três países europeus (Alemanha, Dinamarca e Itália):

Sem dúvida, nesses três casos a importância das atividades de tempo livre, desenvolvidas pela escola, pelos municípios, e a marca do vivo associacionismo presente em suas sociedades, tem em geral forte protagonismo. (...). Na realidade, na escola não termina nas primeiras horas da tarde, e sim se prolonga. (...). Os demais países costumam dividir a jornada escolar, deixando um tempo entre seção da manhã e da tarde para comida e descanso, oscilações variáveis, até cerca de 4 horas de intervalo. (PEREYRA, 1992 a, p. 16)

Pelo exposto, verificamos que a jornada escolar diária destes países era, na década de extensa.

Pereyra (1992) chama a atenção para o fato de que nestes países europeus, nos anos de 1990, a ampliação da jornada, embora desenvolvida no espaço físico da escola, era uma atividade extraescolar, desenvolvida pelos municípios, pelas associações de pais ou pelo centro educacional. Tinha a vantagem de adaptar os tempos de permanência das crianças na escola, às necessidades das famílias. Essa era a grande preocupação das políticas públicas europeias. Porém, tanto as atividades como a alimentação, muitas vezes subsidiadas, eram pagas. Tal situação dava origem a que, os encarregados de educação, que não tivessem dinheiro para pagar estas atividades, não podiam colocar os seus educandos nestas ações extracurriculares o que, de alguma forma, discriminava a criança e a sua família.

Nesta década de 1990, com exceção da Grécia, o ensino primário e o primeiro nível do secundário eram obrigatórios, com tendência de a obrigatoriedade escolar alcançar até aos 16 anos de idade. A maioria dos países adotava uma semana escolar de cinco dias, excetuando

algumas aulas aos sábados. No tocante à carga horária semana semanal, esta variava para o ensino primário, de um mínimo de 20 horas na Inglaterra, ao máximo de 30 horas, na Alemanha e na Dinamarca. No ensino secundário, a carga horária semanal variava de 23 a 30 horas, na Grécia, até 35 a 40 horas, na Inglaterra (PEREYRA, 1992).

Chegados à década seguinte e, tendo em atenção os dados da EURIDYCE (2009) a escolaridade obrigatória, para a maioria dos países europeus, é de nove a dez anos (Portugal é de doze anos).

A frequência dos alunos na Educação Infantil ainda é uma opção para a maioria dos países europeus, podendo começar a partir dos três ou quatro anos, como é o caso da metade dos países; aos dois ou aos dois anos e meio (França) e antes dos cinco anos (Alemanha e Dinamarca). O apoio extracurricular antes ou depois das aulas, gratuito e não obrigatório, tem vindo a crescer cada vez mais na Europa (MAURICIO, 2014).

Se nos reportarmos ao continente americano, verificamos que, tanto a Argentina como a Bolívia têm uma jornada diária de 6 horas onde, para além das atividades curriculares, os alunos têm aulas de desporto e de atividades culturais. Já no Chile e em Cuba, a jornada escolar diária varia entre as 5 e as 8 horas. Destes países, o Chile e Cuba são aqueles que apresentam maior carga horária anual, podendo chegar a 1700 horas anuais. No caso concreto dos EUA, a carga horária é de 8 horas por dia, oferecendo uma média de 1400 horas de aula por ano. Aqui, as crianças, para além das atividades curriculares, têm também nas atividades extracurriculares, normalmente ligadas ao desporto e à aprendizagem de outras línguas (BARROS, 2008).

2. EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS ATUAIS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: PROGRAMAS E PROJETOS

A precariedade cultural presente na escola pública decorre, em grande parte, das próprias condições económicas impostas pela degradação do trabalho, com impacto económico e social, decorrente das pressões impostas pela globalização e potenciadores da emergência de novas formas de pobreza e de precarização social e laboral (KUENZER, 2002). Não obstante tudo isto, a “Escola ainda é o lugar mais adequado para a conquista da cultura, da ciência e das capacidades intelectuais” (LIBÂNEO, 1997, p. 167) embora exista um sentimento de vazio a respeito dos objetivos e dos valores com os quais se deve trabalhar. Por todas as atribuições impostas à Escola, precisamos de a refundar (NÓVOA, 1992). Neste sentido, a reconstrução coletiva do Projeto Político Pedagógico é um caminho seguro para esta reconstrução. Isto

significa uma reflexão rigorosa sobre as reais funções da Escola, por parte de todos os envolvidos no processo educativo (ARROYO, 2003).

Numa tentativa de contornar esta situação, sobretudo a partir de meados dos anos 2000, proliferam, no Brasil, as iniciativas de implementação de escolas em tempo integral nas redes públicas. Em 2007, é formalizado o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), onde os programas para a educação em tempo integral e/ou ampliação de jornada passam a integrar o **Compromisso Todos Pela Educação**, o que permite aos estados e municípios, que aderirem ao **Compromisso**, ter acesso imediato aos recursos financeiros (remuneração de pessoal, aquisição de equipamentos e de materiais didáticos) e aos sistemas de planejamento ligados ao Plano de Ações Articuladas (PAR), que também fazem parte do leque de Programas do PDE.

Dos programas federais ligados ao aumento da jornada escolar, o mais popular, é o **Programa Mais Educação (PME)**, que neste momento se encontra espalhado pelo país, tendo sido criado pela Portaria Normativa Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007 e, posteriormente, regulamentado pelo decreto nº 7.083 de 2010.

A permanência das crianças na escola por um período de tempo mais longo, obriga à existência de um programa de educação e desenvolvimento das crianças e jovens. Os tempos de aprendizagem e de permanência no espaço escolar são prolongados e modificados, uma vez que se torna forçoso haver mais tempo para o saber. Ora, tal situação, leva a que novos conhecimentos e atividades socioeducativas sejam incorporados no currículo. Só assim conseguimos um projeto de educação mais amplo, como condição de humanização e de cidadania. O currículo na Escola de Tempo Integral, considera os processos que se relacionam com o local e o seu desenvolvimento sustentável, valorizando os saberes locais e os novos conhecimentos, de forma a trazer a comunidade para a escola, contribuindo assim para a superação das desigualdades escolares e sociais (SAVIANI, 2007).

Nestes processos há uma atenção redobrada ao **Projeto Político Pedagógico (PPP)** que passa a encarar o aluno nos seus aspectos biológico e emocional. Tal obriga à existência de uma mudança no seu processo de ensino e aprendizagem, tendo sempre em atenção o seu ritmo e especificidades. Aqui, o conhecimento e o currículo completam-se e ajudam a construir uma escola promotora de saberes colaborativos (ARROYO, 2011).

Neste novo processo de ensino e aprendizagem, há uma grande preocupação em integrar os saberes locais nos saberes académicos, passando a Escola a ter uma dimensão integral do conhecimento, ou seja, visando uma Educação Integral. O currículo passa pela

reorientação estrutural do processo de ensino e aprendizagem, de forma a que as diversas ambiências do cotidiano do aluno e da sua comunidade, possam ser os articuladores dos distintos campos de saber, impulsionados nas práticas pedagógicas da escola (SACRISTÁN – GIMENO, 2000).

Se tivermos em atenção a perspectiva crítica do currículo, esta é, segundo Apple (2006), a escolha de elementos da cultura considerados essenciais (por uma dada sociedade num determinado contexto histórico-cultural) para a formação das suas crianças e jovens. Nesta perspectiva crítica do currículo, é necessário fazer a articulação entre a formação científica, cultural, estética, política e física, a partir dos conteúdos didáticos, núcleo principal da organização curricular. Por isso mesmo é que, a integração curricular é a mais adequada para o currículo das escolas de tempo integral. A integração curricular pressupõe a integração da “estrutura” entre si, com outros saberes, com as oficinas e atividades oferecidas pela escola, com a vida e com a comunidade dos alunos, em momentos disciplinares e interdisciplinares, como, por exemplo, o projeto político pedagógico, os projetos de pesquisa, ateliers, oficinas, estudos do meio, entre outros, bem como outras maneiras de preparar o ensino, no tempo- espaço da escola de tempo integral. Só assim conseguimos uma escola democrática e emancipadora com um ensino de qualidade (SAVIANI, 2007). Tal diversificação transforma-se, de forma natural, numa experiência rica e significativa para todos os envolvidos e não apenas para os alunos. As atividades extracurriculares, na sua maioria, conjugam a educação com a proteção social, ao proporcionar às crianças, adolescentes e jovens, atividades lúdicas, artísticas e desportivas. A maioria destas ações direcionam-se, sobretudo, para um público que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Em alguns casos, elas são efetuadas em parceria com o governo municipal, estadual ou federal e detêm um caráter de política pública. E não se trata de uma forma artificial ocupar o tempo. Trata-se de considerar as atividades extracurriculares e as aulas na sala, como um todo, integradas num projeto político pedagógico de desenvolvimento de uma aprendizagem significativa (CARVALHO e AZEVEDO, 2005)

Não podemos pensar no “tempo” de permanência dos alunos e dos seus professores nas escolas sem considerar o “espaço” em que acontecem as atividades educativas. O espaço de funcionamento das atividades formais e não formais destas escolas, não podem ser os mesmos pensados para as outras escolas, uma vez que agora os contextos, os cenários, os sujeitos e as ações são diferentes (ANGROSINO, 2009). A escola de tempo integral tem como base a construção cultural que, no dizer de Parente (2010), assume uma função social simbólica e reguladora. De acordo com o autor, no “tempo histórico” as reformas sociais implicaram

mudanças na organização e ampliação do tempo de escola: passou a haver mais anos, mais horas, mais conteúdos, mais espaços, mais objetos, entre outros (Idem, p. 53).

No ano letivo e no calendário escolar da escola de tempo integral, e como referimos anteriormente, a organização do currículo, das aulas, das atividades para além do estudo das disciplinas escolares e dos horários de alimentação, lazer e diversão mostram-nos que a ampliação do tempo de escola impõe um reordenamento pedagógico do (s) tempo(s), dos espaços, do que ensinar e das novas práticas pedagógicas (LIMONTA, 2005).

Para ajudar nessa tarefa, a concepção de ensino como mediação pedagógica com base na teoria histórico-cultural, pode ser, na opinião de Libâneo (2011) uma solução para ajudar a pensar a didática na escola de tempo integral. Na escola, a mediação entre o aluno e o saber dá-se através do ensino e o seu detentor é o docente. E é aqui que compreendemos a importância dos primeiros anos de escolarização no processo geral de desenvolvimento do sujeito, uma vez que o ensino, visto como uma mediação pedagógica, permite compreender a unidade entre o ensino e a aprendizagem.

Relativamente ao **Programa Mais Educação**, este foi inicialmente criado em certas escolas da rede pública estadual de ensino fundamental do Estado de São Paulo. Este programa prolongava o tempo diário de permanência dos alunos, de 5 para 9 horas, com o objetivo de aumentar as suas capacidades de aprendizagem. As oficinas curriculares implementadas eram compostas por orientação para estudo e pesquisa, atividades de linguagem e de matemática, atividades artísticas, desportivas/motoras e de participação social (CASTRO e LOPES, 2011)

Os princípios norteadores do Projeto das escolas do ensino de tempo integral ligadas à secretaria estadual de São Paulo, são os quatro pilares da educação, e sobre estes pode-se dizer que tem subsídios para embasar o Projeto dando possibilidade de um avanço maior na educação. O Projeto atende os três segmentos de ensino da Educação Básica. É relevante falar que essa atenção do projeto para com os segmentos, possibilita a todos os estudantes ser contemplados com novas aprendizagens, e dessa forma é notório que não exclusão de um seguimento (Idem)

Embora haja a ocorrência de projetos importantes quanto esse, sabe-se, os resultados educacionais pouco têm melhorado nos últimos anos, e ainda existem muitos alunos fora da escola e altas taxas de evasão. O último censo realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2011, divulgado no vídeo “A Hora da Educação”, apresenta resultados assustadores sobre a educação brasileira: no Ensino Fundamental – Anos Iniciais 55% dos alunos têm desempenho insatisfatório em Língua Portuguesa e 67% em Matemática. No Ensino Fundamental – Anos

Finais 17% são reprovados ou abandonam os estudos; 73% têm desempenho insatisfatório em Língua Portuguesa e 83% em Matemática. No Ensino Médio 23% dos alunos reprovam ou abandonam a escola; 71% têm desempenho insatisfatório em Língua Portuguesa e 90% em Matemática. De cada 20 jovens que concluem a Educação Básica, apenas 3 estão na idade correta e têm bom desempenho em Língua Portuguesa e apenas 1 em Matemática. A escola continua oferecendo uma formação de baixa qualidade e desconectada da realidade e necessidades dos alunos. Estes concluem o Ensino Médio sem perspectivas pessoais, acadêmicas e profissionais. A maioria deles ingressa no mercado de trabalho sem qualquer qualificação e se submete ao trabalho, formal ou informal, com baixos salários e com poucas condições de reverter essa situação (FOLDRA, 2014).

O **Programa Ensino Integral** é uma das modalidades de escola de tempo Integral oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, que visa o desenvolvimento pleno dos alunos por meio de uma formação ética e cidadã. Tem como meta o desenvolvimento de jovens conscientes de seus direitos e deveres, que sejam autônomos, solidários, competentes, e que tenham um Projeto de Vida construído até a conclusão da Educação Básica. Implantado em 16 escolas de Ensino Médio em 2012, este Programa conta hoje com 257 escolas participantes, que atendem 80.000 alunos nos três segmentos de ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. O Programa está fundamentado na Constituição de 1988, que compreende a Educação como um direito fundamental; no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (DELORS et al., 1998 [1996]) que fundamenta uma proposta de educação voltada para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o mundo contemporâneo e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que prevê a ampliação progressiva da jornada escolar, com a finalidade de democratizar as oportunidades de aprendizagem. Podemos incluir o **Plano Nacional de Educação – 2014**, que na sua Meta 6 pretende “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele adaptar, mas transformá-lo; se não é possível muda-lo sem um sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar da minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (FREIRE, 2000, p. 33).

Tal constatação aproxima-se com exatidão sobre as reflexões entendidas. Assim como Freire frisa, faz-se substancial partir para práticas de coerências, pois, torna-se desnecessário uma teoria utópica na qual não seja possível ser socializada com efetividade para os alunos.

3. PERFIL E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

A atuação profissional em qualquer área do conhecimento é uma imposição social, sujeita a mudanças contínuas, em virtude das exigências económico-sociais. Deixou de fazer sentido o profissional considerar que, ao terminar a sua graduação, estará pronto para atuar eficazmente na sua profissão. As novas exigências, nomeadamente na área da Educação, visam a qualidade do ensino e da aprendizagem, numa perspectiva de educação integral. Por isso mesmo, a Formação Continuada dos professores deve assumir-se como espaço de socialização de diferentes saberes, de reflexão sobre a prática docente, de forma a promover uma melhoria da ação (NÓVOA, 1995).

A ampliação do tempo escolar, com a consequente introdução de diferentes ações práticas, políticas e pedagógicas complementares à formação integral do aluno do nível fundamental, veio abrir novas possibilidades para a implementação de políticas educacionais de formação continuada, direcionadas aos professores das escolas públicas.

Percebida em sentido amplo, como um “processo ininterrupto que acompanha o professor durante toda a sua trajetória profissional” e, em sentido restrito, como uma “forma deliberada e organizada de aperfeiçoamento proposta ao docente, que o incentive, pela ação, pela reflexão e pela interação com seus pares, ao aperfeiçoamento de sua prática e à apropriação de saberes rumo à autonomia profissional” (FALSARELLA, 2004, p. 55), a formação continuada dos professores permite uma atualização permanente, dando origem à melhoria das suas práticas pedagógicas. E isto porque “a formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora dela. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores” (LIBÂNEO, 2000, p.123).

Sobre a Formação de Professores para atuação no ensino a Tempo Integral, Moura tece as seguintes considerações:

Formar-se professor implica em colocar-se no movimento contínuo de compreensão das ações do cotidiano. Pode-se dizer que em razão dos entraves e dificuldades diárias nem sempre é possível ao professor colocar-se sobre esse movimento (...) a prática docente é embasada em pesquisas/ estudos para este ter respaldo e conhecimento para trabalhar com os estudantes,

não apenas suas dúvidas, mas trazer para sala de aula o novo, as descobertas nessa visão. (MOURA, 2003, p. 129)

Com todas as alterações sociais, muitas vezes as instituições formadoras não conseguem preparar os professores para atuarem de forma integrada. Por isso, Boaventura Sousa Santos (2000, p. 73) nos relembra que “seria importante o professor compreender os limites da própria cegueira epistemológica”, indicando com isso que somos parcialmente cegos e “não vemos que não vemos”. Por isso, se procuramos uma educação de qualidade, torna-se premente uma formação docente específica consistente, em que os conteúdos disciplinares são trabalhados em conformidade com os problemas sociais. Isto porque “a educação não é um problema da vida privada dos professores, mas uma ocupação socialmente encomendada e responsabilizada publicamente. Isto obriga a que as práticas profissionais não se constituam como isoladas, e sim como partilhadas (CONTRERAS, 2002, p.79).

Em termos legislativos, o governo brasileiro, através dos artigos 63, inciso III e 67, inciso V, da LDBEN chama a atenção que o processo formativo deve ser contínuo. No caso concreto do artigo 63, inciso III da LDBEN, vem estipulado que os Institutos Superiores de Educação devem manter programas de educação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis.

O caput do artigo 80 dispõe que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. O artigo 87, inciso III, das Disposições Transitórias, prevê que os municípios, e supletivamente o Estado e a União, deverão realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício” (BEZERRA, 2012).

A **Educação Integral** passa então a ser reivindicada pela comunidade em geral por esta entender que, a partir dela, poderão ser diminuídas as desigualdades sociais experimentadas pela maioria dos brasileiros. (CEPAE, 2009). Muito se discute no Brasil a temática de uma educação de qualidade e que esta alcance a todos. Contudo, como referido pelo CEPAE, as desigualdades constituem um fator que implica não evolução da educação num país que ainda tem um número elevado de pessoas analfabetas. Em conformidade com CEPAE (Idem), as desigualdades sociais diminuirão quando as desigualdades de oportunidades forem minimizadas/ou até mesmo erradicadas.

Por isso, a ampliação do tempo escolar deve ser entendida como uma possibilidade de Educação Integral, num tempo escolar alargado. Trata-se de proporcionar uma oportunidade de formação integral aos atores envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, pois “a escola não é apenas ‘aulas’, ela deve incorporar atividades paralelas (...). O horário integral

não deve significar uma carga maior de aulas. Deve significar atividades adicionais, complementares, por professores complementares” (BUARQUE, 2011, p. 94). Neste sentido, a ampliação do tempo escolar permite o desenvolvimento de atividades que ajudem na construção de uma educação integral, de saberes universais, com progressiva autonomia dos sujeitos.

O novo Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) determina, na meta VI que, até ao ano de 2023, metade das escolas públicas brasileiras têm que garantir o ensino em tempo integral (BRASIL, 2014). Assim, e porque agora os docentes com o novo modelo de ensino, permanecem mais tempo na escola, surgiu a necessidade de incrementar ações curriculares integradoras dos conhecimentos, a partir de abordagens interdisciplinares e transversais, de forma abrangente e integral, tendo sempre presente que não há uma única maneira de ensinar e de aprender (BEZERRA, 2012). O grande desafio da Educação Integral é a formação de professores, uma vez que, com a ampliação da jornada escolar torna-se obrigatório habilitar e qualificar os professores, para estes terem competências, a fim de promoverem de forma criativa e didática as ações educativas, dentro e fora da sala de aula (MOLL, 2012).

O currículo, aplicado na escola de tempo integral, exige do docente vivências e conceitos diferenciados sobre o tempo escolar, estratégias de ensino e aprendizagem, quantificação dos conteúdos programáticos, articulação das oficinas com o conteúdo ministrado, bem como promoção dos espaços educativos que a comunidade oferece. Trabalhar na escola de tempo integral exige do professor atuações diferenciadas, articuladas e novas formas didáticas e metodológicas de melhoria do processo de ensino e aprendizagem (LOBATO, et al, 2012).

Desta forma, a educação de tempo integral não se restringe apenas à aprendizagem cognitiva, mas sobretudo ao enriquecimento da formação da criança e do jovem, considerando as dimensões culturais, políticas e sociais. Assim, é possível abarcar distintas atividades que acontecem fora dos muros da escola, de maneira a promover uma relação forte com toda a comunidade. Ora, esta atuação exige da escola um PPP que enfatize as práticas pedagógicas diferenciadas, para permitir a transversalidade entre conhecimentos escolares e práticas comunitárias. Isso obriga o professor a fazer a sua formação continuada, procurando dar ênfase às aprendizagens significativas, relacionadas com a participação e a autonomia (TITTON, MOREIRA, 2010, p.72).

Como é afirmado por Branco:

A formação inicial e continuada dos professores para atender esses alunos, uma vez que não se pretende ofertar “mais do mesmo”, isto é: reter os alunos nas escolas por mais tempo para desenvolver os mesmos programas até agora em execução (...) a formação continuada de professores deverá ser considerada prioritária. Branco (2012, p. 247)

Assim sendo, é cada vez mais necessário questionar o papel da escola na sociedade da globalização. O tempo integral, com professores mais qualificados “pode ser um grande aliado, desde que as instituições tenham as condições necessárias para que em seu interior ocorram experiências de compartilhamento e reflexão”. (CAVALIERE, 2007, p. 1022).

De uma maneira geral, a formação continuada dos professores é importante para o seu desempenho da prática docente, esta torna-se fundamental quando falamos da escola de tempo integral.

4. EDUCAÇÃO INTEGRAL E MELHORIA DA QUALIDADE EDUCATIVA EM COMUNIDADE

A questão da qualidade na Educação é um dos grandes desafios do ensino brasileiro, particularmente quando há uma opção político-pedagógica, por uma Educação Integral, numa escola de tempo integral. Sendo a Educação um direito social, esta deve garantir uma escola de qualidade, pública, de tempo integral para todos (GENTILI, 2002).

Para a UNESCO:

A qualidade transformou-se num conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas. É cada vez mais importante estimular a capacidade de previsão e de antecipação. Os antigos critérios de qualidade já não são suficientes. Apesar das diferenças de contexto, existem muitos elementos comuns na busca de uma educação de qualidade que deveria capacitar a todos, mulheres e homens, para participarem plenamente da vida comunitária e para serem também cidadãos do mundo. (UNESCO, 2001, p. 1)

Sob o ponto de vista social, a educação é de qualidade “quando contribui para a equidade; do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados a educação” (DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS, 2007, p. 12).

No caso concreto do Brasil, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), de 2007, veio introduzir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), onde as medidas educativas passavam pelas questões de parâmetros. A partir daqui começou-se a desenhar o controle de metas objetivas, aliando qualidade com quantidade (GADOTTI, 2009).

Dourado, Oliveira e Santos (2007), são de opinião que as dimensões mínimas comuns da qualidade da educação, terão que ser analisadas sob dois planos: o extraescolar (extrínseca) e o intraescolar (intrínseca). O primeiro compreende a dimensão socioeconómica e cultural dos indivíduos envolvidos e a dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias no nível do Estado. No intraescolar, a qualidade da educação compreende as “condições de oferta do ensino, a gestão e organização do trabalho escolar, a profissionalização do professor, o acesso, a permanência e o desempenho escolar” (Idem, p. 27). De acordo com os autores, estas dimensões acabam por afetar de forma significativa os processos educativos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Por isso mesmo é que, e de acordo com Hora, a escola de tempo integral reivindica:

O desenvolvimento de uma concepção de educação que vise não apenas a integração do educando na sociedade, mas a sua formação integral como cidadão e agente transformador do processo contínuo, capaz de possibilitar-lhe o desenvolvimento de sua criatividade e de sua capacidade de crítica que o leve a participar ativamente no processo sociopolítico-cultural-educacional. (HORA, 2002, p. 56)

Por tal razão, Guará (2006), acredita que a qualidade da educação faz com que o processo educativo seja visto em todas as suas dimensões, salientando, particularmente, a relação da aprendizagem dos alunos com a sua vida e com a vida da sua comunidade. Assim sendo, a prática social da educação é interpretada como um todo. E, uma escola de tempo integral, procura constantemente a qualidade tendo em perspectiva o desenvolvimento do indivíduo nas suas diferentes dimensões. Se falarmos na dimensão cultural, verificamos a necessidade da apropriação, desenvolvimento e sistematização da cultura popular; na sua dimensão económica e política, temos a inserção no mundo do trabalho. (MONTEIRO, 2003).

Paralelamente, é essencial que a escola pública de tempo integral assuma uma gestão democrática, com a participação de todos os envolvidos, de forma a promover a cidadania (GHANEM, 2004). É importante que a escola adote mecanismos que garantam a construção de uma sociedade democrática. Essa escola precisa que todos os seus órgãos de colegiado funcionem. Não obstante, todos estamos conscientes que, muitas vezes, esta escola de qualidade e democrática, está dependente de políticas públicas.

A qualidade referenciada no social e não no mercado, contribui com a formação dos sujeitos como cidadãos no mundo. Nesse sentido, a qualidade social está intimamente ligada à transformação da realidade e não à sua manutenção. (GRACINDO, 2007, p. 2)

De forma a fortalecer uma educação de qualidade, o professor tem que investir na sua prática pedagógica, recorrendo mais vezes ao diálogo com o aluno, a partir das representações

prévias, de forma a permitir-lhe construir o seu próprio conhecimento. O professor tem que deixar de ser um instrucionista, de em vez de pensar, reproduzir o que está escrito nos manuais escolares (DEMO, 2004).

A educação de tempo integral proporciona ao aluno um “bem-estar pelo usufruto dos bens sociais e culturais que são proporcionados aos cidadãos de uma sociedade democrática. Sendo o homem um ser que se autocria pelo trabalho” (PARO, 2009, p. 110). E porque a sociedade está em constante transformação, é essencial que o professor desenvolva a sua prática escolar assente num currículo mais amplo que atenda à formação integral do cidadão. (PERRENOUD, 2000).

Torna-se assim imprescindível, como referimos anteriormente, que a escola esteja em sintonia com a comunidade, de maneira a que possa compreender os sujeitos e os espaços para a criação de aprendizagens significativas para as suas crianças e jovens. O avanço na educação depende de uma articulação entre a escola e os outros espaços de aprendizagem, de forma a criar um Projeto Político Pedagógico mais equilibrado (YUS, 2002). Para isso, torna-se imperativo que os conhecimentos sistematizados no currículo permitam a realização de práticas, valores, usos e crenças diárias que, ligados ao saber escolar, estabelecem o currículo essencial à vida em sociedade. Paro (2007) vai mais longe e refere que todos estes pressupostos contribuem para a existência de cidadãos mais atentos que contribuirão para uma sociedade mais igualitária.

CAPÍTULO III - A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

1. PROBLEMÁTICA

A temática da Educação Integral, nas práticas da Escola de Tempo Integral, como campo de estudo e de reflexão, embora não seja nova, possui várias abordagens, feitas como experiências no Brasil. Cada vez mais se discute sobre a elitização, autoritarismo, democratização, qualidade e função reprodutora das escolas brasileiras. Muitas também são as propostas apresentadas para amenizar estes problemas, entre as quais o Programa Mais Educação, a fim de alargar a jornada escolar e aprofundar o seu desenvolvimento. Não obstante, a situação da escola pública brasileira no passado, demonstra que, em muitos casos, estas tentativas nem chegam a ser avaliadas, pois desaparecem sem ter completado a experiência, como consequência da descontinuidade das políticas públicas de educação (CURY, 2002).

A própria lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (NDBN 9.394/96), em harmonia com os dispositivos constitucionais, apresenta, no seu texto, a abertura para a implantação da Escola de Tempo Integral como indicativo para a melhoria da qualidade da educação brasileira. A Educação Integral, constitui, na atualidade, um imperativo das políticas públicas brasileiras (MEC, 2016).

2. PERGUNTA DE PARTIDA

De que forma o alargamento da jornada diária e o desenvolvimento curricular contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, de uma escola de Tempo Integral na percepção de gestores, professores e alunos?

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Analisar as percepções do gestor Adjunto, supervisor, professores e alunos de uma escola pública de Tempo Integral, quanto às potencialidades de desenvolvimento curricular e melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar o PPP, no âmbito do Programa Mais Educação, enquanto documento estruturante de uma escola pública de tempo Integral, de João Pessoa;
- b) Relacionar o tempo alargado da jornada diária com o aumento de atividades curriculares e extracurriculares na escola, na percepção dos entrevistados;
- c) Analisar as potencialidades para a Educação Integral da utilização do tempo alargado da jornada diária, confrontando as percepções dos entrevistados;
- d) Analisar de que forma a Escola de Tempo Integral possibilita a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, na opinião dos sujeitos participantes.

4. OPÇÕES E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Tendo em atenção a nossa Pergunta de Partida e os objetivos a atingir, optamos por uma abordagem qualitativa. A escolha desta abordagem metodológica, “proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo” (BELL, 1993, p. 23), centrando-se no processo. Este tipo de investigação possibilita o entendimento, de conceitos, atitudes e opiniões dos inquiridos a respeito do problema conhecendo-o profundamente.

É necessário, para a pesquisa fluir, planejamento, métodos e procedimentos precisos, eficazes com critérios e instrumentos apropriados, de maneira que, passem credibilidade tanto aos envolvidos no processo, quanto no resultado do trabalho (MENEZES E VILLELA, 2006).

Uma investigação de campo educacional diferencia-se como “uma atividade de natureza cognitiva versando num processo sistemático, flexível e objeto de indagação e que contribui para explicar e compreender os fenómenos educativos” (PACHECO, 1995, p.9). De acordo com o autor, a investigação de campo educacional pauta-se pela sistematização, bem como cientificidade e ajustamento ao objetivo de estudo. A pesquisa qualitativa destaca-se por observar desde meras descrições, pessoas, interações até comportamentos. Demo (2009) defende que os dados obtidos, através dessas observações, resultam da interação entre sujeito e objeto.

5. INSTRUMENTOS DA RECOLHA DE DADOS

5.1 A Entrevista

Para este estudo, optamos pela entrevista estruturada, tendo em conta as vantagens apontadas por diversos teóricos, nomeadamente, a implicação de menor maleabilidade deste tipo de entrevista, o que torna os dados extraídos mais fáceis de analisar e mais consistentes, assim como a comparação objetiva dos entrevistados, já que todos têm uma oportunidade igual para responder às mesmas questões. Neste sentido, o entrevistador consegue ter um maior controlo no decurso de toda a entrevista.

A entrevista estruturada é definida por Lakatos e Marconi (2003) como um instrumento no qual o pesquisador se fundamenta em um roteiro previamente estabelecido. Dessa forma, as perguntas direcionadas ao entrevistado são formuladas com antecipação. Ela decorre com respaldo em um formulário organizado. Ademais, esta é desempenhada de forma prioritária entrevistando pessoas escolhidas diante de um planeamento prévio.

Para a aquisição dos dados serão realizadas dez entrevistas estruturadas, onde os sujeitos entrevistados serão: um gestor adjunto, um supervisor, dois professores e seis alunos. Trabalharemos a análise categorial das entrevistas.

5.2 Análise documental

A análise documental permite ao pesquisador perceber de forma indireta, através dos documentos produzidos pelo Homem, o seu modo de ser, viver e compreender um facto social. Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, e isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo (CALADO e FERREIRA, 2004)

Assim sendo, será nossa intenção fazer uma análise descritiva do PPP, uma vez que comporta as diretrizes da Escola de Tempo Integral em análise.

6. LÓCUS DA PESQUISA

A escola Pública onde irá ser efetuada a pesquisa está inserida na política pública de educação do município, explicitada no Programa Escola de Tempo Integral. Como é afirmado no PPP, trata-se de uma:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental– Tempo Integral e Educação de Jovens e Adultos - EJA foi construída há cinco anos, dentro da estrutura padrão adotada pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, inaugurada em 04 de abril de 2011, legalizada pelo Decreto de Criação Nº 7219 / 2011, está localizada na zona urbana do Município de João Pessoa. (PPP, 2016- 2018, p. 06)

A aposta no Programa de Tempo Integral resulta “de uma construção coletiva, (...) a partir das discussões e reflexões feitas, optou-se por condensá-lo (PPP) para o biênio equivalente aos anos de 2016 a 2018, referendando a educação integral e a legalização de autorização e funcionamento” (Idem, p. 05)

A escola conta com dez salas de aula, biblioteca, sala de professores, diretoria, sala para coordenadores, sala dos especialistas, secretaria, sala do Programa Mais Educação, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recurso multifuncional, sala auditório, pátio descoberto, refeitório, cozinha, dois almoxarifados, um sanitário para funcionários, um sanitário para alunos no térreo (M/F), um sanitário para alunos no 1º andar (M/F), um sanitário para gestores, uma quadra poliesportiva, uma quadra de areia para vôlei.

O corpo docente da escola é constituído por 18 professores. O corpo discente conta com 326 alunos.

A escola “se propõe a desenvolver uma educação voltada para aplicação dos valores humanos, enfatizando a socialização do alunado no contexto escolar e na preparação para o trabalho e para a vida” (Ibidem). Embora a escola serve um conjunto heterogêneo de alunos, dominam as famílias de baixa renda, como é destacado no PPP:

Após um levantamento de dados nas fichas de matrículas dos alunos, chegamos à conclusão de que a clientela se caracteriza por um número elevado de famílias de baixo poder aquisitivo, com uma renda que varia de ½ (meio) a dois salários mínimos; embora exista uma pequena parcela que possui renda superior a dois salários mínimos, estando incluídas na classe média. O nível de instrução da maioria dos pais dos alunos é de baixa escolaridade. A clientela é bastante heterogênea, formada por filhos de funcionários públicos, assalariados, empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil e desempregados e a faixa etária escolar varia de 10 (dez) a 18 (dezoito) anos. (PPP, 2016- 2018, p. 14-15)

7. SUJEITOS DA PESQUISA

Para a aquisição dos dados dessa pesquisa serão realizadas dez entrevistas estruturadas, onde os sujeitos entrevistados serão: um gestor adjunto, um supervisor, dois professores (um de português e um de matemática), seis alunos (sendo três do 6º ano e outros três do 9º ano).

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DO INQUÉRITO POR ENTREVISTA

Foram realizadas dez entrevistas individuais de acordo com o guião (apresentado nos respetivos apêndices) tendo como finalidade obter informações sobre as percepções dos entrevistados referentes aos itens constantes no supramencionado guião. As estruturas das entrevistas estão em conformidade com os objetivos para este estudo.

1.1 Análise da entrevista à gestora Adjunta

No que diz respeito ao inquérito por entrevista à gestora adjunta, segundo o guião previamente elaborado (ver apêndice), segue-se a respetiva análise descritiva.

Em termos de identificação pessoal e profissional, verificamos que a gestora adjunta tem 60 anos, é detentora de uma licenciatura plena em letras português, é pós-graduada em psicopedagogia e está nesta escola há cinco anos.

Na primeira questão do tópico II (**Política Educativa e programa Mais Educação**) a questão versava sobre os pontos fortes da educação integral enquanto política educativa. A gestora adjunta acredita que:

A educação integral visa a melhoria do aluno, ele passa o dia todo, de manhã tem as aulas normais e a tarde as atividades extras. Os professores tutores que vão tirar as dúvidas do aluno, tem também a parte esportiva, aí ajuda o aluno a ter uma experiência boa, uma vida saudável uma integração entre a escola normal com aquela parte diferenciada. (GESTORA ADJUNTA)

Pelo seu discurso, podemos perceber que esta acredita que este é um dos caminhos a seguir para a melhoria das políticas públicas. Permanecendo na escola todo o dia, com diferentes atividades, o aluno acaba por gostar mais da escola, uma vez que se sente mais apoiado. Na verdade, o fato de os professores tutores os acompanharem, sobretudo os que apresentam maior dificuldade de aprendizagem, ajuda a combater o insucesso e até a evasão escolar.

A gestora adjunta acaba por assumir o descrito pelo Plano Nacional da Educação, datado de 2001, que recomenda a ampliação da jornada escolar porque, entre outras coisas, ajuda a diminuir as desigualdades sociais e a ampliar, de forma democrática, as oportunidades de ensino e aprendizagem.

Este rumo é assumido no PPP, consoante a análise efetuada, aquando da contextualização do estudo:

“ Na perspectiva de uma escola de qualidade e comunitária, que garanta o acesso e a permanência do aluno num ambiente de intensa participação, compromisso e respeito ao próximo, eis a função social da Escola” (PPP, 2016-2018, p. 17)

Uma outra questão tinha a ver com a sua opinião sobre os pontos fracos da EI enquanto política educativa. A nossa entrevistada começa por referir que, não sendo bem um ponto fraco, é um constrangimento, o fato de a maioria dos alunos não terem ainda bem a noção do que é uma escola de tempo integral e, como tal, preferirem ter apenas um turno e depois irem para casa. Ora, para se conseguir mudar as mentalidades é necessário criar estratégias de persuasão e de adesão dos agentes implicados na ação educativa (BZUNECK, 2002)

A certa altura, a gestora adjunta refere que:

Eles acham que a tarde em casa teria um professor de reforço, é que eles colocaram na cabeça que a tarde é um lazer, não são todos, uns participam de tudo. E aquele ponto fraco é que eles são obrigados a participarem, eu acho que a ETI não era para obrigar, forçar o aluno a ficar sem querer, porque eles não aprendem, não tem força de vontade de participar, então eles só estão de corpo presente, participação é negativa. (GESTORA ADJUNTA)

Nesse tocante, a nossa entrevistada deixa claro que que tal fato gera uma desarmonia no convívio e no percurso de aprendizagem. Com relação a obrigatoriedade que a gestora se refere, pelo que consta na portaria normativa interministerial de número 17 do dia 24 de abril de 2007, o governo federal regulamenta que o aluno deverá estar na escola o o período integral. Como tal, a escola cumpre o que está estabelecido pelo programa mais educação que é mantido pelo governo federal.

A outra questão tinha a ver com a finalidade da ETI. Neste caso, a nossa entrevistada deteve-se sobretudo sobre as atividades que são oferecidas no período da tarde, ressaltando o quão tem sido importante os esportes para o alunado e como seria pouco provável que essas crianças tivessem oportunidades em suas famílias de terem acesso a tudo que vem sendo proporcionado pela ETI. Nesse aspecto, podemos dizer que, apesar da escola estar localizada em um bairro nobre da cidade de João Pessoa, o grande percentual de estudantes que ali estudam é de comunidades circunvizinhas e carenciadas. Tal confirma a análise socioeconómica plasmada no PPP, já referenciada no capítulo anterior.

Sobre a questão referente às estratégias selecionadas pela escola, de forma a fazer com que o aluno goste de lá permanecer, a gestora adjunta optou por falar de um currículo alternativo para os alunos. Vejamos:

Bom, eu acho que o aluno não deveria ser obrigado a fazer oficina tal, como por exemplo: não gosta de violão, mas é obrigado a estudar. Eu acho que deve ser livre, de espontânea vontade, colocar as oficinas, ele ver onde podia se enquadrar como gostaria de fazer, então ele faria com maior prazer e eu acho que seria mais lucrativo do que o aluno ser forçado a participar de uma coisa que não tem nada a ver com ele. (GESTORA ADJUNTA)

Embora, como referimos, a nossa entrevistada não respondesse diretamente à questão, contudo, em sua fala trás para cá um ponto que nas demais entrevistas não foi falado pelos demais atores, que é a obrigatoriedade dos estudantes fazerem as oficinas promovidas no segundo horário das aulas.

Finalmente, a última questão deste bloco dizia respeito à sua apreciação geral do programa Mais Educação, no contexto da sua escola. A gestora adjunta acredita ser um programa excelente, uma vez que assim o aluno “aprende mais, ele fica mais social ele se integra mais é mais participativo”.

No tópico III falamos sobre o uso do tempo ampliado da jornada diária na ETI (ver apêndices). Em resposta às questões. Como é elaborado o PPP da escola, tendo em conta ser uma ETI? Quem participa e como é aplicado?

Sobre a elaboração do PPP e sua aplicação, a gestora ajunta diz:

Todos participam, eu digo: os funcionários como as, especialistas por disciplina, a orientadora, supervisora, psicóloga, elas se juntam por área e cada uma faz sua parte, a gestão, tem o alunado também, pois a gente tira alguns para participar também dá sua sugestão. Os professores também participam por área e depois nos juntamos para ver o parecer de cada um e vamos montar o PPP. (GESTORA ADJUNTA)

Pelo discurso da nossa entrevistada, poderemos verificar que o PPP é elaborado de forma colaborativa. Toda a comunidade educativa está fortemente envolvida na realização deste documento estruturante, de forma construir ter uma escola democrática, com qualidade e sucesso, que forme para a cidadania:

Como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do discente: preparar o estudante para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento dos deveres e respeito aos direitos, em consonância com o sucesso do processo ensino-aprendizagem (PPP, 2016-2018, p. 17)

Cumpre-se, assim, o objetivo geral do PPP.

A outra questão tinha a ver com a relação idade/série na escola, uma vez que este estabelecimento de ensino também tem a EJA. A este respeito, a nossa entrevistada nos diz que, tem alunos entre os 12 e os 14 anos e “aqueles dos 15 anos em diante, vão para o EJA que é à noite”.

Sobre a pergunta “como ficou o tempo organizado na escola quando a jornada de trabalho docente”, a nossa entrevistada refere que, no que respeita ao professor do ensino regular, as aulas começam às 7h e terminam às 11h45m. No que diz respeito aos professores tutores, estes trabalham das 13h às 15h “a partir daí vem o intervalo e depois as oficinas, onde os alunos participam e escolhe que modalidade quer fazer”. Ora, esta postura vem se opor ao referido num dos objetivos do PPP :

Incentivar o desenvolvimento de atividades lúdicas que instiguem o raciocínio lógico e a habilidade da organização do pensamento, compreendendo a metodologia para a investigação, para a pesquisa ou para a solução de problema. (PPP, 2016-2018, p. 19)

Na questão **De que forma os professores planejam as aulas**, a gestora adjunta diz que estes a “planejam mensalmente”.

Paralelamente, sobre as atividades extracurriculares mais preferidas, refere a banda marcial e o Jiu-jitsu. Por isso, na questão sobre os espaços de participação que mais motivam os alunos, a nossa entrevistada refere que “é a quadra esportiva, quando não tem aula eles enlouquecem para ir para lá, jogar, brincar... é muito espaço, mais interessante para eles”.

Outra questão, tinha a ver com a participação dos pais nas atividades promovidas pela escola, uma vez que, para haver uma escola democrática, tem que haver uma efetiva participação de toda a comunidade educativa. Aqui, a nossa entrevistada é um pouco lacônica, uma vez que apenas refere “Reuniões dos pais, quando a gente faz alguma festa, data comemorativa eles participam”. Porém, quando a questão é sobre a importância da colaboração da família na ETI aí, a gestora adjunta dá muito mais ênfase à resposta:

A escola não pode caminhar sem a família, né? Tem que ter parceria família e escola, e nós precisamos muito porque aqui tem uma diversidade muito grande. Os alunos são adolescentes e é a fase que precisa mesmo dos pais sabemos porque eles são difíceis de conviver. (GESTORA ADJUNTA)

Pelo discurso da gestora adjunta podemos perceber a sua preocupação em incluir a família, pois, uma escola democrática tem que estar aberta à participação dos pais, utilizando uma linguagem que estes compreendam, de modo a se sentirem mais confiantes para dialogarem. Uma escola democrática tem que ter uma cultura de participação, que seja favorável ao processo ensino e aprendizagem de qualidade (PARO, 2008)

No que diz respeito ao IV bloco **Escola a tempo Integral e qualidade do ensino e aprendizagem**, nas questões “Que melhoria a ETI proporcionou em relação à qualidade do ensino e aprendizagem? Como procura alcançar uma aprendizagem significativa?” a gestora

adjunta refere que, “com este novo modelo, conseguiram desenvolver vários projetos e conferências com toda a comunidade envolvida que se debruçam sobre temas fraturantes, como a droga”.

Se tivermos em atenção ao PPP, aqui é-nos dito que:

O Projeto ESCOLA HUMANA: educando com valores, tem como pilares os princípios éticos e humanos universais, objetivando trilhar caminhos para a efetivação de ações educativas de uma proposta pedagógica exequível, focada na formação integral dos educandos, para garantir uma educação de qualidade e igualitária, capaz de formar cidadãos críticos e participativos no processo de emancipação da sociedade. Constitui-se, pois, em processo de busca de alternativas viáveis à efetivação de sua filosofia que é proporcionar uma educação humana, pautada nos valores humanos da solidariedade, respeito, compromisso, criatividade, vontade, ousadia, compreensão, autonomia e participação dos que acreditam e se dispõem a fazer “o caminhar caminhando”, a fim de construir a escola que queremos. (PPP, 2016-2018, p. 05)

Sobre a questão referente à aprendizagem significativa, esta diz-nos que:

É com a ajuda da família participando e ajudando, assim nós conseguiríamos muito mais, pois nós temos um alunado, não vou dizer que todos, mas a maioria não tem respeito com o professor, com o funcionário e isso dificulta, e para uma escola de qualidade a gente tinha que em primeiro lugar eles viessem com educação doméstica para que a gente aqui no colégio só desse a nossa educação escolar.

Pelo discurso da nossa entrevistada, podemos perceber que a família terá que participar mais nas atividades escolares dos seus educandos, de forma a que os professores tenham mais tempo para o ensino e aprendizagem do aluno. Desta forma, a gestora adjunta está a referir o que vem plasmado num dos objetivos do PPP (Idem, p. 19): “Orientar os pais e/ou responsáveis sobre seus filhos e suas filhas com relação as suas dificuldades, suas diferenças individuais, a importância do afeto e a demonstração do carinho constante”.

Depois da análise descritiva do discurso da gestora adjunta, passemos às opiniões da supervisora e dos dois professores por nós entrevistados.

1.2 Análise das entrevistas à Supervisora e aos Professores

Depois da análise descritiva do discurso da gestora adjunta, passemos às opiniões da supervisora e dos dois professores por nós entrevistados.

Em termos de identificação pessoal e profissional, verificamos que supervisora tem 63 anos, é detentora de uma licenciatura plena em pedagogia e é pós-graduada.

No que diz respeito aos professores, o Professor 1 tem 33 anos, é do sexo masculino, tem formação em licenciatura plena em matemática e pós-graduação em matemática plena

aplicada. Este é o primeiro ano que leciona nesta escola. A Professora 2, é do sexo feminino, tem 37 anos, possui graduação em letras português e pós-graduação, está nessa escola há 3 anos.

Seguindo o mesmo modelo utilizado na análise descritiva da gestora adjunta, na

Primeira questão do tópico II (**Política Educativa e Programa Mais Educação**) a questão versava sobre os pontos fortes da educação integral enquanto política educativa. A supervisora acredita que:

Eu acho que veio para trazer melhorias para os pais, alunos, eu acho que é uma das formas de diminuir um pouco a evasão e possibilitar ao aluno ser trabalhado, como por exemplo, o Programa Mais Educação com outras habilidades. Pela manhã nós temos a parte curricular e a tarde a gente possibilita o aluno a ter um contato com as oficinas, onde ele vai despertar outras habilidades. (SUPERVISORA)

Sobre a mesma perspectiva segue as manifestações dos professores:

Com relação ao ponto da política educativa da educação integral, eu vejo que tem uma vantagem por o aluno passar mais tempo na escola. No primeiro horário aulas expositivas com os professores, e a tarde com os tutores, pois antes fazíamos os exercícios de casa com os nossos pais, e agora os alunos fazem com os tutores, uma pessoa formada na área, que tirar as dúvidas caso o aluno venha ter, o ponto positivo é esse. (P1)

Segundo a referida docente, que o ela considera como ponto forte é o alargamento do tempo da ETI, a mesma enfatiza que esta ampliação proporciona uma maior aprendizagem aos estudantes. (P2)

Diante das falas dos atores supracitados nos é possível afirmar que há coadunação entre ambos. Os professores demonstram satisfação quando tecem as pontes fontes da ET, estes frisam com entusiasmo o quão tem sido bom a parceria da escola com o programa mais educação, sobretudo pelo contato diário que os alunos têm com as oficinas disponibilizadas por este programa aqui citado. A supervisora assim como foi notório observar, também disse estar deveras satisfeita, além de pontuar sobre as oficinas, a profissional enfatiza também que o fato dos alunos permanecerem mais tempo na escola, diminui a evasão escolar. Sobre essa diminuição elencada pela supervisora, consideramos muito relevante, haja vista ser a evasão escolar algo preocupante e que deve ser observado e reelaborado meios nas instituições educativas para que seja erradicada. Ainda sobre a manifestação da supervisora, esta pontua a importância dos tutores, e sobre estes profissionais o PPP (2016- 2018, p. 29) traz a seguinte clarificação:

O projeto Mais Educação dá continuidade as atividades pedagógicas no período vespertino, onde alunos passam a ser orientados por oficinairos e tutores que além de trabalharem os aspectos relacionados ao protagonismo estudantil, valores, ética e cidadania.

A despeito dos tutores, se triangularmos a postura da supervisora com a gestora adjunta, verificamos que também esta tem um posicionamento positivo com relação aos professores tutores. Podemos dizer que os tutores na visão destes agentes educativos têm colaborado de forma significativa com a melhoria do ensino, sobretudo porque eles recebem o alunado no turno da tarde a todas as dúvidas emanadas das disciplinas são sanadas por eles.

Quanto à questão sobre os pontos fracos da EI enquanto política educativa. Segue as manifestações dos atores envolvidos em nossa investigação.

A supervisora nos disse o seguinte:

Tendo como referência aqui a nossa escola, também algumas escolas que eu tenho conhecimento é com relação a estrutura da escola. A escola de tempo integral não pode ser um depósito de crianças durante o dia, nós precisamos de uma estrutura melhor para banho, estrutura de laboratórios e mais equipamentos. Eu ainda acho meio deficiente na nossa escola, reter o aluno o dia todo na escola, sem uma estrutura física adequada. (SUPERVISORA)

Pela análise do excerto da supervisora, podemos verificar que esta se preocupa verdadeiramente com o bem-estar dos estudantes da sua escola. Para ela, é inconcebível que a escola se torne num “depósito de crianças” sem ter a preocupação de ter condições físicas adequadas para as receber. Se nos reportarmos ao PPP (2016-2018, p.09) está explícito todas as dependências da escola, há um quadro onde é expressado o que está satisfatório e o que não corresponde com as demandas do ambiente escolar.

Nesse tocante, vejamos o que elenca os professores:

O ponto fraco seria focar muito em atividades que eles já têm pela manhã, né? Não fazer exercício, não ficar no livro, não ficar fazendo o que o professor da manhã quase é obrigado a fazer, mas expor o conteúdo e fazer exercício. Eu acho que esse ponto não seria atrativo para o aluno, acho que deve ter outras formas, outros métodos atrativos para o aluno. (P1)

Curiosamente, se para **P 1** o problema está na metodologia de ensino, para **P 2** o “ponto fraco é a questão estrutural”. Esta resposta vem de encontro ao pensamento da supervisora. A escola necessita se investir nas suas infraestruturas.

No que diz respeito à questão sobre a finalidade da ETI, a supervisora refere a importância de transformar as aulas numa aprendizagem apelativa, fazendo-os sair, sempre que possível, da sala de aula¹.

Eu acredito que poderia se ter uma possibilidade de se reinventar a educação, usar essa escola, não se como laboratório mas pensar à escola diferente do que acontece das demais, não como processo de exclusão, mas como algo que posso vir a contribuir para mudar o sistema, a forma de ensino, acho que é o que está faltando em educação. (P1)

¹ Ver apêndice.

O professor elenca que estamos no século XXI vivendo nos moldes dos séculos XVII e XIX.

P 2 dá ênfase ao tempo alargado. Esta diz que o fato do aluno permanecer mais tempo na escola lhe proporciona sim, melhorias, e um acesso maior as informações.

Ao analisarmos a fala do professor 1, vemos que há contrariedade ao que a supervisora menciona a respeito da finalidade da ETI, quando refere que escola de tempo integral proporciona aula dinâmicas, porém o posicionamento do professor 1 se opõe ao que elenca a supervisora, o referido docente compara a educação as aulas do século atual com os séculos XVII e XIX, o mesmo diz que “a educação precisa ser reinventada.”

Na questão sobre as estratégias selecionadas para que o aluno goste mais da escola, obtivemos as seguintes respostas:

A **supervisora** respondeu que, em sua opinião “o que prende um pouco mais é a metodologia sempre inovadora, pois mesmo com dificuldades temos uma boa equipe de professores que procuraram dar uma aula mais movimentada”.

Por sua vez:

Para que ele goste mais da escola as estratégias deveria ser: modificar o que a gente tem, deixar o aluno vivenciar as situações de aprendizagem de forma lúdica, estas são atrativas para o aluno, pois o que temo é: filas para sentar, só quem fala é o professor, não tem interação... não é atrativo para o aluno transformar o nosso ensino. As atividades que eles realmente gostam, são reduzidas, e não são constantes. (P1)

Eu vejo com bons olhos o programa. A presença do programa mais educação proporciona atividades extracurriculares que muitas vezes eles não teriam acesso em outros lugares, como exemplo as oficinas, é um ponto muito positivo, onde os alunos se sentem à vontade para escolher.... e para além do acompanhamento dos professores tutores é um dos pontos fantásticos pra mim da educação de tempo integral. (P2)

Analisando os discursos dos nossos atores educativos, podemos perceber que, se a supervisora acredita que a estratégia de mudança passa pela metodologia inovadora que os docentes utilizam ao longo do ano letivo, método implícito no Programa Mais Educação. Esta postura é corroborada por **P 2**. Já **P1**, é de opinião que, por enquanto o professor, de uma forma geral, não altera a sua postura na aula, o processo educativo não atrai os alunos.

Nesse aspecto, o que nos chama a atenção é a contrariedade entre as falas de **P 2** e o que nos diz a gestora adjunta. A professora relata, que os alunos se sentem à vontade para escolher as oficinas, a docente para além de tal afirmação cita a presença dos tutores como um

ponto “ fantástico na ETI”. Sobre esse aspecto, nos reportamos a gestora quando esta elencou seu ponto de vista nesse contexto aqui discutido.

A agente educativa afirmou veementemente que o alunado é obrigado a participar das oficinas que são oferecidas no período da tarde. Em sua opinião os alunos deveriam ficar livre para escolher a oficina que o interessa e dessa forma seria válido eles aprenderiam bem mais. Esta postura da profissional vem de encontro com os demais atores as manifestações dos demais atores que participaram da nossa pesquisa, pois, a supervisora, os professores em nenhum momento falaram em obrigatoriedade ao se reportarem as referidas oficinas.

Verificamos então, uma discrepância entre a **gestora adjunta** e **P2**. Ficou evidenciado que, enquanto a docente fala que o aluno fica livre para escolher prontamente qual oficina participar, a gestora afirma que estes participam em caráter de obrigatoriedade e que não concorda com tal postura possivelmente “ imposta”, pois quando trata de obrigação é sabido que há leis que determinam, no caso da instituição escolar se de fato houver esta obrigatoriedade, acreditamos que existe determinação do programa mais educação, o qual rege a ETI.

A outra questão em análise tinha a ver com a sua apreciação geral do programa Mais Educação, no contexto da sua escola. Neste sentido, a **supervisora** assume que, por ser um programa do governo federal, as verbas demoram muito para chegar até a escola e, segundo a profissional, essa demora atrasa todo o planejamento feito com a equipe visto que as aulas se iniciam em fevereiro e as verbas vem chegar a instituição em abril, enfatizou:

A verba do primeiro dia seria interessante que já iniciasse todas as oficinas pagas pela mais educação, que é exatamente a finalidade do programa manter os alunos os dois horários e oferecer as oficinas. Fazendo um paralelo com as falas dos demais atores envolvidos em nossa investigação, quando indagamos sobre essa questão acima nenhum dos participantes tiveram esse olhar específico que a supervisora coloca, tanto os professores quanto a gestora só se reportaram aos benefícios do programa citando as oficinas que este oferece. (SUPERVISORA)

Dando continuidade ao tópico III nos importou saber como se dá a relação /idade/série na escola, haja vista este ainda tem sido um problema nas escolas públicas brasileiras, muitos estudantes estão fora da faixa etária e mesmo precisando estudar em horário diurno devido sua imaturidade faz-se obrigatório que estes façam parte do EJA (educação de jovens e adultos). Analisaremos as manifestações dos nossos atores:

A começar pela **supervisora**, esta nos informa com prontidão que não há distorção de idade, segunda a agente educativa os alunos ingressam na escola no sexto ano e chegam na

faixa etária de 9 a 12 anos, a mesma frisa que eles não estão fora da faixa etária. No entanto, vejamos o que elenca a supervisora:

Nós temos alguns alunos do sexto ano com 14 anos, mas poucos alunos, e no próximo a gente já vai conversar para que eles sejam inseridos na educação de jovens e adultos que agora dispomos a noite. (SUPERVISORA)

Quanto a essa indagação, veremos o posicionamento dos docentes:

P1: O referido docente diz que a faixa etária é condizente, os estão na idade adequada ele afirma: “não há discrepância”, contudo, em seguida o professor elenca que “um ou outro, mas é de um ano, não passa disso.”

P2: A referida docente diz que de forma geral como a maioria das escolas, há disparidade, em algumas séries tem alunos fora da faixa etária. Ela enfatiza:

Mas agora como a escola tem o EJA isso tem diminuído bastante, então, nos sextos anos nas turmas as quais eu trabalho não tenho essa disparidade não, é mais ou menos a faixa etária adequada. (P2)

Fica perceptível para nós que a visão de **P2** difere do que nos apresenta a supervisora e **P 1**, ambas afirmar veementemente que não há alunos fora da faixa etária, no entanto, **P 2** evidencia no todo e pontua especificando no geral. **P 1**, inicia enfatizando que não existe discrepância, mas no final de seu discurso diz que a alguns alunos com diferença de um ano. A **Supervisora** com prontidão, passa as informações das idades de ingresso dos alunos em sua escola, mas diante do que **P 2** verbaliza, ficou claro para nós que, a agente educativa nos informou na superficialidade dos fatos.

Vejamos o que diz a gestora a despeito dessa questão:

É, alguns. Tem alguns especiais que a gente não pode excluir, tem que receber. 16, 17 e 18 anos, agora, aquelas crianças que são normais, elas estão na faixa etária certa entre os 12 aos 14 anos e aqueles dos 15 anos em diante, vão para o EJA que é a noite, nós temos. (GESTORA ADJUNTA)

A manifestação da gestora adjunta vai de encontro a todos os agentes educativos. Nos chama a atenção a faixa etária que esta afirma: “ 12 aos 14 anos” segundo a supervisora, os poucos alunos que estão com a idade de 14 anos já serão trabalhados para serem inseridos no EJA. Com isso, fica notório a contrariedade entre a profissionais que fazem parte da gestão desta escola a qual pesquisamos. Outro fator que queremos ressaltar é a forma como a gestora se retrata as crianças portadoras de necessidades especiais: “ A gente não pode excluir tem que receber”. Diante dessa fala é possível afirmar que ainda falta muito para o profissional da

educação entender o significado da inclusão e que é dever da escola possibilitar a esses indivíduos uma oportunidade de aprender, aprendizagem não escolhe, ela é direito de todos assim nos diz a Constituição Federal de 1988, documento que rege nosso país.

O art. 205 diz que “a educação é direito de todos, dever do Estado e da família”.

Com relação ao EJA, o qual é manifestado pelos atores, com exceção de P 1, o PPP (2016-2018, p. 19) considera “desenvolver e despertar nos alunos a criatividade, valorizando suas habilidades e talentos artísticos na elevação da motivação e autoestima dos alunos” e “transformar o ambiente escolar mais atrativo para os educandos dos alunos do EJA.”

Com relação ao que nos traz o PPP consideramos de suma importância, pois é sabido que esses jovens chegam no EJA desmotivados, a maioria deles já trabalham durante o dia para ajudar os pais com as despesas de casa por tal motivo consideramos de grande relevância a escola ter essa atenção no tocante a autoestima destes alunos. Assim como falamos anteriormente, apenas P 1 não falou a despeito da educação de jovens e adultos, e sobre ela, a instituição iniciou esse ano.

Sobre o tempo, perguntamos como este ficou organizado na escola quanto a jornada do trabalho docente. Segue abaixo as manifestações dos participantes:

A **supervisora** escolar descreve com detalhes os horários dos alunos, desde a entrada as 7:00 ao final que se dá as 17:00, percebemos que a agente educativa não compreendeu no total nossa indagação, pois nos reportamos a jornada dos professores (esta pontuou os horários dos estudantes as atividades realizadas na manhã (que são as aulas curriculares) e evidenciou todo o turno da tarde.

O professor P1 afirma que o trabalho permanece da mesma forma de outrora, ele diz que embora esta seja uma escola de ETI ficou igualmente com o ensino regular ele continua dizendo que “pela manhã os docentes dão o conteúdo e a tarde tem a equipe da tutoria.”

A docente P2 disse que a jornada de trabalho consiste em 30 horas semanais, sendo 20 vivenciadas em sala e as outras divididas em planejamento geral e individual, 5 são feitas na escola e 5 são direcionados a planejamentos e estudos em casa.

A respeito das falas apresentadas ficou evidenciado que apenas P1 respondeu nossa indagação com clareza, os demais atores pontuaram as atividades realizadas na escola, no entanto, consideramos que nosso questionamento não foi compreendido tampouco atendida.

Pronto, o professor de ensino regular é o professor de disciplinas, eles começam as 7:00 e vão até 11: 45. Os professores tutores, já passa para a parte da tarde, ele fica com o aluno entre 13:00 as 15:00 aí vem a partir daí o intervalo e depois as oficinas, onde os alunos participam e escolhe que modalidade quer fazer. (P1)

Diante da manifestação da gestora adjunta, fica evidenciado para nós que apenas **P1**, respondeu o questionamento feito, os demais agentes apenas explanaram a agenda escolar, porém nós indagamos quanto a jornada docente como assim foi falado anteriormente.

A despeito do planejamento, perguntamos de que forma os professores planejam as suas aulas. Segue as manifestações:

A supervisora de forma direta nos diz que o planejamento acontece de forma coletiva e também individual.

O docente P1 diz que as aulas são planejadas basicamente como em qualquer escola de tempo parcial, cada um faz o seu, porém ele diz que os professores se reúnem com a supervisora e orientadora e algumas coisas são planejadas com estas profissionais, é realizado uma conversa com coordenação e supervisão, o professor então ressalta:

Mais basicamente não tem aquele momento dos professores se concentrarem por área ou por disciplina das mais variadas para se fazer os projetos interdisciplinares, até o momento, não aconteceu na escola. (P1)

A docente P2 afirma que o planejamento acontece de forma individual e coletiva, a mesma diz que, juntos são discutidas as ações do bimestre ou semestre. A professora elenca que na elaboração do planejamento individual o professor senta com a supervisora e nessa conversa é discutido o que será trabalhado.

Perante as falas dos agentes educativos, é possível dizer que coadunação entre todos os atores, ressaltamos que apenas **P 1** demonstrou insatisfação com relação ao momento de reunião entre os docentes na escola que não há

Dando continuidade, questionamos: Em que atividades demonstram mais interesse?

A supervisora diz que a equipe percebe que três modalidades “atrain”(sic.) bastante os alunos, segundo ela e os demais agentes educativos como “jiu-jitsu, dança e o grafite.”

Sobre o questionamento elencado percebemos que o educador P1 não compreendeu o contexto, pois este explicitou para nós a maneira de como o aluno “prefere” a aula. O agente educativo iniciou sua fala dizendo que os estudantes demonstram mais interesse quando se traz para sala alguma coisa relacionado ao concreto ou quando se parte para o experimento ou para uma atividade com passeios, o professor ainda diz:

Eu vejo que eles se destacam mais do que quando a ótica é partir de conteúdo, cálculos, quando há essa inversão eles não têm rendimento tão bom quando ocorre o contrário. (P1)

P 2 evidenciou que sem nenhuma dúvida alguma a atividade interativa, de campo, experimental, com desafio, “aprendizagem reversa” aulas na biblioteca, que vão além do quadro.

Perante as manifestações dos atores envolvidos em nossa pesquisa, ficou evidenciados para nós que apenas **P 1** não alcançou nosso questionamento, pois em sua fala o docente se deteve em explicitar com detalhes como os alunos preferem as aulas, no entanto foi perguntado, quais as atividades em que estes demonstram mais interesse. Os demais sujeitos, elencaram com prontidão as atividades que os estudantes se interessam mais.

No que diz respeito a e questão estrutural, perscrutamos a seguinte questão: Quais os novos espaços de participação na escola, que mais motivam os alunos?

A supervisora nos disse que não há novos espaços, mas que o lugar mais atrativo deles é a quadra.

Nesse tocante, o professor P1 se reportou a forma com as aulas são ministradas, e a obrigatoriedade que os docentes têm de cumprir a grade curricular segue abaixo um trecho de sua fala:

Porque a gente é obrigada a seguir uma grade, uma proposta de conteúdo que é gigante e a gente percebe que daqueles conteúdos poderia ser descartado, mas a gente é cobrado porque a gente precisa justamente seguir porque vai haver avaliação geral onde se discute se a escola está fazendo seu papel. (P1)

A docente P 2 relata que não há novos espaços, mas que tem espaços que agradam os alunos, ela diz que qualquer lugar que seja fora da sala de aula agrada-os. Ela afirma em sua fala que os estudantes gostam muito de sair do espaço da sala de aula.

Sobre as manifestações dos atores nos cabe dizer que houve coadunação entre as falas da **supervisora** e **P 2**, estes falaram com ênfase que de fato não há novos espaços na escola e isso foi constatado por nós. Com relação a fala de **P 1**, ficou notório que o docente não assimilou nosso questionamento, foi possível percebermos em sua fala tamanha insatisfação no tocante a grade curricular da escola, que segundo o docente eles são “obrigados a cumprir a grade”.

Para finalizar o tópico III questionamos: Qual a importância da família na ETI?

A supervisora inicia sua fala dizendo que a participação da família é importante em toda educação ela frisa que infelizmente junto com a equipe educativa tem percebido que os pais não estão acompanhando os filhos como deveriam. Ela tece ainda tece o seguinte comentário:

A escola ensina e passa lições de educação também, mas o que estamos percebendo é que eles estão passando essa atribuição para a escola, eles acham que a educação dos filhos tem que ser oferecida pela escola essa atribuição tem se sido passada para: professores, gestores, especialistas etc. (SUPERVISORA)

O docente P 1 diz acreditar que independentemente, do tipo de escola a participação da família é imprescindível, ele ainda diz que na escola de tempo

Integral percebe ser igual a escola de tempo parcial, segundo o professor, o mesmo descompromisso “joga na escola”. O educador segue dizendo que os pais só costumam aparecer na escola no ato da matrícula ou quando é intimado para alguma reunião, excluindo essas duas alternativas, estes só vêm mesmo no final do ano, ele afirma que o número de pais que chega a instituição para saber como o aluno está fazendo as atividades é bem reduzido.

A professora P 2 diz que a participação da família é o braço esquerdo da atividade ela reforça dizendo que a presença e acompanhamento deles fortalece e motiva o aluno.

A despeito das manifestações dos atores é possível dizer que a coadunação entre ambos no tocante ao almejam o compromisso da família com a escola assim também com o desenvolvimento educativo dos filhos, observamos que cada um dos agentes educativos expôs sua insatisfação de forma clara elencando exemplos e sugestões de mudanças (caso específico **de P 2** que relatou um fato da sua turma).

Sobre a experiência vivenciada na sala de **P 2** podemos dizer que os pais é parte fundamental no desenvolvimento do seu filho em todos os aspectos, é sabido que quando o indivíduo chega a escola este traz consigo aprendizagem e esta foi adquirida com sua família, mas precisamente com os pais.

No tocante a esta indagação, vejamos o que diz a gestora:

É de grande importância, porque a escola não pode caminhar sem a família né? Tem que ter parceria família e escola, e nós precisamos muito porque aqui tem uma diversidade muito grande. Os alunos são adolescentes e é a fase que precisa mesmo dos pais sabemos porque eles são difíceis de conviver. (GESTORA ADJUNTA)

Diante do que a gestora coloca, observamos que o início da sua fala coaduna com os demais agentes da sua escola, no entanto nos chamou a atenção quando esta elenca que há na instituição escolar uma diversidade grande e que os alunos por serem adolescentes segundo ela “são difíceis de conviver”. A despeito das manifestações da gestora podemos dizer que, durante nosso tempo na instituição observamos o nível dos alunos que frequentam a escola, apesar desta se localizar em um bairro nobre da cidade de João Pessoa assim como está explicitado no PPP (2016-2018 p, 15).

No tópico III, debruçamo-nos sobre **o uso do tempo ampliado da jornada diária na ETI** (ver apêndices).

Foi perguntado como é elaborado o PPP da escola, tendo em conta ser uma ETI, quem participa e como é elaborado. A este propósito a supervisora disse-nos que :

O PPP é elaborado com a participação dos gestores, especialistas e professores e nele já vamos colocando todos os projetos que serão desenvolvidos interdisciplinarmente durante todo o ano, então, tem uma boa participação de todos e nós não temos nenhum problema na aplicação dele, trabalhamos o que definimos no PPP do início até o fim do ano. (SUPERVISORA)

Sobre o PPP, verificamos que, todos, de uma forma geral, assumem que este documento estruturante é o mais importante da escola e embasa tudo o que é metodologicamente trabalhado em sala de aula.

A este propósito, **P 1** referiu que, embora a sua experiência nesta escola é muito restrita, uma vez que, quando cá chegou o PPP já estava em reformulação, tem a percepção que os seus colegas demonstram falta de interesse na reunião de pauta para formatação do documento. Em sua opinião, muitos estão ali apenas para cumprir um compromisso e não alcança a relevância do momento, pois segundo ele “o tempo ali é importante para discutir um documento que orienta o professor e não é visto de maneira profissional por alguns.

Posso responder do prisma pessoal, ele é aplicado, lógico de forma geral, mas de forma individual mediante isso a gente tenta trazer para sala o que é proposto teoricamente, atividades diferenciadas que levem em consideração o desenvolvimento dos eixos temáticos, valores sociais, então o ponto de vista pessoal é colocar em prática. (P 2)

Após analisar as respostas dos nossos intervenientes é importante frisar que há coadunação entre as falas da **supervisora e P2**. Ambas enfatizam que a elaboração é formatada a partir da comunidade educativa e com o mesmo propósito, que é colocar em prática o que teoricamente está tão bem evidenciado. Já **P 1**, compartilha da mesma opinião também, mas clarifica que nem todos os colegas estão dispostos a participarem da elaboração do PPP, ele diz:

Alguns colegas mesmo tendo essa oportunidade leva a coisa como se aquilo não fosse importante, ou seja, está ali, mas “ missa de corpo presente louco para que se termine aquela conversa e escrita para ir embora.... O tempo é importante para se discutir um documento que orienta o professor, e não é visto de maneira profissional por alguns. (P 1)

Consideramos essa colocação do professor 1 muito importante, pois infelizmente é perceptível observar desinteresse de alguns docentes no desempenhar de suas funções. Em nosso tempo de investigação, foi possível conhecer de perto o dia a dia não apenas dos alunos ETI, mas de toda a equipe escolar.

Relativamente ao IV bloco **Escola a tempo Integral e qualidade do ensino e aprendizagem**, nas questões: Que melhoria a ETI proporcionou em relação à qualidade do ensino e aprendizagem? e Como procurar alcançar uma aprendizagem significativa? Vejamos as respostas dos nossos intervenientes:

A educação de tempo integral trouxe grandes vantagens, só ela está acompanhando o aluno durante todo o dia isso aí já é um grande ganho, muita família não tem estrutura para chegar em casa e acompanhar a aprendizagem dos filhos e na escola de tempo integral eles tem essa assessoria. Durante a manhã tem os professores e a tarde continua com a tutoria e as oficinas, e o tempo das oficinas é uma maneira de despertar esse aluno que a família não proporciona esse momento. Com relação a aprendizagem significativa, isso vai muito do professor, e eu posso dizer que nós temos um corpo docente de primeira linha, nós temos mestres, especialistas, doutor. Mas essa aprendizagem significativa vai muito de como o professor ver o trabalho dele, se ele acha que aquele aluno é da educação bancária que você chega e apenas deposita, ou se ele acha que o aluno tem que ser visto como, como aquele que participa do processo, que passa as experiências, que ser participativo. (SUPERVISORA)

O docente P1 elenca em sua fala que o grande ponto positivo para os alunos é eles terem profissionais para os auxiliarem em suas atividades, o professor se refere aos professores tutores, que estão aptos a sanarem as dúvidas do alunado no horário da tarde. P1 afirma que a partir do sexto ano as séries finais do fundamental os conteúdos da disciplina de matemática são complexa e que os pais não conseguem realizar as atividades com os filhos devido o nível de complexidade e em alguns casos segundo ele, por não serem alfabetizados, por tal motivo o educador exprime o quão importante é a importância da tutoria na ETI.

O grande feito é trazer justamente esse aluno para dentro da escola, mais próximo a informações, de conhecimentos e vivências para que ele possa melhorar. Escutando o aluno, ouvindo o que é de interesse dele, compreender o que não está legal. A educação tem que mudar/ entender que da forma que está não está dando certo, a construção parte junto do aluno, que contribui, observar qual contexto eles vêm. Um dos caminhos para aprendizagem significativa é buscar no aluno. (P 2)

Observando as manifestações dos nossos atores, é conveniente dizer que todos concordam que a ETI proporcionou melhoria em relação à qualidade do ensino e aprendizagem, com ênfase para o Programa Mais Educação, do governo federal, bem como o benefício das oficinas para o alunado. É sobre a aprendizagem significativa, cada agente educativo se colocou de maneira peculiar. A **supervisora** atribuiu esta qualidade de ensino aos professores e a sua forma metodológica de identificar o nível de sua turma.

Por sua vez, **P 1**, refere que, apesar de considerar muito relevante o trabalho de equipe, é fundamental que cada docente aplique em sua sala de aula uma didática que alcance sua turma, tendo em consideração a realidade dos alunos. Assim sendo, os intervenientes mostraram

entusiasmados com a proposta da ETI e, sobretudo, com todos os benefícios que esta propõe aos estudantes da escola. Embora ainda haja lacunas, foi possível observar dos dois docentes envolvidos, comprometimento com suas práxis ambos procuram trazer para sala uma metodologia que desperte nos estudantes a alegria do aprender, mesmo diante das esferas contrárias existe possibilidade de criar um ambiente onde a aprendizagem aconteça.

Sobre a questão que melhora a ETI proporcionou em relação à evasão escolar, a supervisora afirmou que este flagelo tem muito a ver com a postura da família, uma vez que os familiares não veem a educação como meio de melhoria e nem tampouco de crescimento. A supervisora ainda elenca que:

Com a educação de tempo integral nós tentamos passar a importância da educação a qual a família não está passando e a gente enquanto professores, especialistas, gestores, nós passamos para os alunos o tempo todo o quanto é importante esse tempo que ele está aqui. Muitas vezes eles dizem que a escola de tempo integral é uma “prisão” que poderia estar brincando na rua. O tempo que eles estão aqui nós conseguimos que ele não evada da escola, mas ainda tem pouco de evasão escolar a escola de TI não acabou com a evasão escolar. (SUPERVISORA)

Já **P1**, de forma mais peremptória assume que não há nenhuma melhoria de combate à evasão escolar. Por sua vez, o **P2** refere que, se o docente passa mais tempo na escola, tem mais tempo para acompanhar os alunos dizendo que “na ETI tem ensino, acompanhamento, atividades extracurriculares e isso contribui para que ele permaneça e é importante que ele se sintam bem e que o espaço seja adequado a necessidade dele.”

Percebemos coadunação nas manifestações das falas da **supervisora** e de **P2**, ambos evidenciaram com precisão o que foi indagado, vale salientar que a evasão escolar é uma temática séria e que nem sempre as escolas se preocupam em parar e averiguar o que de fato está acontecendo com o aluno para que este esteja ausente ou se ausentando do ambiente escolar, várias são as possibilidades, então é imprescindível existir na escola olhos atentos para essa questão. Quanto a **P1**, este apenas respondeu de maneira diretiva e não trouxe para nós explicações o porquê da sua resposta.

1.3. Análise descritiva dos alunos

Partimos agora para a análise descritiva dos alunos. Recordamos que entrevistamos 6 (seis alunos) sendo estes 3 (três) do sexto ano e 3 (três) do nono ano. A nossa escolha recaiu sobre estes anos escolares, porque, no caso dos alunos do sexto ano estes estão tendo pela

primeira vez a experiência de vivência com a ETI. Como tal, essa situação foi fundamental para a nossa escolha. Estamos a falar de alunados muito jovens (adolescentes, entre 11 e 12 anos) que passaram do horário parcial para o integral. Assim, a nossa preocupação foi a de percebermos de que forma estes alunos se adaptam a este novo modelo de tempo escolar.

No outro oposto, encontramos os alunos que estão numa fase de transição, pois esses estudantes estão saindo da ETI para um novo ciclo da educação (Fundamental II).

Relativamente ao perfil dos sujeitos entrevistados, começando pelos do 6º ano, temos dois alunos do sexo feminino, com 11 e 12 anos respetivamente e um aluno do sexo masculino também ele com 12 anos. Dos três, só este último diz estar a repetir o 6º ano. Estão os três pela primeira vez a frequentar esta escola.

Quanto aos alunos entrevistados do 9º ano, são os três do sexo masculino, com idades entre os 14, 15 e 16 anos. Este último refere que ficou retido no 4º ano e que está nesta escola há 6 meses. O aluno de 15 anos diz-nos que repetiu o 7º ano e que está nesta escola há 2 anos. Finalmente, o aluno de 14 anos também frequenta esta escola há 2 anos e refere nunca ter ficado retido em nenhum ano.

De forma a preservar as suas identidades durante a análise dos resultados, optamos que referir os nossos estudantes pela letra A seguida da numeração árabe (A1 a A6).

Assim, e seguindo o guião previamente elaborado (ver apêndices), começamos por perguntar aos alunos se eles conhecem o PPP da escola. Sobre essa questão, apenas um estudante do 9º ano alegou conhecer o documento. Contudo, quando o questionamos se já havia participado de alguma tomada de decisão do PPP, o mesmo demonstrou não entender o nosso discurso. O mesmo sucedeu com os restantes estudantes, pois, coincidentemente, os alunos participantes na nossa investigação, não faziam parte do Conselho Escolar, no ano da realização da pesquisa.

Embora parece contraditório, no discurso da gestora adjunta, relativamente a esta situação, esta refere os poucos alunos, que funcionam como representantes no Conselho Escolar.

A participação do aluno na escola é importante, uma vez que é ele quem dá aos professores a resposta do trabalho executado em sala de aula.

Dado que estes alunos não participaram na elaboração do PPP todas as respostas acabaram por ser negativas, não tendo manifestado estes jovens qualquer interesse numa participação futura neste documento estruturante da escola.

Na terceira questão foi perguntado aos estudantes qual a atividade em que participam quando estão na escola. Apresentamos primeiramente as análises dos alunos do sexto ano.

Com relação aos estudantes do sexto ano, todos apreciam as atividades que são oferecidas no período da tarde, demonstrando interesse pelas diferentes atividades desempenhadas. Os alunos do nono, assim como os estudantes do sexto, estão satisfeitos com as referidas atividades.

Sobre as manifestações dos alunos, as mais apreciadas pelos estudantes são: banda marcial, grafite e jiu-jitsu. Triangulando com o PPP (2016-2018, p. 29) foi possível verificar que nem todas as atividades elencadas pelos agentes educativos fazem parte do Programa Mais Educação.

De fato, embora nas entrevistas, os agentes educativos tivessem mencionado que a escola vivencia muitos projetos, não foi explicitado qual o programa de pertença de cada atividade extracurricular, ou o Programa Mais Educação do governo federal, ou a Ciranda Curricular. No entanto, a supervisora afirmou que o custo para manutenção da Ciranda Curricular advém de verba municipal, encontrando-se as atividades previstas no PPP. Assim, a título de exemplo, entre as atividades que os alunos podem selecionar, constantes do PPP (2016-18), são de referir:

- **Oficinas do Programa Ciranda Curricular:** Grafite; Jiu-jitsu.
- **Oficinas Mais Educação:** Letramento Linguístico; Letramento em Matemática; Futebol de salão; Karatê; Vôlei; Artesanato; Projeto de Música da SEDEC; Tutoria em Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês e História.

Apenas o aluno (A4) do 9º ano, disse aproveitar todas as atividades oferecidas pela escola. Ele declara: “Eu tento fazer um pouquinho de cada coisa”.

Partiremos agora para a quarta questão sobre qual momento do dia em que gosta de estar na escola e porque? Verificamos que, no 6º ano, os alunos participantes têm preferência pelo turno da tarde. Nesse período ocorrem as atividades extracurriculares e estas têm despertado nos alunos muito interesse sobre o segundo horário na escola. Não obstante um dos alunos afirma gostar de toda a terça-feira, por causa da aula de grafite (A3). Como explicitado na contextualização do estudo (capítulo III), estes estudantes revelam o seu entusiasmo ao reportarem nas atividades extracurriculares, sobretudo porque seus pais não têm condições financeiras de lhes propiciarem essas aprendizagens.

Quanto aos alunos do 9º ano, dos 3 (três), apenas um tem preferência pelo turno da tarde. Como o próprio **A4** afirma: “o momento da tarde, onde chega mais ou menos a hora da tutoria, é o momento que a gente descontraí, conversa com os amigos e dá para descansar, né? Para mim é o melhor momento”.

Denota-se neste aluno uma preocupação com o horário da tutoria, à semelhança dos restantes alunos do mesmo ano. Com relação a esses alunos, percebemos uma preocupação maior com o futuro escolar, pois no ano seguinte estarão em outra fase da educação. Como analisado na revisão teórica-a partir do primeiro ano do Ensino Médio, os pais já exigem um pouco mais dos filhos, pois começam a preparação para entrar em universidade, num processo de transição que traz um amadurecimento pessoal. Por isso, os alunos do 9º ano preferem o turno da manhã. Como afirma **A5**: “Eu gosto durante o período da manhã, porque a gente pode aprender os conteúdos que os professores passam”, no que é secundando por **A6**: “Na parte da manhã, porque tem o aprendizado”.

Tal pode ser explicado pela fase em que se encontram os estudantes do 9º ano. Os professores investem num compromisso maior desses alunos, pois preparam os discentes a fim de ingressarem no Ensino Médio, vale salientar também que o conteúdo da série já é mais aprofundado. Sobre isso, nos reportamos ao professor 1, que explicita a sua opinião sobre os conteúdos (ver apêndice) na disciplina de matemática. Este docente elencou que um ponto muito positivo da ETI é, justamente, o aluno ter o acompanhamento de um profissional para sanar as suas dificuldades. Sobre essa temática afirmou que, a partir do 6º ano os assuntos de matemática são complexos e os pais, muitas vezes, não sabem fazer a mediação para com os filhos. Os conteúdos de matemática apresentam um grau de complexidade que dificulta a compreensão dos pais, sobretudo nos casos em que não são alfabetizados relativamente à questão sobre quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar, os alunos apresentaram as suas preferências.

Cada aluno optou por uma atividade distinta do horário da tarde. **A1** diz gostar da banda marcial (essa banda é bem aceita pelos alunos da escola no geral), já **A2** aponta “Saltos ornamentais e nado sincronizado. ”. Estas atividades citadas pela aluna, ocorrem em uma instituição que trabalha em parceria com a escola, uma vez que a instituição escolar não dispõe de piscinas, tampouco de espaço físico para a realização dos saltos. Por sua vez, **A3** afirma: “Gosto dos tutores. Assim que eles chegam botam a gente para brincar, depois passa atividade e tira as dúvidas das aulas da manhã.” Este aluno conjuga atividades lúdicas com o reforço do ensino e aprendizagem.

Quanto aos alunos do 9º ano, constatamos que estes explicitaram as suas preferências. **A3** foi o único que reportou a robótica: “Eu gosto da robótica porque envolve o mundo, que é a tecnologia e tudo está a base da tecnologia.” Diante do discurso apresentado pelo aluno, é possível dizer que este tem consciência do alcance da tecnologia nos dias atuais, reforçando com: “Tudo é a base da tecnologia”. Face ao mundo tecnológico que hoje vivemos, consideramos relevante o aluno ter essa visão, principalmente por ser um aluno que ingressará no ensino médio e terá pela frente disciplinas mais aprofundadas. Ressaltamos que a tecnologia tem crescido consideravelmente, e que, na escola na qual realizamos nossa pesquisa existe todo um investimento em tecnologia, apesar dos os custos financeiros são altos.

Na questão quando não gosta de uma atividade, o que faz, somente **A2** nos respondeu afirmando: “Eu procuro explicar a professora para ela deixar eu fazer outra coisa ou então perguntando se posso ficar sentada conversando.” Esta resposta é um pouco diferente da maioria dos alunos que, por norma não costumam confrontar o docente no tocante a uma atividade que não seja do seu agrado.

Quanto aos alunos do 9º ano, **A4** declara: “O que eu mais gosto é quando a gente joga jogos, dama, essas coisas aí que eu já falei, quando a gente brinca também de adedonha, é a melhor parte na minha opinião.” **A5** opta por afirmar de forma peremptória que, caso não goste escolhe outra atividade. Finalmente **A6** diz-nos que, gostando ou não, participa nas atividades sugeridas.

Pelo discurso dos alunos do 6º e do 9º ano, é possível dizer que, notamos maturação e nas falas de ambos alunos. A partir do momento que **A2** assume perante a docente que a atividade proposta não lhe agrada, podemos dizer que este é um fato que se sobressai, uma vez que, embora muito jovem, tem a mesma postura que **A5**.

Questionados sobre a relação com os colegas dentro e fora de sala **A1** responde de forma sucinta: “Sou a mesma pessoa, dentro e fora da sala”. Muito semelhante foi a resposta de **A3**, que assume ter o mesmo comportamento dentro e fora da sala de aula. Posição contrária teve **A2**, que refere que é excelente porque conversa e brinca com os amigos. Diz-nos ainda que: “Nós gostamos de ficar na biblioteca lendo, porque dentro da sala é sempre a mesma coisa”

A4 diz-nos que, quando está na da sala de aula tenta estar com o máximo de atenção para aprender. Fora da sala de aula “a gente brinca muito, lógico que na hora do intervalo, lá a gente se abre a gente conversa normal.”

No tocante ao que nos apresenta os estudantes do 9º ano, verificamos que estes trazem consigo um grau relevante de maturidade, para comprovar nossa observação nos reportamos a

fala de **A4**, quando este diz que na sala não procura conversar muito para ter oportunidade de aprender. Essa conscientização do estudante é deveras importante, pois nessa faixa etária um dos grandes problemas dos professores para ministrar suas aulas é vencer o barulho exacerbado para “fazer valer” sua fala na explanação do conteúdo.

Finalizamos esse primeiro tópico com o seguinte questionamento: Quais as atividades promovidas pela escola que seus pais participam?

Os dois estudantes do 6º ano, com exceção de **A1** que refere: “Eu acho que nenhuma, não sei”, assumem que os pais de alguma forma participam em certas atividades. **A2** diz-nos que os pais participam de reuniões escolares e em momentos de panfletagem. Finalmente **A3** afirma que seus pais só comparecem na escola na entrega de boletins e em datas comemorativas.

Sobre as falas dos respectivos alunos podemos tecer algumas observações. Quanto a manifestação de **A1**, só comprova o que já de fato sabemos: a participação dos pais na escola é muito pontual.

Veremos agora as manifestações dos alunos do 9º ano:

A4 diz que seus pais vêm à escola aquando da entrega do boletim, ou em período de festas: “Até agora meus pais participaram de uma reunião e eles vão participar da festa junina”. Por sua vez, **A5** diz-nos que os seus pais são representantes do Conselho: “quando houve a greve, na verdade era fundamental os pais participarem, tem a votação dos novos diretores e vai ter agora no final do ano”. Paralelamente diz-nos também que os pais estão presentes nas datas festivas. Finalmente, **A6** diz-nos que os seus pais apenas vêm à escola nos momentos festivos.

A partir do discurso apresentado pelos alunos podemos afirmar que os pais negligenciam em participação mais direta com seus filhos, e entendemos que a escola precisa que os pais colaborem e que participem não apenas das datas festivas, reuniões ou conselhos de classe, mas faz-se necessário que estes participem do dia a dia escolar dos seus filhos.

Se triangularmos estas afirmações com as dos professores, relembremos que o **P1** nos referia que os pais apenas participavam nas reuniões e datas festivas. Esta foi, como verificamos, a resposta de todos os alunos. Curiosamente **P2** diz-nos que, por norma os pais participam, entre outras coisas “na culminância dos projetos escolares”. Na verdade, nenhum dos alunos por nós entrevistados fez referência a este fato.

Encerramos com o III tópico: escola de tempo integral e qualidade de ensino e aprendizagem. Para esse tópico, elencamos duas perguntas, sendo a primeira: Gosta da maneira como os professores trabalham como os alunos em sala de aula, porque?

Damos início com as falas dos alunos do sexto ano. **A1** diz-nos que gosta da forma como os professores interagem com os alunos. Por sua vez **A2** refere que, se gosta de alguns docentes, tem outros “que não sabem encontrar uma maneira de falar com os alunos, chega e só coloca um texto lá, manda escrever alguma coisa que está no livro e essa maneira eu não acho muito correta, porque se o aluno precisa entender, você primeiro precisa conversar. ”

Finalmente, **A3** refere que a forma como os docentes interagem na sala de aula: “ É bom para a pessoa aprender porquê de manhã a gente chega com sono...”

Perante estas respostas, fácil é de constatar que estes alunos, de uma forma geral estão gostando da metodologia aplicada pelos docentes em sala de aula.

Relativamente ao discurso dos alunos do 9º ano, **A4** refere que, embora as aulas, na sua maioria, sejam interessantes, ainda existe muita rotina na forma de ensinar e aprender: “Eu acharia melhor, com certeza os outros alunos também, sair um pouco da rotina, aprender coisas de modos diferentes”. Esta opinião é partilhada pelos outros dois entrevistados, uma vez que **A5** elenca: “Porque uma coisa que muito dentro da sala de aula fico meio chato”. Paralelamente este aluno refere ainda o interesse pela forma de ensinar dos seus professores fazendo com que todos colaborem na dinâmica em sala de aula... No decorrer da nossa pesquisa já explicitamos a localização da escola por nós pesquisada, esta como falamos outrora fica muito próximo ao mar, ressaltamos que o **A4** manifestou sua vontade de ter aulas práticas junto mar, este ainda informou que seria/ é desejo dos demais colegas. Com isso entendemos que o estudante almeja vivenciar na prática o que é evidenciado no livro didático. É notório que as aulas de campo alegram e despertam um maior interesse dos alunos.

Se triangularmos as manifestações dos alunos com a da **supervisora** escolar, verificamos que esta refere que, a sua equipe de docentes tem uma “ metodologia inovadora” e que, mesmo diante das dificuldades, eles conseguem ministrar aulas com qualidade.

Finalmente a última questão tinha a ver com o que o estudante considerava ser mais importante aprender na escola e porquê.

De uma forma geral, os alunos do 6º ano começam por dizer que o mais importante é aprender e isto “porque elas podem me ajudar futuramente”(A1) . Por sua vez **A2** refere que o facto de aprender as matérias e a saber socializar o vai ajudar, futuramente, a “procurar um trabalho bom para você ser uma pessoa importante na vida”. Finalmente **A3** acredita que o mais importante são as oficinas extracurriculares: “Nas minhas outras escolas não tinha grafite, não tinha banda, e até que é bom aprender esses negócios.”

Vejamos agora as respostas dos alunos do 9º ano, relativamente a esta questão.

A4 é de opinião que o mais importante a aprender na escola é a noção de cidadania que terá que ser ministrada nas aulas pois “a escola é o que vai formar o cidadão, nós seremos o futuro do Brasil”. Por sua vez, **A5** e **A6** acreditam que o mais importante aprender as matérias. **A6**, assume mesmo que, porque quer estudar engenharia mecânica, as suas matérias de eleição são a matemática e a física

Desta forma, podemos perceber que estes alunos gostam deste novo modelo de ensino. Empenham-se em aprender com os seus professores e adoram as atividades extracurriculares, os ajudam a descontrair e a melhorar a sua concentração nas aulas teóricas. E também os ajudam a serem melhores cidadãos, pois, parafraseando Malala² “Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é solução.”

² Malala Yousafzai é uma garota paquistanesa, nascida aos 12 de julho de 1997, que ficou mundialmente famosa por seu ativismo em favor da educação feminina ao desafiar um grupo religioso extremista, denominado de Taliban, que se opõe à educação de meninas e que ocupa a região onde morava, até o ano de 2009, quando sofreu uma tentativa de assassinato. Ela sobreviveu, se tornou ativista pelos direitos das meninas à educação e ganhou o Prémio Nobel da Paz, em 2013.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo principal, analisar de que forma o alargamento da jornada diária e o desenvolvimento curricular contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem de uma escola de tempo integral no município de João Pessoa, levando em consideração a percepção de gestores, professores e alunos envolvidos no processo educativo.

A educação é um tema amplo e permeia toda vida social do ser humano. Ela se desenrola não apenas no aspecto formal, mas também cotidianamente em todos os aspectos. Portanto, a educação não é apenas o acúmulo de conhecimento, mas também, se pauta nas crenças e valores de cada indivíduo, sua família, da sociedade em que vive, e, sobretudo, nas relações sociais. Uma reflexão suscitada pelo nosso trabalho foi entender qual a concepção que orientou a educação em tempo integral no Programa Mais Educação.

A educação integral no Brasil teve grande evidência no início do século XX, por meio do teórico Anísio Teixeira e, particularmente, numa escola pública de ensino em tempo integral no município de João Pessoa, por ação do Programa Mais Educação subsidiado pelo governo federal brasileiro.

No trabalho empírico investigamos a visão dos diferentes sujeitos (gestora adjunta, supervisora, professores e alunos) envolvidos no processo educacional, sobretudo, pelo fato da escola ter sido recentemente inserida neste programa nacional.

Cabe ressaltar que apesar dessa escola estar localizada em um bairro nobre da cidade, sua principal clientela são estudantes das comunidades circunvizinhas, de famílias de baixa renda e com pouco acesso ao aparato cultural.

Ampliar o tempo de permanência do aluno na escola, em princípio, deve contribuir para melhorar sua aprendizagem, por isso, sempre há uma preocupação com os conteúdos, os quais podem ser constantemente reproduzidos e multiplicados amplamente.

A proposta por uma escola integral, compreende a educação por outra lógica, pois pensa a educação como um instrumento de transformação, centrando seu foco, não no conteúdo, mas no sujeito da aprendizagem (no aluno, portanto).

Dentro deste contexto, a formação do aluno deve ser feita em sua integralidade, como um agente do processo histórico, por isso, como dizia Paulo Freire, deve haver entre educador e educando uma relação simétrica ou horizontal e dialógica.

Portanto, dentro de uma perspectiva ideal, com todas as condições satisfatórias (estrutura física, qualificação dos professores, atividades extracurriculares dentre outras) o aumento da permanência do aluno na escola deve ser assegurado como um direito à aprendizagem, traduzindo-se em um direito ampliado de educação.

Por outro lado, se estas condições não forem satisfatórias ou forem conduzidas dentro de uma perspectiva mais conservadora, a permanência ampliada do aluno na escola, tornar-se-á um tempo desagradável e desestimulante ao próprio processo de aprendizagem, não favorecendo novas aprendizagens, freando o desenvolvimento do aprendiz e mais drasticamente, até sua formação mais integral.

Se considerarmos a educação em tempo integral como educação ampliada, seu sucesso vai depender das motivações dos alunos baseadas em novas abordagens, ampliação e diversificação dos conteúdos, bem como, de estratégias educacionais diretivas.

Falar em alargamento de tempo e educação em tempo integral, nos remete de imediato a portaria normativa interministerial de número 17 de 24 de abril de 2007, pois a partir desta, foi instituído o programa mais educação do governo federal, este órgão é responsável pela manutenção financeira da ETI. Sobre a perspectiva da mais educação é que a educação integral voltou a ser discutida e colocada em prática no Brasil, muito embora, como destacamos em nosso trabalho a educação integral no Brasil teve grande repercussão por meio de Anísio Teixeira (com as escolas parques nas décadas de 20 e 30) e Darcy Ribeiro (na década de 80 com os CIEPS) estes autores fazem parte da nossa trajetória enquanto marcos teóricos históricos, contribuindo significativamente com educação brasileira.

A escola por nós pesquisada está inserida no programa do governo federal a pouco mais de um ano e com relação a ampliação do tempo, os docentes que participaram de nossa investigação informaram que nada mudou para eles, tendo em vista que eles cumprem a carga horária exigida no horário da manhã e no período da tarde é destinado as atividades extracurriculares e tutoria. Ainda no que diz respeito a ampliação do tempo, os professores e supervisora (exceto a gestora adjunta) manifestaram suas insatisfações para com a falta de estrutura física da escola e que com esse alargamento da ETI, de acordo com ambos o espaço não é favorável. Nesse tocante, alguns alunos se queixando tempo de permanência na escola, alegando cansaço e atribuíram “culpa” à instituição pelo pouco tempo que tem para realização de brincadeiras.

No que diz respeito a insatisfação dos alunos acreditamos que, se a escola tivesse uma estrutura dentro, do esperado, com espaços físicos onde eles pudessem ter mais acesso,

certamente o nível de satisfação seria maior, contudo, em nosso tempo de investigação pudemos ver por diversas vezes o alunado deitado nos corredores da escola com suas mochilas desprovidos de quaisquer condições de conforto para seu descanso, visto que, a jornada é integral. Um dos aspetos de insatisfação específico das meninas refere-se à ausência de banheiros para banhos no período menstrual, por isso, muitas preferem permanecerem em casa do que passa o dia todo na escola sem tomar banho.

A despeito do que as meninas colocam, fica evidenciado a necessidade da reelaboração da estrutura física da escola (são coisas básicas) mas que eles não têm acessibilidade e isso gera uma desmotivação, conseqüentemente afeta a aquisição da aprendizagem. Constatamos por meio dessa investigação que ainda há muito para ser feito quanto à escola de tempo integral, compreendemos que não basta apenas a vontade de colocar em prática, no entanto é importante a compreensão do todo, e como exemplo da escola que analisamos, acreditamos que há no Brasil outras escolas desprovidas de coisas básicas como é a estrutura física escolar. Ressaltamos que nem todos os agentes educativos da escola pesquisada entendem o Programa Mais Educação tampouco compreendem o que é educação integral, isso ficou clarificado através das entrevistas.

Enfatizamos que a gestão pública brasileira padece de uma precariedade cultural, que parte por causa econômica e social que assola nosso país, em parte pelo próprio sucateamento que a escola vem sofrendo paulatinamente ao longo dos anos, pelo descaso das políticas educacionais dos sucessivos governos.

Quanto aos documentos oficiais que embasam e discutem a ETI, há uma dicotomia entre o discurso político-pedagógico preconizado nos documentos oficiais (portaria interministerial 17 de 24 de abril de 2007) para a proposta de inserção das escolas no PME, e a realidade escolar, a remuneração dos professores, as estruturas físicas e as condições de trabalho do corpo docente, pelo menos, na escola investigada essa dicotomia é evidente.

Por fim, entendemos que nossa temática atendeu às nossas expectativas e esperamos ter contribuído de alguma maneira para a educação brasileira que apesar de já ter alcançado e ultrapassado etapas significativas no cenário educativo, ainda há muito para ser feito e reelaborado.

Concluindo, nossa pesquisa revelou que não basta apenas alargar o tempo de permanência na escola, tampouco, dispor de professores qualificados.

A partir de nossa análise de dados verificamos que os nossos intervenientes salientaram a necessidade urgente de melhora na estrutura física do ambiente a fim de satisfazer as necessidades dos alunos em todos os aspetos educativos.

Uma das queixas dos docentes foi a manutenção de uma grade curricular ultrapassada e que não atende aos interesses dos alunos e, que, em muitos aspetos, não contribuem para o seu desenvolvimento.

Enfatizamos que esse tema é amplo e não se esgota neste estudo, sobretudo, porque, enquanto nova proposta educacional é muito recente no programa escolar brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, Marli Eliza. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivro, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil*. 3ª ed. Revista. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre*. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2003.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: imagens e Auto-imagens*. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2002.

ARROYO, Miguel G. *Currículo-Território em Disputa*, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.

APPLE, M. *Ideologia e Currículo*. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AZEVEDO, Fernando de. *A Educação entre dois mundos: Problemas, Perspectivas e orientações*. SP: Melhoramentos, 1958. (Obras Completas. Vol. XVI)

BAHIA (Estado). Lei nº 1.846, de 14 de agosto de 1925. Reforma a Instrução Publica do Estado. *Diário Oficial [do] Estado*, Salvador, BA, 14 ago. 1925. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134871>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. revista e atualizada. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARROS, Kátia. A escola de tempo integral como política pública educacional: a experiência de Goianésia-GO. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, UnB, Brasília/DF, 2008.

BELL, Judith. *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Um guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação. Lisboa: Gradiva, 1993.

BEZERRA, Dagmar - Os professores e a escola de tempo integral: formação e concepções. *Revista Mediação*, vol.7, nº7, 2012, p. 1-13.

BEZERRA, D. da S. Os Professores e a Escola de Tempo Integral Formação e Concepções. Formações de Professores no Projeto LPP: As Concepções Reveladas nos Discursos dos Docentes. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação UFCG, (). Não encontrei o ano.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política*. 12. ed. 1 e 2 v. Editora Universidade de Brasília, 2004.

BOMENY, H. (2003). Os intelectuais da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, Edição Extra.

BRANCO, Veronica. A política de formação continuada de professores para a educação integral. In: MOOL, Jaqueline (Org.) **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso 2012, p.246-257.

BZUNECK, J. A. Motivação do aluno: aspectos introdutórios. In, Boruchovitch, E.; Bzeneck, J. A. (Orgs.) *Motivação do aluno* (p. 9-36). São Paulo: Cortez, 2002.

BUARQUE, Cristovam- A Revolução Republicana na Educação. Ensino de qualidade para todos. São Paulo, Editora Moderna LTDA., 2011.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil*. Educação: Teoria e Prática, 7 v, n. 12/13. Bauru: EDUSC, 1999.

CAVALIERE, A. (Org.). Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes.

CARVALHO, M. C. e AZEVEDO, M. J. Associações socioeducativas no âmbito das políticas públicas. In: Centro de Estudos e pesquisas em educação. Avaliação: contribuindo parâmetro das ações socioeducativas. São Paulo: 2005, p.25-33.

_____. *Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral*. Em Aberto. Brasília, 22 v, n. 80, abr. 2009.

CASTRO, A. e LOPES R.- A Escola de Tempo Integral: Desafios e Possibilidades Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais. RJ. v. 19, nº71, p. 259-282. Abril/jun (2011).

_____. *Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira?* Educação e Sociedade. Campinas, 23 v, n 81, dez. 2002.

_____. (orgs). Educação brasileira em tempo integral. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2002. p. 133 a 146.

CHAVES, M. (2002). Educação Integral: uma proposta de inovação pedagógica na administração escolar de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro dos anos 30. In L. Coelho &

COELHO, Ligia Martha.. C. Educação integral: Concepções e práticas na educação fundamental. In: 27a. Reunião Anual da ANPEd, 2004, Caxambu. *Sociedade, democracia e educação: Qual universidade?* Caxambu: 2004. p. 1-19.

COELHO, Ligia Martha C. C., *História (s) da Educação Integral*. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso. (Org). Em Aberto: educação integral em tempo integral Em Aberto, Brasília, 22 v, n. 80, abr. 2009.

CONTRERAS, José. A Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral*: In: COELHO, Lígia Martha C,

DELORS, Jacques. (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*: relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro, Ser Professor é cuidar que o Aluno Aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004.
DOURADO, Luiz Fernandes (coord.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A Qualidade da Educação: conceitos e definições. Brasília-DF, 2007. p. 6-32.
Ensaio: avaliação de políticas públicas Educacionais, Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 875-898, out./dez. 2014

EURIDYCE. Comisión Europea. *Resumen descriptivo de los sistemas educativos europeos*. 2009.

FALSARELLA, Ana Maria. *Formação continuada e prática de sala de aula*: os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FIGUEIRA, Guilherme. As eleições de 1955: Ensaio sobre a participação de Plínio Salgado nas eleições presidenciais. Revista do Arquivo, Rio Claro-SP. n. 11, p. 60-63, jun. 2013.

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau*: registros de uma experiência em processo. 3. ed. Rio de Janeiro, 1980.

FREITAS, César. O debate entre Escolanovismo e o Socialismo na URSS: as concepções de educação integral e integrada. Dissertação de Mestrado em Educação. Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2009.

FODRA, S. M. *O projeto de vida: escolas do programa ensino integral*. 41st Association for Moral Education Conference. Secretaria Estadual de Educação de São Paulo / Pontifícia Universidade Católica, 2014.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Notas Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. *Pedagogia da Tolerância*. Organização, apresentação e notas Ana Maria Araújo Freire, 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. *Educação Integral no Brasil*: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GALLO, Sílvio. *A educação integral numa perspectiva anarquista*. In: COELHO, Ligia Martha C.; CAVALIERE, Ana Maria V. (org.). Educação Brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002. cap. 1, p. 13-42.

GENTILI, Pablo, O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.), (2002). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 111-177.

GHANEM, Elie, Educação, escola e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *Historia da educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. 11. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Antônio, Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral, Cadernos Cenpec” n.º 2 – Educação Integral – 2º semestre 2006, p. 1-10.

GRACINDO, Regina. Gestão democrática nos sistemas e na escola. Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 2007.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. *É imprescindível educar integralmente*. Caderno CENPEC, nº 2, 2006. p. 15-24.

HEYMANN, L. (2012). O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 19(1), 261-282. <https://dx.doi.org>

HORA, Dinair, Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva. São Paulo: Cortez.

_____. F.Rosa. *Educação Integral: articulando saberes na escola e além da escola*. Brasília: MEC, 2009.

LAGE, Ana Cristina Pereira. Verbete: *Espaço escolar*. Campinas, SP: Graf. FE: HISTEDBr/UNICAMP, 2006 (Navegando na História da Educação Brasileira). Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_liberalismo.htm>. Acesso em: 15 jan. 2016.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2000.

LIMONTA, S. Ensino e Aprendizagem na Escola de Tempo Integral: Mais Tempo para o conhecimento e o desenvolvimento. <[Www.histed.br.fe.unicamp.br](http://www.histed.br.fe.unicamp.br)>

LOBATO, I. M; MENDONÇA, M. P. C; PEREIRA, S. A. G; *A Formação Continuada de Professores na Escola de Tempo Integral*. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia. Jataí-MG. v. 1, nº12 (2012).

MANIFESTO DE 7 DE OUTUBRO DE 1932. São Paulo: 1932. Disponível em:www.integralismo.org.br

MANIFESTO dos Pioneiros: da Educação Nova. *A Reconstrução Educacional do Brasil. Ao Povo e ao Governo*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1932.

MAURICIO, L. Ampliação da jornada escolar: configurações próprias para diferentes contextos – Brasil e Europa.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. *Escritos representações e pressupostos da escola pública de horário integral*. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). *Em aberto: Educação integral e tempo integral*. Inep, 2009.

MEC, Programa Mais Educação, 2016. Acedido: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>.

MOLL, Jaqueline. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline. *et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-143

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. *Pátio – Revista Pedagógica*, n 51, p.12 – 15, 2009.

_____. *Educação integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate brasileiro*. Salto para o futuro: Educação Integral. (Boletim agosto/ 2008). p. 11-16.

MORIN, Edgar. *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MONTEIRO, Agostinho, o pão do direito à educação. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 763-789, setembro 2003, disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

NAGLE, Jorge. *Educação e Sociedade na Primeira República*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PAIVA, S. R. F; AZEVEDO, D. S. de; COELHO, L. M. C. C; *Concepções de Educação Integral em Proposta de Ampliação do Tempo Escolar*. Instrumento: R. Est. Pesq. Educação. Juíz de Fora, v.16, nº1, jan/jun 2014, p.47-58.

PARENTE, C. M. A construção dos tempos escolares. *Educação em Revista*. v.26, nº2, p.135-156. 2010.

PARO, Vitor. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, Lígia Martha C. da Costa (Org). *Educação Integral em Tempo Integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP et Alii: Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PARO, Vitor. *Gestão escolar e democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

PARO, Vitor Henrique. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. Vozes, 2008.

PEREYRA, A. M. La jornada escolar em Europa. *Cuadernos de Pedagogia*, Barcelona, n.206, set., 1992^a. In *Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 85, Vol. 22, Outubro/Dezembro 2014, Rio de Janeiro, Fundação Cesgranrio.

PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINHEIRO, Fernanda, *Programa Mais Educação: uma concepção de Educação Integral*. Dissertação de Mestrado em Educação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

PROUDHON, Pierre Joseph. *Sistemas das Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria*. São Paulo: Ícone, 2003.

RIBEIRO, Darcy. *O Livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1986.

ROBIN, Paul. *Manifesto a los pioneros de la educacion integral: un antecedente de la Escuela Moderna*. Barcelona: Pequeña Biblioteca Colamys Scriptorius, 1981, 152 p.

SACRISTÁN, G. J. O Currículo uma Reflexão sobre a prática. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SALGADO, Plínio. *Despertemos a nação*. Obras Completas, 10 v. Rio de Janeiro: José Olympio, 1935, p.145-150.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. *O legado Educacional ao longo do século XXI* (et). São Paulo: Campinas: Autores Associados, 2004.

SILVA, C. de A. R. da. *Formação de Professores na Escola de Tempo Integral: Espaços e Tempo de Encontros Instituídos Pelos Sujeitos no/do Cotidiano* (). Não encontrei o ano.

SILVA, João Carlos da. *História da educação: o tema da escola pública no manifesto dos pioneiros*. Unioeste, Campos Cascavel, 2007. Acesso em 15/07/15.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio* companhia editora nacional. São Paulo, 1971.

TITTON, Maria Beatriz; MOREIRA Suzana Pacheco. Educação integral e integrada: reflexões e apontamentos. In: UFG/CEPAE - Universidade Federal de Goiás. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Aperfeiçoamento em educação integral e integrada/Universidade Federal de Goiás. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação. – Goiânia: FUNAPE/CIAR, 2010, p.63-78.

UNESCO, 2001. “Los países de América Latina y el Caribe adoptan la declaración de Cochabamba sobre educación”. In: *Anais da Oficina de información Pública para América Latina y Caribe*. Disponível em <http://www.iesalc.org>.

_____. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

_____. *Pensamento e ação*, Rio de Janeiro: Civilização, Brasília, 1960.

VALE, José Misael Ferreira. *Escola pública e o processo humano de emancipação*. In: VALE, José Misael Ferreira (et. al.). *Escola pública e sociedade*. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002.

YUS, R. Educação integral: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002

APÊNDICES

GUIÃO DA ENTREVISTA À GESTORA

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- Sexo:
- Idade:
- Formação profissional:
- Titulação/pós-Graduação:
- Tempo na docência:
- Tempo de função:
- Há quanto tempo nesta escola?

II - POLÍTICA EDUCATIVA E PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

1. Em sua opinião, quais os pontos fortes da Educação de Tempo Integral, enquanto política educativa?
2. E quais os pontos fracos da Educação de Tempo Integral, enquanto política educativa?
3. Qual a finalidade da ETI?
4. Quais as estratégias selecionadas para que os alunos gostem mais da escola?
5. Qual a sua apreciação geral do programa Mais Educação, no contexto da sua escola?

III - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

6. Como é elaborado o PPP da escola, tendo em conta ser uma ETI? Quem participa?
Como é aplicado?
7. Como é a relação idade/série na escola?
8. Como ficou o tempo organizado na escola quanto à jornada de trabalho docente?
9. De que forma os professores planejam as aulas?
10. Em que atividades extracurriculares os estudantes demonstram interesse?
11. Quais os novos espaços de participação na escola, que mais motivam os alunos?
12. Quais as atividades promovidas pela escola em que os pais participam?
13. Qual a importância da colaboração da família na ETI?

IV-ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM

14. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à qualidade do ensino e aprendizagem?
Como procurar alcançar uma aprendizagem significativa?
15. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à evasão escolar?

Muito obrigada

GUIÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA E AOS PROFESSORES

I -QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- Sexo:
- Idade:
- Formação profissional:
- Titulação/pós-Graduação:
- Tempo na docência:
- Tempo de função:
- Há quanto tempo nesta escola?

II- POLÍTICA EDUCATIVA E PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

1. Em sua opinião, quais os pontos fortes da Educação de Tempo Integral, enquanto política educativa?
2. E quais os pontos fracos da Educação de Tempo Integral, enquanto política educativa?
3. Qual a finalidade da ETI?
4. Quais as estratégias selecionadas para que os alunos gostem mais da escola?
5. Qual a sua apreciação geral do programa Mais Educação, no contexto da sua escola?

III- USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

6. Como é elaborado o PPP da escola, tendo em conta ser uma ETI? Quem participa?
Como é aplicado
7. Como é a relação idade/série na escola?
8. Como ficou o tempo organizado na escola quanto à jornada de trabalho docente?
9. De que forma os professores planejam as aulas?
10. Em que atividades extracurriculares os estudantes demonstram interesse?
11. Quais os novos espaços de participação na escola, que mais motivam os alunos?
12. Quais as atividades promovidas pela escola em que os pais participam?
13. Qual a importância da colaboração da família na ETI?

IV-ESCOLA A TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM

14. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à qualidade do ensino e aprendizagem?
Como procurar alcançar uma aprendizagem significativa?
15. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à evasão escolar?

Muito obrigada

GUIÃO DAS ENTREVISTAS AOS ALUNOS

I- QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- Sexo
- Idade:
- Ano que frequenta
- Já ficou retido algum ano? Sim () Não (). Se sim qual o ano?-----
- Há quanto tempo estuda nesta escola?----- anos

II- USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

- 1- Conhece o PPP da escola?
- 2- Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?
- 3- Qual a atividade em que participa quando está na escola?
- 4- Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?
- 5- Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar?
- 6- Quando não gosta de uma atividade, o que faz?
- 7- Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?
- 8- Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

III- ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 9- Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula? Porquê?
- 10- O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

Muito Obrigada

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS ALUNOS

ALUNO 1

I- QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** feminino
- **Idade:** 12 anos
- **Ano que frequenta:** 6º ano
- **Já ficou retido algum ano?** Não
- **Há quanto tempo estuda nesta escola?** 1 ano

II- USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

1. Conhece o PPP da escola?

Não conheço

2. Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?

Não

3. Qual a atividade em que participa quando está na escola?

Dança. Porque eu gosto.

4. Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?

De tarde porque eu aprendo a falar inglês e espanhol.

5. Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar?

Gosto de participar da banda marcial.

6. Quando não gosta de uma atividade, o que faz?

Não respondeu.

7. Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?

Sou a mesma pessoa, dentro e fora da sala.

8. Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

Eu acho que nenhuma, não sei.

III- ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

9-Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula? Porquê?

Sim, porque eu acho que eles se dedicam para ensinar a gente

10-O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

Aprender as matérias, porque elas podem me ajudar futuramente

ALUNO 2

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Feminino
- **Idade:** 12 anos
- **Ano que frequenta:** 6º ano
- **Já ficou retido algum ano?** Não
- **Há quanto tempo estuda nesta escola?** 1 ano

II - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

1. 1-Conhece o PPP da escola?

Não

2. Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?

Não

3. Qual a atividade em que participa quando está na escola?

Piano

4. Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?

Na parte da tarde, porque é mais tranquilo e a gente pode ficar conversando

5. Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar? Saltos ornamentais e nado sincronizado

6. Quando não gosta de uma atividade, o que faz?

Eu procuro explicar a professora para ela deixar eu fazer outra coisa ou então perguntando se posso ficar sentada conversando.

7. Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?

É muito boa porque a gente fica conversando e a gente brinca. Nós gostamos de ficar na biblioteca, lendo, porque dentro da sala é sempre a mesma coisa.

8. Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

Reuniões e também quando a gente vai para a rua entregar panfletos eles passam lá

III - ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

9. Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula? Porquê?

Alguns eu gosto, mas tem outros por exemplo que não sabem encontrar uma maneira de falar com os alunos, chega e só coloca um texto lá, manda escrever alguma coisa que está no livro e essa maneira eu não acho muito correta, porque se o aluno precisa entender, você primeiro precisa conversar.

10. O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

Eu acho importante você aprender a se socializar com as pessoas e também procurar um trabalho bom para você ser uma pessoa importante na vida.

ALUNO 3

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Masculino
- **Idade:** 12 anos
- **Ano que frequenta:** 6º ano
- **Já ficou retido algum ano?** Sim, o 6º ano
- **Há quanto tempo estuda nesta escola?** 1 ano

II - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

1. Conhece o PPP da escola?

Não

2. Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?

Não

3. Qual a atividade em que participa quando está na escola?

Participo da banda marcial e do grafite.

4. Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?

No dia que tem a aula de grafite, e é toda terça feira. Porque é bom.

5. Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar?

Gosto dos tutores. Assim que eles chegam botam a gente para brincar, depois passa atividade e tirar as dúvidas das aulas da manhã

6. Quando não gosta de uma atividade, o que faz?

Não soube responder.

7. Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?

É a mesma coisa, tipo assim, não muda nada, do jeito que a pessoa se comporta na sala tem que se comportar lá fora

8. Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

Quando é entrega do boletim tem festas comemorativas

III - ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

9. Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula? Porquê?

É bom porque eles fazem brincadeiras, faz os testes, é bom para a pessoa aprender porquê de manhã a gente chega com sono, e já coloca tarefa.

10. O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

Nas minhas outras escolas não tinha grafite, não tinha banda.

Até que é bom aprender esses negócios, é porque nas outras escolas não tinha”.

ALUNO 4

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Masculino
- **Idade:** 16 anos
- **Ano que frequenta:** 9º ano
- **Já ficou retido algum ano?** Sim, o 4º ano
- **Há quanto tempo estuda nesta escola?** 6 meses

II - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

1. Conhece o PPP da escola?

Não.

2. Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?

Não.

3. Qual a atividade em que participa quando está na escola?

Quando tem a tutoria eu gosto de jogar dama, as vezes eu vou para a dança, jogo vôlei de vez em quando, eu tento fazer um pouquinho de cada coisa.

4. Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?

O momento da tarde, onde chega mais ou menos a hora da tutoria, é o momento que a gente descontraí, conversa com os amigos e dá para descansar né? Para mim é o melhor momento.

5. Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar?

O que eu mais gosto é quando a gente joga jogos, dama, essas coisas aí que eu já falei, quando a gente brinca também de adedonha, é a melhor parte na minha opinião.

6. Quando não gosta de uma atividade, o que faz?

Não soube responder.

7. Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?

Tipo, quando a gente está lá na sala a gente não conversa muito, pra gente aprender, a gente brinca muito, só que lógico, na hora do intervalo lá a gente se abre, a conversa é normal

8. Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

Quando é entrega do boletim tem festas comemorativas até agora que meus pais participaram foi de uma reunião e eles vão participar da festa junina.

III-ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

9. Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula? Porquê?

Acho bastante interessante, mas acho que deveria melhorar, poderia ser aula fora de sala para a gente sair, porque é uma coisa que fica muito em sala de aula fica meio chato, eu sei que tem coisas que deve ser na sala, mas deveria ter fora da sala também,

entendeu? Eu acharia melhor, com certeza os outros alunos também, sair um pouco da rotina, aprender coisas de modos diferentes.

10. O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

Acho que a cidadania tem que ensinar bastante, porque a escola é o que vai formar o cidadão, tipo, nós seremos o futuro do Brasil né...? Então, acho importante eles sempre ressaltar esse ponto de cidadania.

ALUNO 5

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Masculino
- **Idade:** 15 anos
- **Ano que frequenta:** 9º ano
- **Já ficou retido algum ano?** Sim, o 7º ano
- **Há quanto tempo estuda nesta escola?** 2 anos

II - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

1. Conhece o PPP da escola?

Conheço

2. Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?

Não. Eu apenas participei do projeto em execução.

3. Qual a atividade em que participa quando está na escola?

A banda marcial

4. Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?

Eu gosto durante o período da manhã, porque a gente pode aprender os conteúdos que os professores passam.

5. Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar?

Eu gosto muito da robótica, porque envolve o mundo, que é a tecnologia e tudo está a base da tecnologia.

6. Quando não gosta de uma atividade, o que faz?

Eu não participo, escolho outra atividade.

7. Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?

Eu respeito, tanto dentro como fora, porque é sempre aquela amizade que você pode confiar, trocar uma ideia, um assunto de algum professor que você perdeu, eles estão sempre ali para ajudar.

8. Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

Eles participaram do conselho, quando houve a greve, na verdade era fundamental os pais participarem, tem a votação dos novos diretores e vai ter agora no final do ano. E eles participam em datas especiais.

III - ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

9. Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula? Porquê?

Eu gosto porque o jeito que eles ensinam o pessoal também colabora, faz silêncio, presta atenção, o professor vai tendo mais inspiração para ensinar o aluno, eu acho que é assim. O professor se inspira no aluno e vice e versa.

10. O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

O mais importante é as matérias, porque uma vez que a gente aprende a gente vai levar pro resto da vida.

ALUNO 6

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Masculino
- **Idade:** 14 anos
- **Ano que frequenta:** 9º ano
- **Já ficou retido algum ano?** Não
- **Há quanto tempo estuda nesta escola?** 2 anos

II - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

1. Conhece o PPP da escola?

Não.

2. Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?

Não.

3. Qual a atividade em que participa quando está na escola?

Vôlei, Jiu-jitsu e grafite

4. Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?

Na parte da manhã, porque tem o aprendizado.

5. Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar?

As três que já falei há pouco: vôlei, Jiu-jitsu e grafite.

6. Quando não gosta de uma atividade, o que faz?

Assim como aqui eu gosto eu faço, aqui eu não gosto tenho que fazer também, tipo, faço mesmo sem gostar.

7. Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?

Eu me relaciono muito bem com meus colegas, no começo foi um pouco difícil, por eu ser novato, teve o preconceito, depois te um tempo para cá mudou.

8. Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

Reunião e quando tem festa eles vêm.

III - ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

9. Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula? Porquê?

Ah, eu gosto sim.

10. O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

Ah, eu acho importante aprender tudo. As matérias que acho legal é matemática e física e eu quero ser engenheiro mecânico.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À GESTORA

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Feminino
- **Idade:** 60 anos
- **Formação profissional:** Licenciatura plena em letras português
- **Titulação/pós-Graduação:** Pós-graduação em psicopedagogia
- **Tempo na docência:** 30 anos
- **Tempo de função:** 30 anos
- **Há quanto tempo nesta escola?** 5 anos

II - POLÍTICA EDUCATIVA E PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

1. Em sua opinião, quais os pontos fortes da Educação de Tempo Integral enquanto política educativa?

A educação integral, ela visa a melhoria do aluno, ele passa o dia todo, de manhã tem as aulas normais e a tarde as atividades extras. Os professores tutores que vão tirar as dúvidas do aluno, tem também a parte esportiva, aí ajuda o aluno ter uma experiência boa, uma vida saudável uma integração entre a escola normal com aquela parte que é diferenciada.

2. E quais os pontos fracos da Educação de Tempo Integral, política educativa?

É porque eu acho que ainda nosso alunado eles ainda não estavam preparados para uma escola de tempo integral, então, nem todos se adequaram bem ao integral, muitos deles não querem ficar, eles acham que em casa que ficar em casa no segundo turno seria melhor. Eles acham que a tarde em casa teria um professor de reforço é que eles colocaram na cabeça que a tarde é um lazer, não são todos, uns participam de tudo. E aquele ponto fraco é que eles são obrigados a participarem, eu acho que a ETI não era para obrigar, forçar o aluno a ficar sem ele querer, porque eles não aprendem, não tem força de vontade de participar, então eles só estão de corpo presente, a participação é negativa.

3. Qual a finalidade da ETI?

A finalidade é dar a oportunidade no horário contrário ao aluno participar daquilo que eles tem vontade e que não tem condições em casa os pais não condições de colocar, ou seja, é judô, Jiu-jitsu, dança, música, teclado, violão... e nem todos os pais tem condições de pagar, que a gente sabe que é caro e tem aluno que se interessa mesmo em aprender e sai daqui dando um show, aprendendo mesmo.

4. Quais as estratégias selecionadas para que os alunos gostem mais da escola?

Bom, eu acho que o aluno não deveria ser obrigado a fazer oficina tal, como por exemplo: não gosta de violão, mas é obrigado a estudar. Eu acho que deveria ser livre, espontânea vontade, colocar as oficinas ele ver onde podia se enquadrar como gostaria

de fazer, então ele faria com maior prazer e eu acho que seria mais lucrativo do que ao aluno ser forçado a participar de uma coisa que não tem nada a ver com ele.

5. Qual a sua apreciação geral do programa Mais Educação, no contexto da sua escola?

É porque leva o aluno assim: ele aprende mais, ele fica mais social ele se integra mais é mais participativo, então eu acho que é muito bom esse programa mais educação.

III - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

6. Como é elaborado o PPP da escola, tendo em conta ser uma ET? Quem participa? Como é aplicado?

Todos participam, eu digo: os funcionários como as, especialistas por disciplina, a orientadora, supervisora, psicóloga, elas se juntam por área e cada uma faz a sua parte, a gestão tem o alunado também, pois a gente tira alguns para participar também dá sua sugestão. Os professores também participam por área e depois nos juntamos para ver o parecer de cada um e vamos montar o PPP

7. Como é a relação idade/série na escola?

É, alguns. Tem alguns especiais que a gente não pode excluir, tem que receber. 16, 17 e 18 anos, agora, aquelas crianças que são normais, elas estão na faixa etária certa entre os 12 aos 14 anos e aqueles dos 15 anos em diante, vão para o EJA que é a noite, nós temos.

8. Como ficou o tempo organizado na escola quanto à jornada de trabalho docente?

Pronto, o professor de ensino regular é o professor de disciplinas, eles começam as 7:00 e vão até 11: 45. Os professores tutores, já passa para a parte da tarde, ele fica com o aluno entre 13:00 as 15:00 aí vem a partir daí o intervalo e depois as oficinas, onde os alunos participam e escolhe que modalidade quer fazer

9. De que forma os professores planejam as aulas?

Eles planejam mensalmente.

10. Em que atividades extracurriculares os estudantes demonstram interesse?

Eles têm mais interesse na banda marcial e no Jiu-jitsu também.

11. Quais os novos espaços de participação na escola, que mais motivam os alunos?

Olha, o espaço que motiva mais os alunos é a quadra esportiva, quando não tem aula eles enlouquecem para ir para lá, jogar, brincar... é muito espaço, mais interessante para eles.

12. Quais as atividades promovidas pela escola em que os pais participam?

Reuniões dos pais, quando a gente faz alguma festa, data comemorativa eles participam.

13. Qual a importância da colaboração da família na ETI?

É de grande importância, porque a escola não pode caminhar sem a família né? Tem que ter parceria família e escola, e nós precisamos muito porque aqui tem uma diversidade muito grande. Os alunos são adolescentes e é a fase que precisa mesmo dos pais sabemos porque eles são difíceis de conviver.

IV - ESCOLA A TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM

14. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à qualidade do ensino e aprendizagem? Como procurar alcançar uma aprendizagem significativa?

Que melhoria? Nós temos professores muito bons, qualificados a melhoria é que nós temos muitos projetos aqui no colégio, temos palestras, tem muita gente envolvida em falar sobre drogas, comportamento, então isso daí tem melhorado um pouco o alunado dessa escola. A gente tem muita parceria de pessoas de fora e que realmente ajuda em sala, porque só ao professor não teria tanto proveito. Quanto a aprendizagem significativa, eu acho que já disse: é com a ajuda da família participando e ajudando, assim nós conseguiríamos muito mais, pois nós temos um alunado, não vou dizer que todos, mas a maioria não tem respeito com o professor, com o funcionário e isso dificulta, e para uma escola de qualidade a gente tinha que em primeiro lugar eles viessem com educação doméstica para que a gente aqui no colégio só desse a nossa educação escolar.

15. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à evasão escolar?

Olhe, nós temos aqui uma equipe muito boa de especialistas que quando os alunos começam a se evadir nós telefonamos, vamos na casa deles, procuramos saber o que foi que aconteceu. Então, a nossa preocupação é em resgatar essas crianças e esses adolescentes e procuramos fazer de tudo para não ter evasão, além da visita, nós, a equipe os professores conversamos com a família, com o aluno, procuramos saber porque da ausência, quando é transferência por mudança porque vão pra outro lugar ou então para outro bairro, tudo bem, a gente não pode fazer nada, mas quando o aluno está sem nenhuma motivação, não quer vim pro colégio seja lá por qual problema, seja de preguiça, ou por causa de uma briguinha com um colega, pode ser psicológico, então a escola procura ir atrás e fazer um trabalho com essa criança.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA À SUPERVISORA

I Questões de Identificação.

- **Sexo:** Feminino
- **Idade:** 63 anos
- **Formação profissional:** Licenciatura plena em pedagogia
- **Titulação/pós-Graduação:** Especialização não especificada
- **Tempo na docência:** 29 anos
- **Tempo de função:** 29 anos
- **Há quanto tempo nesta escola?** 3 anos

II- P II- Política Educativa e programa Mais Educação

1 “Eu acho que veio para trazer melhorias para os pais, alunos, eu acho que é uma das formas de diminuir um pouco a evasão e possibilitar ao aluno ser trabalhado, como por exemplo, o programa mais educação com outras habilidades. Pela manhã nós temos a parte curricular e a tarde a gente possibilita o aluno a ter um contato com as oficinas, onde ele vai despertar outras habilidades.”

2 “Tendo com referência aqui a nossa escola, também algumas escolas que eu tenho conhecimento é com relação a estrutura da escola. A escola de tempo integral não pode ser um depósito de crianças durante o dia, nós precisamos de uma estrutura melhor para banho, estrutura de laboratórios e mais equipamentos. Eu ainda acho meio deficiente na nossa escola, reter o aluno o dia todo na escola, sem uma estrutura física adequada.”

3 “O que nós achamos é que ainda o que prende um pouco mais é a metodologia sempre inovadora, pois mesmo com dificuldades temos uma boa equipe de professores que procuraram dá uma aula mais movimentada.

4 “Proporcionar aulas dinâmicas, tirando eles um pouco da sala de aula, eles gostam muito. ”

5 “O problema da mais educação é que são verbas federais, e verbas federais nunca vem no tempo que é para ser utilizado, mas nós tivemos algumas oficinas, e essas oficinas foram muito válidas, porém esse ano já tivemos redução nessas oficinas, aí isso já ficou um pouquinho falho. A verba do primeiro dia seria interessante que já iniciasse todas as oficinas pagas pela mais educação, que é exatamente a finalidade do programa, manter os alunos os dois horários e oferecer as oficinas, mas geralmente as aulas que são iniciadas em fevereiro as verbas vem chegar em abril, então atrasa tudo, fica bem difícil.”

6 “O PPP é elaborado com a participação dos gestores, especialistas e professores e nele já vamos colocando todos os projetos que serão desenvolvidos interdisciplinarmente durante todo o ano, então, tem uma boa participação de todos e nós não temos nenhum problema na aplicação dele, trabalhamos o que definimos no PPP no início até o fim do ano.”

7 “Até que essa distorção de idade e série aqui não é tão percebida, os alunos que ingressam em nossa escola no sexto ano já vem de faixa etária de 9 a 12 anos, eles não estão tão fora da faixa etária, nós já temos alguns alunos do sexto ano com 14 anos, mas poucos alunos, e no próximo ano a gente já vai conversar pra que eles sejam inseridos na educação de jovens de adultos, que agora, dispomos a noite.”

8 “É, no turno manhã os alunos tem 6 aulas, inicia as 7:00 e encerra as 11:45, tendo o intervalo de 15 minutos de 9:15 as 9:30 para lanche. O almoço é oferecido de onze e quarenta e cinco,

depois eles entram nas salas para fazerem as oficinas, eles fazem as que demonstra habilidade, eles não são obrigados a fazer todas as oficinas, eles escolhem. As 15:00 eles param novamente vão até 15:15 par o lanche e entram nas salas para a tutoria. Sobre o tutor, ele vem uma vez na semana, cada turma tem um encontro com essa tutoria uma vez por semana que revisa todo conteúdo visto pela manhã, o que eu acho ainda falho. O tutor passa uma hora e meia com os alunos em sala de aula, trabalha tudo que foi executado com o professor regente (no caso, o professor da manhã).”

9 “O planejamento ocorre de forma coletiva e também individual.”

10 “Nós percebemos que três atrai bastante, é o Jiu-jitsu, a dança e o grafite.”

11 “Não diria que há novos espaços. Mas o lugar mais atrativo deles é a quadra esportiva.”

12 “As assembleias. Eu não diria que essa participação seja uma participação de 100%, por causa do trabalho dos pais, n’s até já tentamos mudar as reuniões e assembleias para o turno da manhã e não foi possível, tentamos a noite e também não foi possível, então colocamos agora o horário das 17:00 é o que estamos com maior facilidade de trazer os pais, eles sempre alegam que não vem por não liberação do trabalho. Temos a presença deles nos eventos festivos da escola, nas exposições e no final do ano quando temos a mostra de talentos temos uma boa participação dos pais.”

13 “A participação da família é importante em toda a educação, infelizmente a gente percebe que os pais não estão acompanhando como deveria, a escola ensina e passa lições de educação também, mas o que estamos percebendo é que eles estão passando essa atribuição para a escola, eles acham que a educação dos filhos tem que ser oferecida pela escola essa atribuição tem se sido passada para: professores, gestores, especialistas etc.”

14 “A educação de tempo integral trouxe grandes vantagens, só ela está acompanhando o aluno durante todo o dia isso aí já é um grande ganho, muita família não tem estrutura para chegar em casa e acompanhar a aprendizagem dos filhos e na escola de tempo integral eles tem essa assessoria. Durante a manhã tem os professores e a tarde continua com a tutoria e as oficinas, e o tempo das oficinas é uma maneira de despertar esse aluno que a família não proporciona esse momento. Com relação a aprendizagem significativa, isso vai muito do professor, e eu posso dizer que nós temos um corpo docente de primeira linha, nós temos mestres, especialistas, doutor...mais essa aprendizagem significativa vai muito de como o professor ver o trabalho dele, se ele acha que aquele aluno é da educação bancária que você chega e apenas deposita, ou se ele acha que o aluno tem que ser visto como aquele que participa do processo, que passa as experiências, que ser participativo.”

15 “Nossa! Melhorou muito, a questão da evasão depende muito da família, eu costumo dizer assim: a educação hoje ela não é vista pela família como um meio de melhora, um meio do aluno crescer e ter um futuro assegurado. A educação dos anos 70 ainda era vista assim, ou seja, se eu tinha uma graduação, uma pós, eu tinha meio caminho andado para o futuro, hoje as famílias não prestam mais atenção a isso, e não acham que a educação é esse meio que vai melhorar a vida do jovem. Eu acho que com a educação de tempo integral nós tentamos passar a importância da educação a qual a família não está passando e a gente enquanto professores, especialistas, gestores, nós passamos para os alunos o tempo todo o quanto é importante esse tempo que ele está aqui. Muitas vezes eles dizem que a escola de tempo integral é uma “prisão” que poderia está brincando na rua. O tempo que eles estão aqui nós conseguimos que ele não evada da escola, mas ainda tem pouco de evasão escolar a escola de TI não acabou com a evasão escolar.”

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

PROFESSOR 1 (PROFESSOR DE MATEMÁTICA)

I QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Masculino
- **Idade:** 33 anos
- **Formação profissional:** Formação em licenciatura plena em matemática.
- **Titulação/pós-Graduação:** Especialista em matemática plena e aplicada.
- **Tempo na docência:** 12 anos
- **Tempo de função:** 12 anos
- **Há quanto tempo nesta escola?** 1 anos

II - POLÍTICA EDUCATIVA E PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

1. Em sua opinião, quais os pontos fortes da Educação de Tempo Integral, enquanto política educativa?

Com relação ao ponto da política educativa da educação integral, eu vejo que tem uma vantagem por o aluno passar mais tempo na escola. No primeiro horário aulas expositivas com os professores, e a tarde com os tutores, pois antes fazíamos os exercícios de casa com os nossos pais, e agora os alunos fazem com os tutores, uma pessoa formada na área, que tirar as dúvidas caso o aluno venha ter, o ponto positivo é esse.

2. E quais os pontos fracos da Educação de Tempo Integral, política educativa?

O ponto fraco seria focar muito em atividades que eles já têm pela manhã, né... não fazer exercício, não ficar no livro, não ficar fazendo o que o professor da manhã quase é obrigado a fazer, mas expor o conteúdo e fazer exercício. Eu acho que esse ponto não seria atrativo para o aluno, acho que deve ter outras formas, outros métodos atrativos para o aluno.

3. Qual a finalidade da ETI?

Eu acredito que poderia se ter uma possibilidade de se reinventar a educação, usar essa escola, não se como laboratório mas pensar à escola diferente do que acontece das demais, não como processo de exclusão, mas como algo que posso vir a contribuir para mudar o sistema, a forma de ensino, acho que é o que está faltando em educação. A gente está no século XXI com a educação nos moldes dos séculos, XXVII, XXVIII e XXIX.

4. Quais as estratégias selecionadas para que os alunos gostem mais da escola? Para que ele goste mais da escola as estratégias deveria ser: modificar o que a gente tem, deixar o aluno vivenciar as situações de aprendizagem de forma lúdica, estas são atrativas para o aluno, pois o que temo é: filas para sentar, só quem fala é o professor, não tem interação... não é atrativo para o aluno transformar o nosso ensino. As atividades que eles realmente gostam, são reduzidas, e não são constantes.

5. Qual a sua apreciação geral do programa Mais Educação, no contexto da sua escola?

Eu não tenho muita participação, eu não vejo com a coisa acontece, tenho uma ideia geral, eu gosto da proposta o formato das oficinas, não tem aquela história do caderno e quadro, acontece com materiais concretos, oficinas diversificadas e acho que dentre essas oficinas a gente poderia ter um gancho para outras disciplinas, matemática, português, ciências etc não é a partir do conteúdo em si para aplicação e sim essa inversão que mais educação proporciona, fazer a aplicação real e depois a gente teria uma adaptação com o conteúdo.

III - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

6. Como é elaborado o PPP da escola, tendo em conta ser uma ET? Quem participa? Como é aplicado?

Como eu estou a pouco tempo na escola, cheguei esse ano, eles já estavam fazendo a reformulação do PPP, houve sim, uma reunião geral em que foi colocado alguns pontos específicos, alguns pulados por serem técnicos e não precisaria da opinião dos professores. A administração ia sugerindo melhorias, mudanças, dentro desse programa, em seguida era enviado para cada professor para ser realizado uma leitura e ver como ficou, se teria alguma opinião a acrescentar ou modificar. Quanto a gestão, temos abertura para fazermos modificações, porém percebemos que alguns colegas mesmo tendo essa oportunidade leva a coisa como se aquilo não fosse importante, ou seja, está ali, mas “missa de corpo presente” louco para que se termine aquela conversa e escrita para ir embora.... O tempo é importante para se discutir um documento que orienta o professor, e não é visto de maneira profissional por alguns.

7. Como é a relação idade/série na escola?

Aqui na escola é condizente, os alunos estão a idade adequada, não tem discrepância, um ou outro, mais de um ano, não passa disso.

8. Como ficou o tempo organizado na escola quanto à jornada de trabalho docente?

O nosso trabalho ficou o mesmo, ainda que seja uma escola de tempo integral, ficou igualmente uma escola com ensino regular, ou seja, pela manhã os docentes dão o conteúdo e a tarde te a equipe tutoria.

9. De que forma os professores planejam as aulas?

As aulas são planejadas basicamente como em qualquer outra instituição de tempo parcial, cada um faz o seu, a gente tem a supervisão e a orientação, então algumas coisas a gente planeja junto, faz a conversa com coordenador e supervisora, mais basicamente não tem aquele momento dos professores se concentrarem por área ou por disciplina das mais variadas para se fazer os projetos interdisciplinares, até o momento, não aconteceu na escola.

10. Em que atividades extracurriculares os estudantes demonstram interesse?

Eu acho que eles têm interesse quando a gente traz alguma coisa real/concreta, se a gente parte para um experimento, para um passeio fora, uma atividade que eles vão construir algo concreto, eu vejo que eles se destacam muito mais do que quando a ótica é partir de conteúdo/ cálculos. Quando há essa inversão eles não têm rendimento tão bom quando ocorre o contrário.

11. Quais os novos espaços de participação na escola, que mais motivam os alunos?

Eu não percebo nenhum não, é aquela história, né? Para que aconteça as aulas diferenciadas tem que existir uma mudança maior, porque a gente é obrigado a seguir uma grade, uma proposta de conteúdo que é gigante e a gente percebe o que daqueles conteúdos poderia ser descartado, mas a gente é cobrado porque a gente precisa justamente seguir porque vai haver avaliação geral onde se discute se a escola está fazendo seu papel.

12. Quais as atividades promovidas pela escola em que os pais participam? Reuniões e datas festivas.

13. Qual a importância da colaboração da família na ETI?

Eu acredito que independente que tipo de escola, a participação da família é imprescindível, mais de tempo integral eu percebo ela igual a de tempo parcial, com o mesmo descompromisso, joga na escola e não aparece, só vem no final do ano ou quando se é intimado a vir para escola, então essa família vem, mas ter a iniciativa de vim acompanhar, saber como o aluno estar fazendo...o número é bem reduzido de pais que se interessam, a grande maioria só vem fazer a matrícula e não tem essa participação.

IV - ESCOLA A TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM

14. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à qualidade do ensino e aprendizagem? Como procurar alcançar uma aprendizagem significativa?

Essa qualidade que o aluno tem de ter uma pessoa pra lhe auxiliar, e estando mais tempo na escola é uma possibilidade de uma aprendizagem melhor, já que os alunos de tempo parcial não tem essa pessoa pra auxiliar e assim fica complicado, pois do sexto aos anos finais do fundamental a matemática é mais complexa e os pais muitas vezes não tem condição de explicar ou tirar dúvida devido a complexidade dos assuntos, porque já faz um tempo considerável que deixaram de estudar ou não estudaram, enfim, a forma com que eles aprenderam lá no passado não é mais a forma dos exercícios de hoje, agora há uma contextualização, então os pais não conseguiriam auxiliá-los nessas soluções e pôr a escola ser de tempo integral, tem essa pessoa que auxilia e sana as dúvidas do aluno, o que proporcionou foi justamente isso. Sobre a aprendizagem significativa, particularmente eu sempre busco essa ótica, tentar mostrar algo real, em cima de uma problemática que o aluno tente encontrar uma possível solução, não de maneira formal,

mas buscar estratégia para se conseguir essa solução como é que resolveria esse problema, para em seguida tentar formalizar e com eles começar a esquematizar, pois eles já conseguem, partem da ideia do real e tenta formar. Os alunos chegam com dificuldades anteriores, na base, mas não importa de quem é a culpa é preciso uma forma inovada para se ensinar e eles aprenderem.

15. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à evasão escolar?

Eu não vejo melhoria alguma da escola de tempo integral ou parcial, eu vejo a mesma situação

PROFESSORA 2 (PROFESSORA DE PORTUGUÊS)

I - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo:** Feminino
- **Idade:** 37 anos
- **Formação profissional:** Graduação plena em letras português
- **Titulação/pós-Graduação:** Pós-graduação em tecnologia.
- **Tempo na docência:** 18 anos
- **Tempo de função:** 18 anos
- **Há quanto tempo nesta escola?** 3 anos

II - Política Educativa e programa Mais Educação

1. **Em sua opinião, quais os pontos fortes da Educação de Tempo Integral, enquanto política educativa?**

Ponto forte, ela possibilita um acompanhamento maior do aluno, faz com que esse aluno permaneça mais tempo na escola, transformar esse tempo maior em melhor faz com que ele tenha um acesso maior a educação.

2. **E quais os pontos fracos da Educação de Tempo Integral, política educativa?**

Ponto fraco é a questão estrutural.

3. **Qual a finalidade da ETI?**

Proporcionar uma melhoria na qualidade da educação, fazer com que o educando esteja mais tempo na escola, tenha mais acesso as informações, a educação que ele possa desenvolver competências e habilidades no maior tempo possível dentro da sala de aula.

4. **Quais as estratégias selecionadas para que os alunos gostem mais da escola?**

Eu vejo com bons olhos o programa. A presença do programa mais educação proporciona atividades extracurriculares que muitas vezes eles não teriam acesso em outros lugares, como exemplo as oficinas, é um ponto muito positivo, onde os alunos se sentem a vontade para escolher.... e para além do acompanhamento dos professores tutores é um dos pontos fantásticos pra mim da educação de tempo integral

5. **Qual a sua apreciação geral do programa Mais Educação, no contexto da sua escola?**

A educação integral, ela visa a melhoria do aluno, ele passa o dia todo, de manhã tem as aulas normais e a tarde as atividades extras. Os professores tutores que vão tirar as dúvidas do aluno, tem também a parte esportiva, aí ajuda o aluno ter uma experiência boa, uma vida saudável uma integração entre a escola normal com aquela parte que é diferenciada.

III - USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

6. Como é elaborado o PP da escola, tendo em conta ser uma ET? Quem participa? Como é aplicado?

Então, é um excelente instrumento de trabalho, ele é elaborado por a comunidade escolar e professores, é um norte/guia do nosso trabalho docente aplicado, posso responder do prisma pessoal ele é aplicado, lógico de forma geral, mas de forma individual, mediante isso a gente tenta trazer para sala de aula o que proposto, teoricamente, atividades diferenciadas que levem em consideração o desenvolvimento dos eixos temáticos, valores sociais. Então o ponto de vista pessoal é colocar em prática.

7. Como é a relação idade/série na escola?

De forma geral como a maioria das outras escolas. Há disparidade em algumas séries, tem alunos fora da faixa etária, mas agora como a escola tem o EJA isso tem diminuído bastante, então nos sextos anos nas turmas as quais eu trabalho não tenho essa disparidade não, é mais ou menos a faixa etária adequada.

8. Como ficou o tempo organizado na escola quando a jornada de trabalho docente?

A jornada de trabalho consiste em 30hs semanais, sendo 20 vivenciadas em sala de aula e as outras 10 divididas em planejamento geral e individual, 5 são feitas na escola e 5 são planejamentos e estudos em casa.

9. De que forma os professores planejam as aulas?

O planejamento acontece individual e coletivo, juntos nós discutimos quais ações do bimestre ou semestre e a individual você com a supervisora que discute como será trabalhado.

10. Em que atividades extracurriculares os estudantes demonstram interesse?

Sem dúvida alguma em aula de atividade interativa, campo, experimental, desafio, aprendizagem reversa, aulas na biblioteca que vão além do quadro.

11. Quais os novos espaços de participação na escola, que mais motivam os alunos?

Novos, eu não diria que tem espaços novos, mas que tem espaços que agrada mais eles na verdade todo espaço dependendo da atividade, do objetivo, mas eles gostam muito de sair do espaço sala de aula.

12. Quais as atividades promovidas pela escola em que os pais participam?

Normalmente os pais participam das culminâncias dos projetos, fora as reuniões do conselho etc. Tem também a mostra pedagógica e eu em minha sala, eu permito aos pais virem assistir uma aula se desejarem, para que possa ver o desempenho dos filhos.

13. Qual a importância da colaboração da família na ETI?

É de fundamental importância, é o braço esquerdo da nossa atividade, então é extremamente importante a presença e acompanhamento deles, fortalece, motiva a participação dos alunos. Posso citar um exemplo bem recente desse semestre, uma aluna bem indisciplinada que depois de ganhar um elogio da mãe em uma atividade escolar

melhorou de forma significativa, é notório pelo comportamento e notas, hoje ela é uma das melhores alunas da sala.

IV - ESCOLA A TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM

14. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à qualidade do ensino e aprendizagem? Como procurar alcançar uma aprendizagem significativa?

O grande feito é trazer justamente esse aluno para dentro da escola, mais próximo a informações, de conhecimentos e vivências para que ele possa melhorar. Escutando o aluno, ouvindo o que é de interesse dele, compreender o que não está legal. A educação tem que mudar/ entender que da forma que está não está dando certo, a construção parte junto do aluno, que contribui, observar qual contexto eles vêm. Um dos caminhos para aprendizagem significativa é buscar no aluno.

15. Que melhoria a ETI proporcionou em relação à evasão escolar?

A evasão escolar diminuiu à medida que o aluno passa mais tempo na escola, mais vivência, pois na ETI tem ensino, acompanhamento, atividades extracurriculares e isso contribui para que ele permaneça e é importante que ele se sinta bem e que o espaço seja adequado a necessidade dele.

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS ALUNOS

ALUNO 1

IV- QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO

- **Sexo : feminino**
- **Idade: 12 anos**
- **Ano que frequenta : 6º ano**
- **Já ficou retido algum ano? Não**
- **Há quanto tempo estuda nesta escola? É o 1º anos**

V- USO DO TEMPO AMPLIADO DA JORNADA DIÁRIA NA ETI

9. Conhece o PPP da escola?

Não conheço

10. Já participou em alguma tomada de decisão na elaboração do PPP?

Não

11. Qual a atividade em que participa quando está na escola?

Dança. Porque eu gosto.

12. Qual o momento do dia em que gosta de estar na escola? Porquê?

De tarde porque eu aprendo a falar inglês e espanhol

13. Quais as atividades extracurriculares em que mais gosta de participar?

Gosto de participar da banda marcial

14. Quando não gosta de uma atividade, o que faz?

Não respondeu

15. Como é a sua relação com os colegas dentro e fora da sala de aula?

Sou a mesma pessoa, dentro e fora da sala

16. Quais as atividades promovidas pela escola em que os seus pais participam?

Eu acho que nenhuma, não sei

VI- ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

11- Gosta da maneira como os professores trabalham com os alunos em sala de aula?

Porquê?

Sim, porque eu acho que eles se dedicam pra ensinar a gente

12- O que considera mais importante aprender na escola? Porquê?

Aprender as matérias, porque elas podem me ajudar futuramente

ANEXOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA HUMANA: educando com valores

“A Educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para vida. É a própria vida”

(John Dewey)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

2 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Histórico e Identidade

3 ORGANOGRAMA

4. ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS

5. FUNCIONAMENTO

6. QUADRO FUNCIONAL

6.1 Gestão

6.2 Equipe de Especialistas

6.3 Quadro de Professores

6.4 Quadro Funcionários

7. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

7.1 Nível de Ensino

7.2 Números de Vagas

7.3 Demonstrativo de turmas

8. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

8.1 Princípios e Valores:

8.2 Eixos Norteadores

8.3 Princípios e Valores que devem balizar o funcionamento e as relações da escola

9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo geral

9.2 Objetivos específicos

10. GESTÃO DEMOCRÁTICA

11. ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS PEDAGÓGICOS

11.1 Currículo

11.2 Base Nacional Comum e Parte Diversificada

11.3 Conteúdos Programáticos

11.4 Temas Transversais

11.5 Planejamento

11.6 Avaliação

12 CONTRATURNO

12.1 Oficinas do programa Ciranda Curricular

12.2 Oficinas Mais Educação

12.3 Projetos de Música da SEDEC

12.4 Tutoria

13 METODOLOGIA

14 APOIO AOS ESTUDANTES

15 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

16 PROJETOS

14.1 Regimento Escolar

14.2 Plano dos Especialistas

- Projeto ECA
- Projeto Giroler
- Projeto Bullying
- Projeto Educação Financeira
- Projeto Robótica
- Projeto Rendimento Escolar
- PIBID

REFERÊNCIAS

ANEXOS

1 APRESENTAÇÃO

Este documento sistematiza o Projeto Político Pedagógico da **Escola Municipal de Ensino Fundamental Chico Xavier – Tempo Integral e EJA- Educação de Jovens e Adultos** resultante de uma construção coletiva, que a partir das discussões e reflexões feitas, optou-se por condensá-lo para o biênio equivalente aos anos de 2016a 2018, referendando a educação integral e a legalização de autorização e funcionamento.

A construção deste Projeto Político Pedagógico- PPP está referendada nos princípios legais, preconizados na **Constituição Federal do Brasil (1988)**, em seu Art. 205:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/96**, Art. 2º

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Educação em Direitos Humanos, sintonizados com as diretrizes da SEDEC.

A partir dos artigos supramencionados, nossa escola se propõe a desenvolver uma educação voltada para aplicação dos valores humanos, enfatizando a socialização do alunado no contexto escolar e na preparação para o trabalho e para a vida.

O Projeto **ESCOLA HUMANA: educando com valores**, tem como pilares os princípios éticos e humanos universais, objetivando trilhar caminhos para a efetivação de ações educativas de uma proposta pedagógica exequível, focada na formação integral dos educandos, para garantir uma educação de qualidade e igualitária, capaz de formar cidadãos críticos e participativos no processo de emancipação da sociedade. Constitui-se, pois, em processo de busca de alternativas viáveis à efetivação de sua filosofia que é proporcionar uma educação humana, pautada nos valores humanos da solidariedade, respeito, compromisso, criatividade, vontade, ousadia, compreensão, autonomia e participação dos que acreditam e se dispõem a fazer “o caminhar caminhando”, a fim de construir a escola que queremos.

Promover a escola e com ela crescer é dever de cada um que acredita numa educação transformadora, investindo maciçamente na sua prática e em todas as (p.5) atividades pedagógicas escolares e extraescolares, não ficando restritas apenas àquelas desenvolvidas dentro das quatro paredes de uma sala escola. Precisamos buscar sempre mais como ato de renovação e transformação contínua.

8.FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

8.1Princípios e Valores:

Esta Proposta Pedagógica está respaldada no seguinte princípio: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Art. 3º da LDB 9.394/96)

Dentro dessa perspectiva, nos propomos a compartilhar discutir, dialogar e promover aos alunos acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade em que estão inseridos.

Na perspectiva de uma escola de qualidade e comunitária, que garanta o acesso e a permanência do aluno num ambiente de intensa participação, compromisso e respeito ao próximo, eis a função social da Escola Chico Xavier como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do discente: preparar o estudante para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento dos deveres e respeito aos direitos, em consonância com o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

8.2 Eixos Norteadores:

- Aprender a aprender;
- Valores: respeito, solidariedade, disciplina, coletividade;
- Trabalho unificado – coletivo;
- Criar para humanizar;
- Compromisso.

8.3 Princípios e Valores que devem balizar o funcionamento e as relações da escola:

- Amizade
- Dignidade
- Justiça
- Igualdade
- Respeito
- Tolerância
- Solidariedade
- Conhecimento

9 OBJETIVOS

Atendendo as prerrogativas estabelecidas na Constituição Federal e disposições previstas na LDB no. 9394/96 e na lei do Sistema Municipal do Ensino de João Pessoa número 8996/96, propõe-se a atingir os seguintes objetivos(p. 17):

9.1 Objetivo Geral:

Desenvolver o trabalho voltado para uma Escola de qualidade, participativa e democrática, integrando a comunidade escolar através do resgate dos valores humanos e do aprendizado dinâmico e construtivo; viabilizando o desenvolvimento integral do educando como elemento de auto realização, tornando-o agente de transformação da sociedade e consciente para o exercício da cidadania.

9.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar a criação de situações que favoreçam o desenvolvimento da criança e do adolescente, estimulando os sentidos criativos, reflexivos, críticos e questionador, exaltando a prática de interação, participação, solidariedade e de convivência do sujeito na escola e na sociedade (p. 18);
- Estabelecer a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a partir de projetos, palestras, seminários, em sintonia com as atividades propostas em temas transversais;
- Dinamizar estratégias de ensino e práticas pedagógicas com vistas a elevar a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos;
- Avaliar e investigar o processo contínuo e cumulativo da prática escolar, devendo seus resultados permitir a identificação do processo de aprendizagem e o redimensionamento da ação pedagógica;
- Proporcionar reflexões e debates sobre valores humanos: amizade, solidariedade, companheirismo, cooperação, respeito, entre outros;
- Promover palestras educativas sobre temas atuais e de interesse dos estudantes, integrando-os em atividades que despertem solidariedade e ética no ambiente escolar e na sociedade;
- Construir ações que atendam aos estudantes levando em consideração a:
- Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990 - Estatutos da Criança e do Adolescente (ECA);
- Lei Municipal nº. 11.381 de 16 de janeiro de 2008 – BULLYNG;
- Lei Nº 10.741 - DE 1º DE OUTUBRO DE 2003 - DOU DE 3/10/2003 – Estatuto do Idoso;
- Lei nº 319/91, de 23 de Agosto - aplicável aos alunos (as) com necessidades educativas especiais; (p.19)
- Lei Nº 7.716, DE 05 DE JANEIRO DE 1989 – Contra o preconceito racial, prisão inafiançável;
- Lei Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. – Maria da Penha
- Orientar os pais e/ou responsáveis sobre seus filhos e suas filhas com relação as suas dificuldades, suas diferenças individuais, a importância do afeto e a demonstração do carinho constante;
- Proporcionar condições de atendimento aos alunos que apresentem deficiências que interferem no processo ensino-aprendizagem, bem como, favorecer condições de ajuda mútua entre escola e família;
- Desenvolver atividades junto à comunidade com a finalidade de estabelecer relações de parceria com o Conselho Tutelar, Ministério Público, Ouvidoria Municipal, FUNAD, Universidades públicas e privadas, Centro de Referências, ONGs e redes outras que venham a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da escola;

- Intermediar discussões entre os próprios alunos, para que possam aprender a compartilhar seus conhecimentos, elaborar perguntas, confrontar suas opiniões, ouvir seus semelhantes e se posicionar diante do grupo;
- Implementar o uso da informática como ferramenta em sala de aula, assessorando o trabalho dos professores e facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos e ações de aprendizagem prática, como a **robótica**, que desenvolva no aluno a capacidade de pensar e achar soluções aos desafios propostos;
- Incentivar o desenvolvimento de atividades lúdicas que instiguem o raciocínio lógico e a habilidade da organização do pensamento, compreendendo a metodologia para a investigação, para a pesquisa ou para a solução de problema;
- Propiciar a formação em economia pessoal por meio da implantação de projeto sobre **educação financeira**;
- Contribuir na motivação e elevação da autoestima dos alunos da EJA;
- Desenvolver e despertar nos alunos a criatividade, valorizando suas habilidades e talentos artísticos, na elevação da motivação e autoestima dos alunos da EJA;
- Transformar o ambiente escolar mais atrativo para os educandos dos alunos da EJA.
- Oportunizar situações de aprendizagens de língua estrangeira que favoreçam a atenção seletiva, percepção do todo/detalhes, visão geral/específica, operações lógicas /criativas na e pela língua inglesa /espanhola;
- Conhecer a importância das Libras na vida das pessoas surdas, e perceber que a utilização da Linguagem Brasileira de Sinais é um meio de garantir a preservação da identidade surda;
- Desenvolver projetos de educação, contemplando a diversidade social, cultural, de gênero e de etnia.

10 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática é uma exigência do projeto político e pedagógico. Segundo Gadotti (2000), há pelos menos duas razões que justificam a importância de um processo de gestão democrática na escola pública: primeiro, a escola deve formar para a cidadania; e melhorar o que é específico da escola, o ensino (p. 20)

Na história da educação brasileira, podemos identificar o importante movimento dos educadores ocorrido na década de 30, que culminou com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, que dentre inúmeras reivindicações, enaltecia a importância da democratização da educação no país, garantindo assim, a construção da escola pública de qualidade.

A Constituição Federal promulgada no ano de 1988 estabeleceu em seu Art. 205, inciso VI, como um dos princípios do ensino público brasileiro, em todos os níveis, a gestão democrática. A LDB, em seu Art. 14, reafirma e apresenta as seguintes determinações, no tocante à gestão democrática:

Art.14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;
- II – Participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

A democratização e a descentralização de poder na escola é um desafio que há muito vem se tentando alcançar, e este desafio só é superado com determinação, comprometimento e competência, fazendo-se necessário a construção desta **proposta política e pedagógica**. Tal proposta contribuirá significativamente para a gestão democrática e a autonomia da escola. Nesse sentido, a forma de escolha dos dirigentes, a organização do Conselho Escolar e participação de toda Comunidade Escolar para fazer valer seus direitos e deveres, democraticamente discutidos e definidos, são os primeiros passos para que a escola venha a cumprir sua função social, contribuindo efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um país mais justo.

A participação da comunidade escolar na construção do PPP, principal instrumento de organização dos trabalhos e ações da escola, veio propiciar aos envolvidos a vivência democrática necessária para o exercício da cidadania, efetivando uma construção significativa dentro da realidade cultural, social e econômica da comunidade onde a escola está inserida, também legalmente respaldado nos artigos 12 e 13 da LDB.

A construção de autonomia escolar é o ponto relevante na construção desse Projeto Político uma vez que a escola elabora, executa e avalia a referida Proposta e adota procedimentos norteadores que viabilizem o desenvolvimento dos objetivos e metas estabelecidas, tais como: planejamento, avaliação e currículo.

A autonomia da escola numa sociedade que se pretenda democrática é, sobretudo, a possibilidade de ter uma compreensão própria das metas da tarefa educativa participativa. Sem essa possibilidade, não há como falar em ética do professor e em ética da escola, e sem isso, a autonomia deixa de ser uma condição de liberdade e pode até ser facilitadora da opressão. Sem liberdade de escolha, professores e escolas são simples executores de ordens e ficam despojados de uma responsabilidade ética pelo trabalho educativo. Nesse caso, professores e escola seriam meros prestadores de serviços de ensino, de quem até se pode exigir e obter eficiência, mas não, que respondam eticamente pelos resultados de suas atividades.

A gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisões. Por isso foram criadas as instâncias colegiadas como processo de implantação e consolidação do nosso PPP.

- Eleição para escolha dos Gestores
- Eleição de Alunos Representantes de Turma.
- Conselho de Classe
- Conselho Escolar